

existem produção de leite que é destinado para uma indústria de laticínios em Asunción). Figueredo (2008) destaca que a transformação paulatina dos sistemas produtivos destes colonos fundamentou-se nas cooperativas, que permitiu a incorporação da moto-mecanização, além do melhoramento genético de grão e do rebanho.

Em resumo, evidenciou-se que a base econômica da região de San Pedro está fortemente vinculada ao setor primário. Existem colônias de agricultores familiares e grandes propriedades que se dedicam a criação bovina e a pecuária leiteira, tendo como principal mercado consumidor a área metropolitana de Asunción. Ademais, as principais indústrias estão relacionadas ao processamento madeireiro (serrarias), laticínios, fecularias e de erva-mate. Além disso existem silos para recepção de grãos na região, devido principalmente a expansão do complexo da soja no departamento, além de agroindústrias de caráter familiar e artesanal para queijo, polvilho e extração de petitgrain realizadas pelos pequenos agricultores familiares.

De acordo com a DGEEC/EPH (2014) a ocupação do setor terciário basicamente concentra-se no comércio (formal e informal), serviços gerais (pessoais e comunitários) e nos transportes. Dos 164.035 pessoas ocupadas neste setor em 2014, aproximadamente 9.282 (5,8%) pessoas estavam ocupadas no setor público, 33.447 (20,9%) estavam ocupados no setor privado, 78.737 (49,2) pessoas trabalham por conta própria e existiam 7.053 empregadores na região.

Figueredo (2008) afirma que provavelmente a deficiente urbanização, a carência de indústrias e as atividades agropecuárias pouco intensivas em mão-de-obra como a pecuária, a exploração madeireira e, recentemente, a sojicultura “não estariam estimulando uma maior ocupação da população nos outros setores econômicos” (FIGUEREDO, 2008, p. 149).

6.2.2 Caaguazú

De acordo com Gubetich (2002) o significado do nome de Caaguazú deriva de duas palavras de origem guarani. “*Caaguy guazú*” em guaraní, onde “*guazú*” significa grande e “*caaguy*” significa selva ou bosque, por tanto, o que corresponderia a Grandes Bosques. Este nome faz referência à imensa extensão de erva-mate e outras espécies de árvores que existiam na região.

Desde a época colonial este departamento foi uma área de importante exploração de erva-mate e madeira. O primeiros habitantes foram os índios guaranis. Durante o século

XVII houve várias tentativas por parte da Companhia de Jesus de explorar a região por meio da catequização e trabalho dos povos indígenas que viviam na região, entretanto todas as tentativas fracassaram em parte devido aos constantes ataques de “bandeirantes” que buscavam mão-de-obra indígena para trabalhar nos engenhos de açúcar na região São Vicente atualmente São Paulo (RIVAROLA, 1986, p. 154). Estes ataques frequentes e violentos determinaram a concentração das missões jesuíticas na região sul do Paraguai em detrimento a outras regiões do país.

Cabe assinalar que praticamente não existiam infraestrutura e vias de comunicação na região de Caaguazú, e os poucos caminhos que ligavam esta região à Asunción era de difícil acesso, dado às imensas florestas que existiam na região. Os caminhos que existiam na região eram conhecidos como “picadas” e foram utilizados inicialmente por índios. Atualmente ainda há uma significativa população indígena no departamento de Caaguazú.

No final da década de 1950 foi realizado um conjunto de operações de desmonte como escavação, corte e desaterro (terraplenagem) com a finalidade de construir uma rodovia em Caaguazú, a partir da capital do departamento Coronel Oviedo, que permitiria a conexão com o departamento de Alto Paraná (antigamente chamado de Puerto Presidente Stroessner ou atual Ciudad del Este) fronteira com o Estado de Paraná-Brasil. Esta rodovia levaria o nome de Ruta VII “Doctor José Gaspar Rodríguez de Francia” e foi construído durante o governo ditatorial de Alfredo Stroessner (1954-1989) em um período onde as relações bilaterais com o Brasil foram alargadas, por meio da Comissão Mista Paraguai-Brasil. A construção desta infraestrutura modificaria a paisagens da região, assim como o uso e ocupação do solo, anteriormente ligadas a um conjunto de atividades florestais passa a integrar atividades como à agricultura, pecuária e agroindústrias.

O relato do capitão Porfirio Pereira Ruiz Díaz encarregado da construção da rodovia retrata a situação dessa época: “O Paraguai terminava praticamente em Coronel Oviedo, posterior a esta cidade, tudo era selva” (ABC COLOR, 2008, p. 1). Não existia uma rodovia que conecta-se a capital Asunción com essa região, sendo que a rodovia existente na época chegava até Eusebio Ayala (no Departamento de Cordillera), e partir de então era necessário utilizar caminhos de terra para ter acesso à cidade de Coronel Oviedo (distante 140 km de Asunción). Assim, a missão de abrir caminhos e construir aproximadamente 200 quilômetros de rodovia que atravessaria a selva em linha reta desde Coronel Oviedo (Departamento de Caaguazú) até Ciudad del Este (no departamento de Alto Paraná), possibilitou a transformação da estrutura produtiva da região.

Com a reorganização da divisão política administrativa do país realizada em 1945, a região passou a ser chamada de Caaguazú, estendendo-se até as serras de Maracajú e Amambay, com terras desmembradas do antigo departamento de San Pedro. Atualmente ocupa um território de 11.474 kms² e está dividido em 20 município, sendo sua capital Coronel Oviedo (Tabela 39).



Figura 39. Departamento de Caaguazú.

Fonte: Elaborado a partir da DGEEC (2013).

Caaguazú tem se caracterizado como um departamento “expulsor” registrando um saldo migratório de aproximadamente 13 mil pessoas. A maior parte destes emigrantes tem se direcionado para outros departamentos como Central, Alto Paraná e, em menor proporção, para os Assunção e San Pedro (GTZ/ DGEEC, 2005).

Vázquez (2006) aponta que o departamento de Caaguazú experimentou um importante crescimento urbano, demográfico e de serviços devido principalmente à construção e pavimentação de rodovias (Figura 40) que ligam a região com os principais

centros consumidores (Asunción, Central e Ciudad del Este no departamento de Alto Paraná).

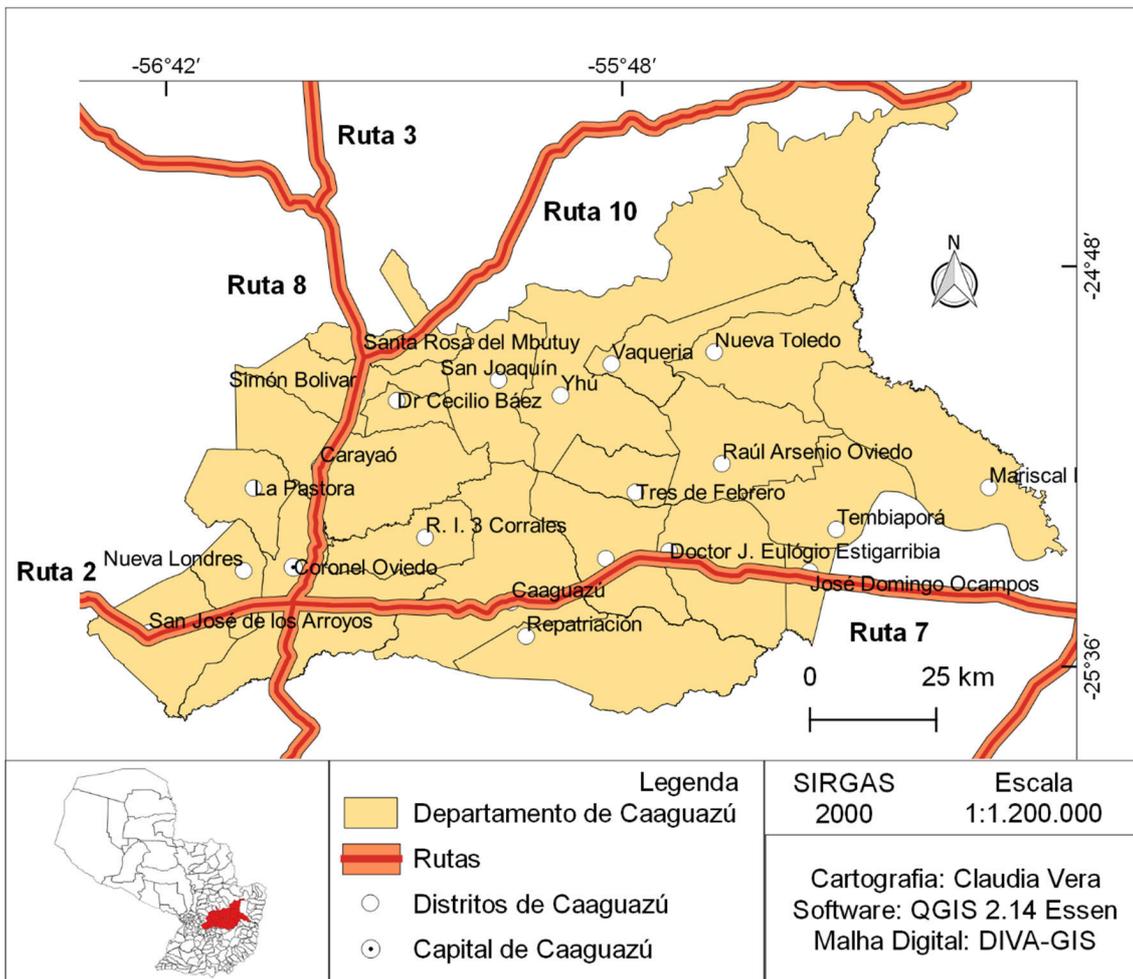


Figura 40. Principais rodovias no Departamento de Caaguazú
 Fonte. Elaboração própria com base na Red Vial del MOPC (2014).

De acordo com o Ministério de Obras Públicas y Comunicaciones (MOPC, 2014) a malha viária do departamento de Caaguazú era de 2.617,55 quilômetros, dos quais 1.943,37 (74%) são estradas de terras e 367,12 km (14%) correspondem a pavimentação asfáltica, divididas em rodovias nacionais¹⁰⁴ (47%) rodovias departamentais¹⁰⁵ (53%).

¹⁰⁴ Rodovias ou Rutas nacionais são aquelas que partem da capital Asunción e se internam ou atravessam uma grande extensão do interior do País. Também são as rodovias que atravessam dois ou mais departamentos e conduzem a capitais departamentais ou municípios de primeira categoria. Nesta categoria ademais estão as rodovias que por razões geopolíticas e/ou socioeconômicas estão destinadas a converterse em corredores de integração regional do Mercosul, assim também as rodovias que conduzem aos principais portos estatais (MHCD n. 1185, 2015).

¹⁰⁵ As rodovias ou rutas departamentais são aquelas que conectam todo o departamento ou a maior parte dele; conecta a não mais que duas capitais departamentais; conectam duas ou mais rodovias nacionais e conectam uma capital departamental com um ponto da fronteira nacional (MHCD n. 1185, 2015).

As rodovias recebem o nome de Rutas. A Ruta 7 ou “Ruta N.º 7 Dr. José Gaspar Rodríguez de Francia” conecta a capital departamental Coronel Oviedo (Caaguazú) com Ciudad del Este (Alto Paraná). Esta rodovia é uma das mais importantes do país e sua construção esteve associada ao movimento de “marcha para o leste do Paraguai” entre as décadas de 1960 e 1970. É emblemática do ponto de vista da integração regional, pois até então a dinâmica do país esteve em torno de Asunción e o departamento Central, passando a integrar a região leste do país principalmente os Departamentos de Alto Paraná e Caaguazú. A Ruta 2 ou Ruta N.º 2 Mariscal José Félix Estigarribia une Asunción (capital) com a cidade de Coronel Oviedo (Caaguazú).

É importante mencionar que as rodovias 2 e 7 estão em fase ampliação e duplicação da pista. As obras iniciaram no segundo semestre de 2016 sob a modalidades da Lei de Aliança Público Privado (APP), com investimento aproximado de U\$S 450 milhões. A finalização desta obra será a maior registrada na história do Paraguai (o prazo de execução é de 3 anos) (MOPC, 2016).

Las Rutas 7 y 2 forman parte del Corredor más importante de la red de carreteras del país, que conectan Asunción con Ciudad del Este y la ciudad de Foz de Iguazú (Brasil) por el puente de “La Amistad”. Aproximadamente el 70% de la población de Paraguai vive en la franja conformada alrededor de este corredor, de unos 50 km al norte y al sur. Dicho corredor canaliza un flujo de tráfico interno y externo, de mercaderías y personas que contribuyen de manera importante con el desarrollo del país, por lo que su duplicación evitará pérdidas económicas a la nación generadas por las reducciones continuas del flujo vehicular, lo que ocasiona accidentes y congestión en las zonas urbanas, entre otros problemas (LA NACIÓN, 2016, p. 1).

Este projeto de duplicação beneficiará de forma direta os municípios de Juan Manuel Frutos, Juan Eulogio Estigarribia, José Domingo Ocampos, no departamento de Caaguazú, e os municípios de Juan E. O’Leary, Juan León Mallorquín, Yguazú, Minga Guazú e Ciudad del Este, no departamento de Alto Paraná

As principais rodovias do país foram desenvolvidas com o intuito de comunicar e/ou integrar a capital do país Asunción com as principais cidades departamentais, além de buscar uma integração regional com a Argentina (Ruta 1) e Brasil (Ruta 7) (Tabela 59).

Tabela 59. Principais Rodovias do Paraguai

Rodovias/ Rutas	Nome	Conecta
1	Mariscal Francisco Solano López	Asunción - Encarnación (Itapúa)
2	Mariscal José Félix Estigarribia	Asunción - Coronel Oviedo (Caaguazú)
3	General Elizardo Aquino	Asunción - Bella Vista (Amambay)
4	General Eduvigis Díaz	San Ignacio (Misiones) - Paso de Patria (Ñeembucú)
5	General Bernardino Caballero	Pozo Colorado (Pdte. Hayes) - Pedro J. Caballero (Amambay)
6	Dr. Juan León Mallorquín	Encarnación (Itapúa) - Minga Guazú (Alto Paraná)
7	Dr. José G. Rodríguez de Francia	Cnel. Oviedo (Caaguazú) - Ciudad del Este (Alto Paraná)
8	Dr. Blas Garay	San Estanislao (San Pedro) - Cnel. Bogado (Itapúa)
9	Dr. Carlos Antonio López	Asunción (Capital) - Frontera con Bolivia (Boquerón)
10	Las Residentas	Villa del Rosario (San Pedro) - Salto del Guairá (Canindeyú)
11	Juana de Lara	Antequera (San Pedro) - Capitán Bado (Canindeyú)
12	Vicepresidente Sánchez	Chaco'i (Pte. Hayes) - Gral. Bruguéz (Pte. Hayes)

Fonte: Elaborado a partir do MOPC, 2014.

A malha viária do Paraguai no ano de 2000 era aproximadamente 25.901 Km, incluindo rodovias nacionais, departamentais e caminhos vizinhos, dos quais 3.067 (11,84%) contavam com pavimentação asfáltica. No ano de 2014, a malha viária passou para 35.207, dos quais 5.474 km (15,5%) correspondiam a pavimentação asfáltico e 24.209 (69%) correspondiam a caminhos de terras batidas (MOPC, 2014).

A respeito à economia do departamento de Caaguazú, tem-se que a atividade principal é o setor primário, com destaque para a produção de algodão (principal produtor do país) (Figura 41). São destaques também a produção de fumo, milho e trigo. Nos últimos 10 anos a produção de soja tem crescido significativamente. (DGEEC, 2004).

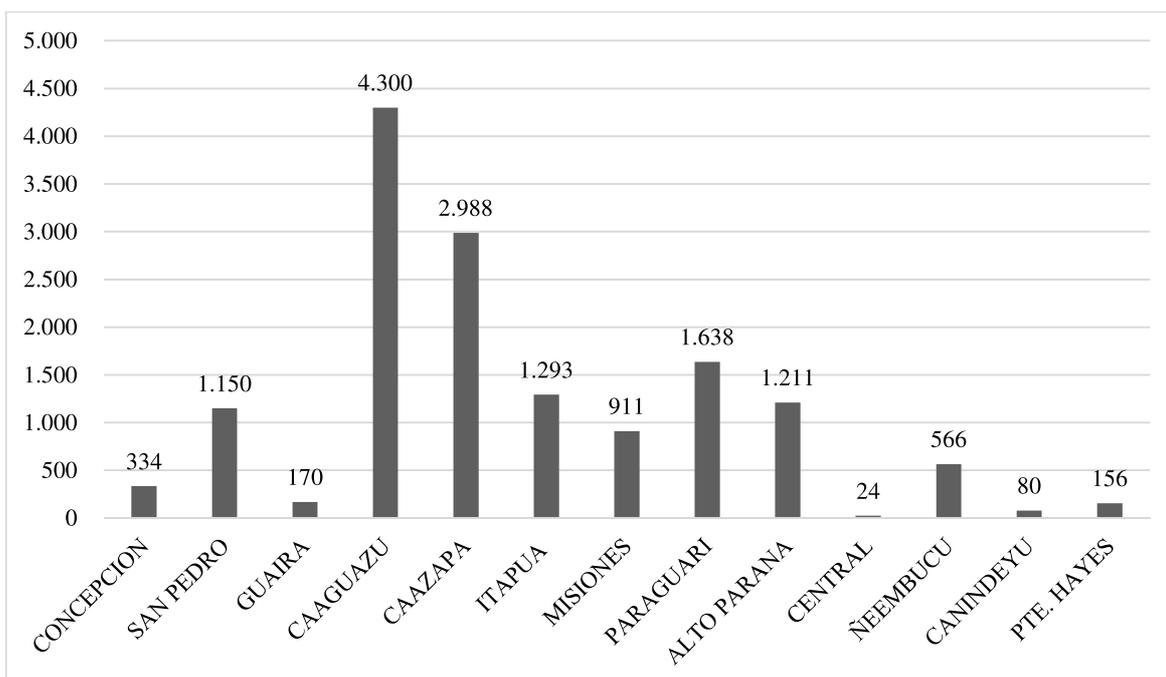


Figura 41. Produção de Algodão no Paraguai, safra 2014.

Fonte: Elaboração próprio com base nos dados da DCEA/MAG, 2015. Dirección Nacional de Censos y Estadísticas del Ministerio de Agricultura y Ganadería.

Em relação ao algodão, aproximadamente 27% da área cultivada no Paraguai encontra-se no departamento de Caaguazú, em 2014 cultivou-se 3.600 hectares, obtendo-se uma produção de 4.300 toneladas. Dados do Censo Agropecuário Nacional 2008 (MAG, 2009) revelaram que 12.302 estabelecimentos agropecuários se dedicam a esta cultura em uma área de aproximadamente 15.701 hectares, representando 23% dos estabelecimentos a nível nacional no ano de 2008. Cabe destacar que a produção de algodão vem diminuindo ao longo dos últimos anos no país.

Caaguazú concentra aproximadamente 14% dos estabelecimentos dedicados a produção hortícolas do país, registrando um número de 23.114 estabelecimentos, dentre os quais 21.095 (90%) são hortas familiares e 2.019 (10%) são hortas empresariais. Os produtos advindos destes estabelecimentos são em grande parte destinados aos mercados de Asunción e região.

Caaguazú também é o maior produtor de tomates e pimentão do país, concentrando cerca de 40% dos estabelecimentos dedicados à produção de tomate e 39% da produção pimentão. Em 2005 foi cultivado aproximadamente 600 hectares de tomates e, em 2014, a área passou para 660 hectares, representando um aumento de 10%. A produção cresceu de 20.400 para cerca 25.000 toneladas no mesmo período.

Além disso, este departamento é o segundo maior produtor de mandioca do país, com 34.140 estabelecimentos que se dedicam ao cultivo deste produto, o que representa 15% do total de estabelecimento do país (CAN, 2008). Em 2014 foi registrada uma superfície de 30.000 hectares e uma produção de 600.000 toneladas.

Adicionalmente, neste departamento existem feclarias que são abastecidas pela produção local. No município de Raúl Arsenio Ocampo está instalada a indústria de amido CODIPSA I, onde são gerados 35 empregos diretos e 800 indiretos dos quais se destacam os pequenos produtores. No município de Repatriación encontra-se a planta industrial II da CODIPSA, onde são empregados 1.000 produtores, além de 40 empregos diretos dentro da fábrica.

A partir do ano 2000 Caaguazú ganhou relevância na produção de cana-de-açúcar. Vale lembrar que a mesma é cultivada desde o período colonial, quando destinava-se principalmente à produção de aguardente em forma artesanal e além da produção do melado. A CEPAL (2013) assinala que ao final do século XIX inicia-se a produção sistemática de açúcar no país, nas regiões de Central e Guairá, a partir de 1990 que surge novos mercados relacionados aos produtos orgânicos e, em 2000 principalmente com a influência do biocombustível, a produção de cana-de-açúcar ganhou impulso, sendo introduzidas novas áreas de produção contíguas com as tradicionais, como Paraguari, Caazapá e Caaguazú.

Atualmente os principais produtores são Guairá, Paraguari, Caaguazú e Caazapá. Caaguazú é o terceiro maior produtor de cana-de-açúcar registrando uma produção de 500.000 toneladas em 2005 e 1.201.500 toneladas em 2014, representando uma variação de 142%. Neste departamento existem 3.587 estabelecimentos que se dedicam à produção desse produto, o que representa 17% do total nacional, sendo a maioria pequenas propriedades com até 10 hectares (MAG, 2009).

Os agricultores familiares cultivam a cana-de-açúcar de forma manual, e colheita mobiliza a uma grande quantidade de mão-de-obra. Esta cultura necessita muita mão-de-obra, por isso é muito relevante para as regiões produtoras. A produção dos agricultores é vendida para as indústrias próximas. Por motivo relacionado ao custo de transporte da matéria prima, a influência de uma indústria corresponde a um raio aproximado de 50-80 quilômetros (CEPAL, 2013, p. 169).

No departamento existem fábricas de açúcar e combustível que são abastecidos por produtores locais. Um exemplo é a empresa ALCOTEC S. A. que iniciou suas atividades em 2008 no município de Dr. Juan Manuel Frutos - departamento de Caaguazú, com a produção de combustível a partir da cana-de-açúcar e que em 2014 ampliou a fábrica para produção de açúcar. A empresa utiliza 80% da matéria prima proveniente dos estabelecimentos de

pequenos produtores paraguaios, que são constantemente capacitados por ela. A fábrica se encontra localizada em uma área de grande produção de cana, e com isso reduz custos de transportes da matéria-prima. No mesmo município encontra-se a indústria NEUALCO S.A., indústria de etanol a partir da cana-de-açúcar e/ou cereais, que também gera “numerosa cantidad de mano de obra en forma directa e indirecta sobre todo en la producción de la materia prima” (NEUALCO, 2016, p. 1).

A produção industrial se destina ao mercado interno e externo, parte do açúcar orgânico é exportado, enquanto o açúcar convencional assim como o etanol é dirigido ao mercado interno.

Possivelmente as vantagens deste departamento estão baseadas em seus recursos naturais, como a abundância de terras férteis. Em relação à soja (Figura 42 e 43), tem aumentado a área cultivada e o volume produzido sendo que a variação positiva correspondeu a 94% e 207% respectivamente entre os períodos de 2005 e 2014. A área cultivada em 2005 foi de 240.000 hectares e no ano de 2014 de 466.000 hectares. O mesmo ocorreu com a produção que passou de 395.000 para 1.212.720 toneladas.

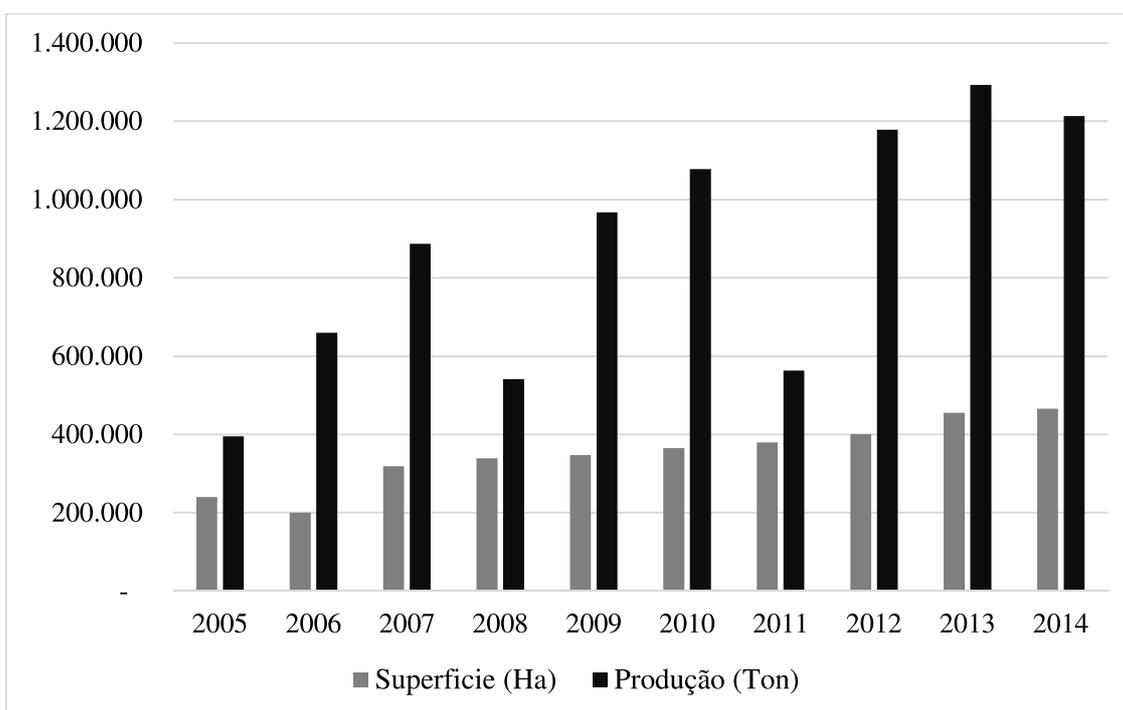


Figura 42. Superfície cultivada e produção da soja no departamento de Caaguazú (2005-2014).

Fonte: DCEA/MAG (2015).

No departamento de Caaguazú existiam 2.279 estabelecimentos que se dedicam a produção desse produto, o que corresponde a 8,2% do total nacional (CAN 2008). A

expansão da produção da soja no referido departamento pode ser explicado por dois fatores: primeiro, a disponibilidade de terras férteis e aptas para o desenvolvimento agrícola intensivo, geralmente trabalhada por colonos estrangeiros, e segundo, a existência de certas características topográficas da região, como certa regularidade climática, com quatro estações bem definidas, possibilitando um bom desenvolvimento dos ciclos produtivos, obtendo até três safras ao ano, o que favorece à produção em grande escala (MAG, 2013).

A respeito do milho verificou-se que o aumento foi ainda maior em termos da produção, passando de 95.000 toneladas em 2005 para 800.800 toneladas em 2014, o que correspondeu a uma variação de 743%. A área cultivada do milho também aumentou na ordem de 174%, passando de 54.000 hectares em 2005 para 1480.000 hectares em 2014. Em relação ao número de estabelecimento que se dedicam à produção deste cereal verificou-se que em 2008 existiam 31.700 estabelecimentos, o que correspondia aproximadamente a 16% do total nacional, que cultivavam em uma área de 39.730 hectares, com uma produção de 244.274 toneladas.

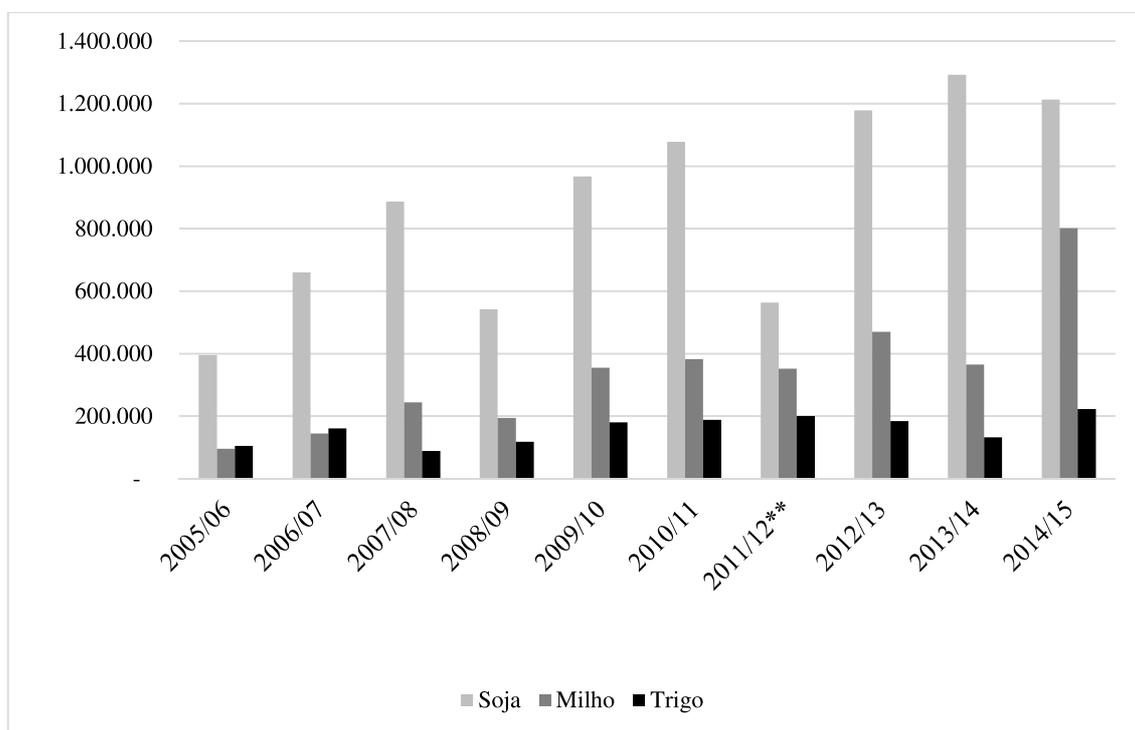


Figura 43. Produção em Toneladas da soja, milho e trigo no departamento de Caaguazú (2005-2014).

** Produção afetada por um período de seca.

Fonte: DCEA/MAG (2015).

O cultivo de trigo no Paraguai é conhecido desde a época colonial, entretanto fatores como clima e solo do país não favoreciam sua produção de forma continuada e constate. Kolhi e Cubilla (2007) assinalam que foi na década 1960 que surgem esforços por parte do Estado para gerar e difundir conhecimento e inovação no setor trigueiro, especificamente com o “Programa Nacional del Trigo”. Na década de 1970 o setor recebeu-se apoio do “Centro Internacional de Mejoramiento de Maíz y Trigo (CIMMYT) do México” cujo objetivo foi criar pacotes tecnológicos e mão-de-obra qualificada, como o melhoramento genético e a aplicação de tecnologias, além do manejo da cultura que permitiram cultivar/semear e aumentar o rendimento da produção nas condições de clima e solo próprias do país. Isso possibilitou a exportação de trigo ao final da década de 1980.

Servín y Viñales (2014) assinalam que a partir da década de 1990 com o crescimento da produção de soja no país, inclusive em novas áreas agrícolas, o trigo passou a ser uma alternativa de cultivo da soja em época de inverno.

Em síntese, o setor trigueiro do Paraguai e do departamento de Caaguazú apresentou crescimento contínuos nos últimos anos, especialmente a partir de 2003 com a implementação do programa de fortalecimento da cultura do trigo nas diferentes regiões produtivas de trigo no Paraguai¹⁰⁶. Em termos quantitativos, durante o período de 2005 a 2014 o Paraguai passou de 365.000 hectares em 2005 para 600.000 hectares de superfície semeada em 2014. Nesse mesmo período a produção passou de 620.000 a 1.139.147 toneladas. É interessante mencionar que no ano de 1991 a superfície semeada era de aproximadamente 153.837 hectares e a produção era de apenas 240.538 toneladas (MAG, 2009).

O mesmo verifica-se no departamento de Caaguazú, onde a superfície semeada passou de 70.000 hectares para 100.000 hectares entre os anos de 2005 e 2014, representando uma variação de 42%. A produção passou de 105.000 toneladas para 222.857 toneladas. Vale ressaltar que em 1991 a superfície semeada era de 38.934 hectares e a produção foi de aproximadamente 88.131 toneladas, o que representa uma variação de 112% em relação ao 2014 (Figura 44).

¹⁰⁶ Alarcon (2011) assinala que a partir de 2003 foi implementado o programa de Fortalecimento da cultura do trigodenominado de “Proyecto Fortalecimiento de la Investigación y Difusión del Trigo en Paraguay” que objetivou o desenvolvimento de variedade plenamente adaptada às condições climáticas e agroecológicas das distintas regiões produtoras do país.

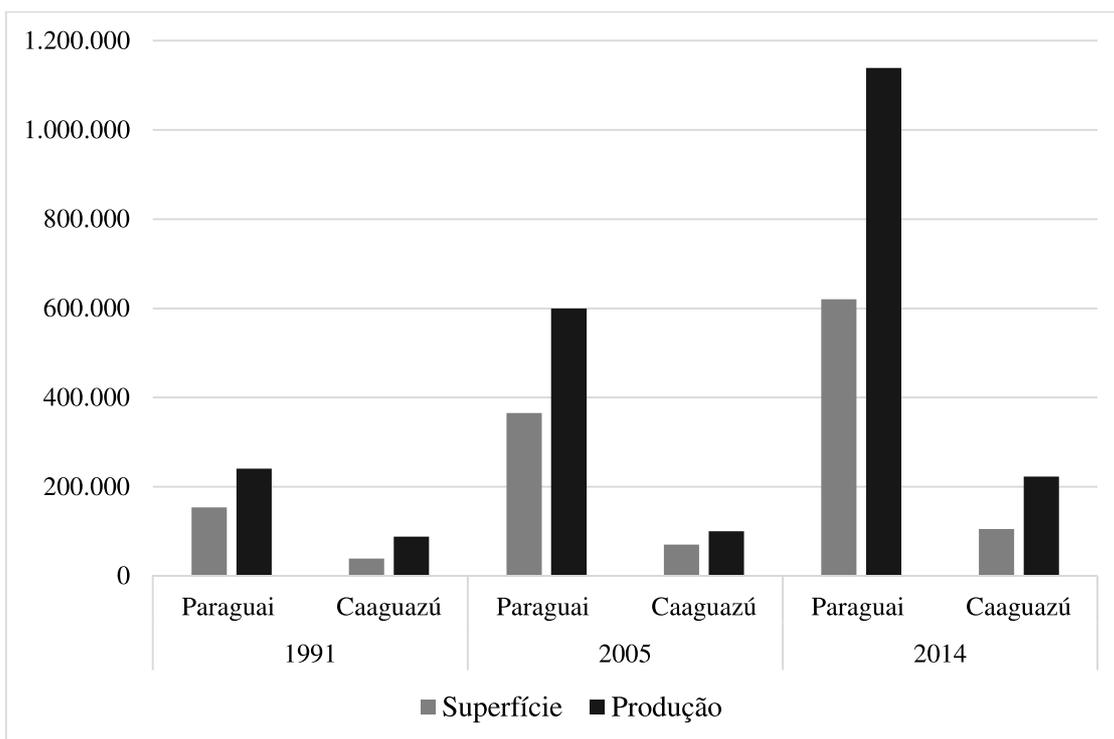


Figura 44. Evolução da superfície cultivada e produção do trigo no Paraguai e no departamento de Caaguazú nos anos de 1991, 2005 e 2014.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da DCEA/MAG (2015); CAN 2008 (MAG, 2009).

Os maiores produtores de trigo no Paraguai são Itapúa, Alto Paraná, Caaguazú, representando 33%, 29% e 20% da produção nacional, concentrando desta forma aproximadamente 82% da produção do país no ano de 2014 (Figura 45), seguido dos departamentos de Caazapá, Canindeyú, Amambay e San Pedro.

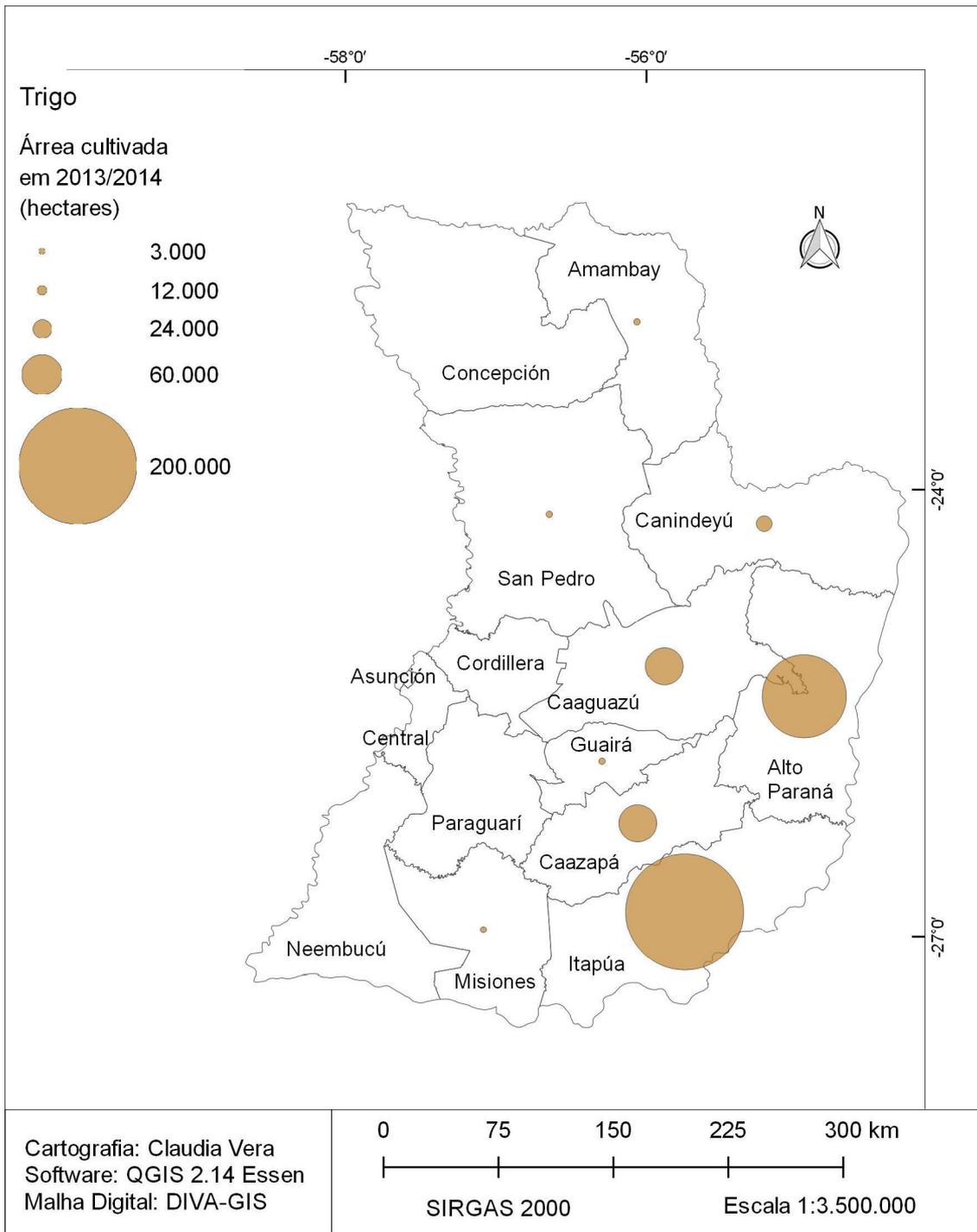


Figura 45. Área cultivada de trigo no Paraguai (2013/14).

Fonte: DCEA/MAG (2015).

De acordo com os dados do Banco Central do Paraguai (BCP, 215) as exportações de trigo passaram de 10.632 milhões de dólares em 2004 para 152.890 milhões de dólares em 2015. O Brasil é o principal comprador do produto, embora nos últimos anos também tenha se exportado trigo para países como Colômbia, Congo, Kênia, Perú e Nigéria (SERVIN; VIÑALES, 2014). O constante crescimento das exportações de trigo ao Brasil

elevou o volume de industrialização do produto reduzindo a capacidade ociosa dos moinhos de trigo de 40% para 25%. De acordo à Cámara Paraguaya de Molineros (Capamol), atualmente no país a produção de trigo é de 600 mil toneladas. Com a possibilidade de exportação, a produção aumentaria para 700 mil toneladas, a capacidade de processamento total do país é de 1 milhão de toneladas (ULTIMA HORA, 2013).

Interessante assinalar que em Caaguazú estão assentadas 5 colonias mennonitas (Tabela 60). Como mencionado anteriormente, estas colônias se caracterizam por trabalham em cooperativas agrícolas, dedicarem-se a agricultura com a produção mecanizada da soja, trigo, milho entre outros cereais, dispendo de toda a infraestrutura de armazenagem de grãos, preparada para recepcionar, limpar e secar os grãos em condições ótimas. Também se dedicam a pecuária bovina com o intuito de industrializar carne e leite.

Tabela 60. Colônias Mennonitas no Paraguai.

Côlonias	Ano de Fundação	Procedência	Departamento
Menno	1927	Canadá	Chaco
Fernheim	1930	Rússia	Chaco
Friesland	1937	Rússia	San Pedro
Neuland	1947	Rússia	Chaco
Voleman	1947	Rússia	San Pedro
Sommerfeld	1948	Canadá	Caaguazú
Bergthal	1948	Canadá	Caaguazú
Reinfeld	1966	Canadá	Msiones
Luz y Esperanza	1967	Estados Unidos	Caaguazú
Rio Verde	1969	México	San Pedro
Tres Palmas	1970	Canadá/Rússia	Caaguazú
Santa Clara	1972	México	San Pedro
Florida	1976	Estados Unidos	Caaguazú
Nueva Durango	1978	México	Canindeyú
La Montaña	1982	Estados Unidos	Itapúa
Manitoba	1983	México	San Pedro

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ACOMEPA (2012).

No município de Dr. Juan Eulogio Estigarribia - departamento de Caaguazú – estão localizadas algumas agroindústrias especificamente de produtos alimentícios (lactícínios, trigo e macarrão) e também de ração animal, onde predomina as cooperativas dos colonos mennonitas. A seguir apresenta-se algumas cooperativas agroindustriais existente no município.

Primeiramente tem-se o caso da cooperativa de produtores de leite “La Holanda”, conhecida pelas marcas Lactolanda e Somberg, uma empresa de laticínios fundada em 1979 por um grupo proveniente das colônias Mennonitas Sommerfeld e Bergthal, no de 1982 criou-se a planta processadora de leite.

Uma das características da indústria de laticínios no país é a alta capacidade de concentração. A Lactolanda, por exemplo, concentra a maior parte do mercado de laticínios do país com aproximadamente 36%. Atualmente é a líder no mercado de produção e comercialização de produtos lácteos (Figura 2), seguido pela Cooperativa Chortitzer Komitee com 33% (também de colônias Mennonitas localizadas Chaco) e pela Cooperativa Colonias Unidas com 8% (colônias de origem europeia localizadas no departamento de Itapúa). (SERVÍN; ARCE, 2015).

Outro exemplo é a Cooperativa Agrícolas Sommerfeld, que conta atualmente com dois moinhos, com uma capacidade de 6.250 toneladas de trigo mensal. A cooperativa produz trigo especial, trigo 000 e farelo de trigo. Em 1987 esta cooperativa construiu um dos primeiros silos para armazenagem de grão (soja, milho trigo, aveia, sorgo, girassol e canola) na região de Caaguazú, com uma capacidade inicial de 1.800 toneladas, atualmente a capacidade aumentou para 35.000 toneladas (COOPERATIVA SOMMERFELD, 2016.)

O terceiro exemplo apresenta o caso da empresa HILAGRO S.A.E, que iniciou suas atividades em 2000, com uma fábrica de trigo e macarrão, além de alimentos balanceados para animais (ração para bovinos, equinos, suínos, e aves). A empresa emprega cerca de 100 pessoas (ABC Color, 2007) e conta com filiais em Asunción, Chaco e também no Brasil.

Outra agroindústria instalada nesse município é a SEM-AGRO S.A.E, que se dedica a produção e comercialização de grãos certificados de soja e trigo, assim também a comercialização de agroquímicos e fertilizantes, bem como de peças e implementos agrícolas.

Dr. Juan Eulogio Estigarribia es uno de los centros de producción e industrialización de la leche. En este distrito hay una intensa actividad agrícola volcada a la producción mecanizada de la soja y en menor escala, a la del trigo. Este rubro está predominantemente en manos de colonos menonitas. La ganadería está orientada a la producción lechera, responsabilidad de las cooperativas menonitas que se encargan de industrializar la leche y comercializarla hacia los distintos puntos del país e incluso, de exportarla al Brasil. También funcionaban en Dr. J. Eulogio Estigarribia importantes olerías donde se fabricaban ladrillos. Surgen importantes fábricas que transforman el trigo en harina y fideos actualmente (MUNICIPALIDAD DR. JUAN EULOGIO ESTIGARRIBIA, 2015, p. 3).

Em resumo, o município de Dr. Juan Eulogio Estigarribia constitui-se um município dinâmico que se destaca dos demais, possivelmente pela influência de colonos estrangeiros

mennonitas, que por meio da sua cultura e trabalho em cooperativa configuram este lugar como um centro agroindustrial.

6.2.3 Itapúa

A ocupação da região que compreende o departamento de Itapúa começou no período colonial no século XVII quando os jesuítas estabeleceram-se nessa área por meio de um acordo entre a Coroa Espanhola e a Companhia de Jesus, com o intuito de ocupar e defender territórios distantes da área de influência de Asunción, além de evangelizar a população nativa. Em termos econômicos a região era caracterizada pela produção e comercialização de erva-mate tipo *caamini* e também produção pecuária extensiva. Cabe destacar que Itapúa está localizada na margem esquerda do rio Paraná, que por sua vez constituía-se no sistema de comunicação mais eficiente da época e por onde se realizava o comércio exterior, onde a produção e o transporte era realizado mediante trabalho indígena. No século XVIII quando os jesuítas foram expulsos dos territórios de domínio espanhol depois de aproximadamente 150 anos, as atividades ervateiras e relacionadas à pecuária continuaram na região.

No período independente, durante o governo de Francia, a região de Itapúa se converteu no único porto de entrada e saída de mercadorias do país, a atividade portuária gerava efeitos de encadeamentos, desenvolvendo o comércio local assim como o sistema de transporte local. Por exemplo, o transporte dos produtos que chegavam ao porto de Encarnación (procedentes especialmente do Rio Grande do Sul/Brasil e Corrientes) eram realizados por carretas até Asunción, empregando um número significativos de trabalhadores (DIETZE; MASI; PENNER, 2002).

Herken (1984) assinala que a região sul do Paraguai (Villa de Encarnación, Pilar), concentrou em quase todas as etapas históricas do Paraguai a maior parte da população e dos cultivos agrícolas, juntamente com Asunción.

La “región sureña” ha concentrado en casi todas las etapas históricas del Paraguai la mayor parte de la población y ha concentrado paralelamente la mayor parte de los cultivos agrícolas. El área de influencia de Asunción, la zona articulada en torno a la línea del ferrocarril que empezó a funcionar desde 1861, y las poblaciones de las Misiones, articuladas por las antiguas reducciones jesuíticas en los siglos XVII y XVIII constituyen los tres elementos centrales en la determinación de la distribución poblacional y las tierras agrícolas cultivables (Herken, 1984, p.71).

Vázquez (2006) também assinala que as cidades com maior densidade demográfica e com maior grau de desenvolvimento econômico estavam situadas sobre o rio Paraguai,

Asunción e sobre o rio Paraná, e Encarnación (Departamento de Itapúa). O sistema de transporte fluvial permitiu grande parte do desenvolvemento comercial dessas regiões. O mesmo sucedeu com o sistema ferroviário que consolidou a integración da região sul do país (entenda-se Encarnación com a cidade de Asunción e o Puerto de Buenos Aires). É necessário destacar que Encarnación faz fronteira com a cidade de Posadas (Argentina).

En términos de integración regional, tanto el sistema de comunicación fluvial como el ferroviario tenían una clara orientación hacia el Sur del país, polarizando los intercambios comerciales con el puerto de Buenos Aires y el país vecino, proyección que se vio reforzada definitivamente por medio de la conexión con la red ferroviaria argentina a través de la ciudad de Encarnación y el cruce del río Paraná con el sistema de balsas o “ferry boat”, que se mantuvo como punto de enlace desde 1913 hasta los primeros años de la década de los ochenta. De esta manera el ferrocarril paraguayo integró una parte importante del Sur de la región Oriental en los actuales departamentos de Paraguarí, Guairá, Caazapá e Itapúa, en desmedro del área Norte de la región Oriental que quedó al margen del sistema ferroviario (VÁZQUEZ, 2006, p.33).

A região sul do Paraguai oriental cumpria o papel de produtora agrícola de subsistência e também como sub-área de pecuária extensiva. Assim, esta região dentro da divisão do trabalho passou a ser provedora de alimentos e mão-de-obra para Asunción e alguns núcleos da região norte do país, especialmente Concepción e San Pedro. Entretanto, cabe destacar que a comunicação entre a região norte e sul do país estava sujeita a múltiplos problemas, especialmente relacionado à carência de um sistema de transporte eficiente e econômico, o que resultava em um movimento comercial e migratório limitado, devido aos extensos e elevados custos do transporte (HERKEN, 1984). Esta conexão permaneceu praticamente inalterável até a década de 1960, quando iniciou-se o processo de construção de rodovias no país.

No período pós Guerra da Tríplice Aliança como já foi mencionado, o estado paraguaio procedeu a venda das terras públicas dessa região para estrangeiros, razão pela qual o território foi organizado com base no capital internacional, formando os grandes latifúndios ligados à exploração da erva-mate e da madeira.

Zub (2002) assinala que “las mayores extensiones de bosques y tierras de Itapúa fueron adquiridas por Rafael Herrera Vega, Pastor S. Obligado, Domingo Barthe y Pedro Christophersen, todos ellos residentes en la República Argentina” (ZUB, 2002, p. 90). Entretanto, a partir de 1912 alguns latifúndios iniciaram um processo de loteamento e vendas das terras, em virtude de legislação fiscal contra terras improdutivas.

De la propiedad de Herrera Vega, en 1912 nacieron las actuales colonias Capitán Miranda, Nova Voliñ, Cambyretá y Nueva Alborada donde se radicaron inmigrantes rusos, ucranianos, finlandeses, holandeses y otros. De las tierras de Barthe nacieron las actuales colonias como Pirapó, Natalio, Edelira, María Auxiliadora, Carlos A. López, Mayor Otaño, Capitán Meza y

outras. De las tierras de Chistophersen nacieron las colonias Fram, Fuji, Santa Rosa y La Paz, la primera ocupada por la colonización polaca, checa, ucraniana y bielorrusa y las tres restantes por inmigrantes japoneses en la década de los años 50 (ZUB, 2002, p. 90).

Villa Encarnación se converteu em departamento em 1906, com a primeira Ley de División Territorial do país. No ano de 1945 recebeu o nome de Itapúa, cuja capital é Encarnación.

Las colonias más antiguas son las fundadas por europeos como Hohenau (1900), Obligado (1912) y Bella Vista (1917) que constituyen las "Colonias Unidas". Hacia los años 30 llegaron los polacos, ucranianos y rusos, que dieron origen a nuevas comunidades como Fram. Las primeras familias japonesas, en 1958, fundaron las actuales La Paz y Pirapó (ZUB, 2002, p. 91).

A superfície do departamento de Itapúa é de 16.525 km² tem aproximadamente 554.653 habitantes, dividido em 30 município (Figura 46).



Figura 46. Departamento de Itapúa.

Fonte: Elaborado própria a partir da DGEEC (2012).

Zub (2002) assinala que no departamento de Itapúa foi aplicado uns dos mais rigorosos planos de colonização do Paraguai, o que resultou na chegada de muitos imigrantes de variadas procedências, que por sua vez foi configurando as atividades econômicas, produtivas e comerciais da região.

Itapúa posee una gran heterogeneidad étnica pues su población está formada por gente de origen alemán, austríaco, yougoslavo, danés, holandés, finlandés, suízo, español, japonés, coreano, búlgaro, griego, checo, ucraniano, polaco, ruso, bielorruso, brasileño y argentino, además de la población nativa formada por descendientes de indígenas tupi-guaraní. Esto hace que Itapúa sea un “crisol de razas” o, una “Babel” en la que se están diluyendo las etnias, lenguas y culturas de los más diversos puntos del planeta (ZUB, 2002, p. 91-92).

Desta forma verificou-se que entre o final do século XIX e princípio do século XX a região foi povoada por colonos imigrantes de origem européia, especialmente alemães, japoneses e eslavos, (russos, bielorrussos, ucranianos, polaco e checos), colônias que são relativamente autônomas e fechadas entre si em torno de suas práticas religiosas, sociais e culturais. Estas colônias desenvolveram e aperfeiçoaram os cultivos de arroz, tungue, soja, trigo, algodão, mediante o desenvolvimento de variedades de sementes adaptadas para as especificidades de clima e solo da região, além de utilizar os modernos meios de produção agrícola e pecuária.

Dada su fuerza económica e industrial, son polos etno- culturales que poseen considerable influencia sobre el resto del país y generan contrastes de una marcada desigualdad en los indicadores de ingreso, escolaridad y salud. El crecimiento del sector agrario estuvo acompañado por la extensión de la red de transportes, la instalación de obras de infraestructura para la producción agroexportadora, que luego produjeron un brusco impacto y crecimiento de varios centros urbanos (ZUB 2002, p. 93).

Atualmente Encarnación concentra 20% da população do departamento de Itapúa com aproximadamente 119.337 habitantes, seguido de Cambyretá com 8%. Os demais municípios concentram entre 5% a 1% da população (DGEEC, 2015). O setor mais dinâmico é o primário, destacando-se como segundo maior produtor de soja do Paraguai, além de significativa produção trigo, milho e arroz (Tabela 61).

Tabela 61. Área cultivada de soja, trigo, milho e arroz nos períodos de 2005-2014

Departamento	Superfície cultivada de Soja (Hectares)			
	2005	%	2014	%
Alto Paraná	720.000	33%	970.000	27%
Itapúa	464.000	21%	632.090	18%
Canindeyú	420.000	19%	681.000	19%
Caaguazú	240.000	11%	466.000	13%
San Pedro	110.000	5%	340.800	10%
Caazapá	110.000	5%	176.000	5%
Outros	136.000	6%	268.700	8%
Total	2.200.000	100%	3.534.590	100%

Departamento	Superfície cultivada de Trigo (Hectares)			
	2005	%	2014	%
Alto Paraná	160.000	44%	150.000	25%
Itapúa	94.000	26%	216.000	36%
Caaguazú	70.000	19%	100.000	17%
Caazapá	6.150	2%	65.000	11%
Canindeyú	8.200	2%	30.000	5%
Amambay	18.000	5%	12.000	2%
Misiones	350	0%	10.000	2%
Guairá	3.000	1%	4.000	1%
San Pedro	5.300	1%	13.000	2%
Total	365.000	100%	600.000	100%

Departamento	Superfície cultivada de Milho (Hectares)			
	2005	%	2014	%
Alto Paraná	175.000	28%	272.500	29%
Canindeyú	125.000	20%	219.000	23%
San Pedro	90.000	15%	104.640	11%
Itapúa	75.000	12%	71.100	7%
Caaguazú	54.000	9%	148.000	16%
Caazapá	30.300	5%	57.200	6%
Amambay	15.000	2%	46.030	5%

Outros	51.702	8%	31.530	3%
Total	616.002	100%	950.000	100%

Departamento	Superfície cultivada de Arroz (Hectares)			
	2005	%	2014	%
Itapúa	9000	21%	50950	40%
Misiones	20000	48%	43165	34%
Caazapá	8000	19%	23900	19%
San Pedro	2900	7%	3300	3%
Alto Paraná	270	1%	740	1%
Outros	1830	5%	5945	5%
Total	42000	100%	128000	100%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da DCEA/MAG (2015).

É importante mencionar que neste departamento existem importantes indústrias processadoras de soja, milho, trigo e arroz. Dietze et. al (2002) assinalam que a competitividade deste departamento está associada à produção agrícola que é direcionado para o mercado externo, aproveitando as vantagens de localização sobre o rio Paraná.

A maior parte dos grãos de soja, por exemplo, são enviados para a Europa. No departamento existem dois portos de grãos de caráter privado, instalados sobre o rio Paraná que se encarregam do escoamento da produção dessa região via fluvial aos portos de Buenos Aires e também aos portos de Nuevas Palmira e Montevideú no Uruguai.

Por exemplo, a indústria Trociuk localizada no município de Fram, é um referente nacional na produção de soja, trigo e arroz, e é proprietária de um desses portos, localizadas no distrito de San Juan del Paraná. O porto conta com capacidade de recepção, processamento, armazenagem e embarques de grão, também realizam operações como desembarque de produtos a granel, descarga de fertilizantes.

Impulsados por el afán de satisfacer la necesidad de encontrar mejores formas de logísticas de embarque, y acompañando el pujante desarrollo de la región, Industrias Trociuk invierte en desarrollar una logística fluvial a través del río Paraná para agilizar las exportaciones de productos agrícolas (TROCIUK & CIA. A.G.I.S.A, 2013, p.1).

Cabe destacar que a Trociuk é uma empresa de migrantes ucranianos que se instalaram ao sul do Paraguai, na época chamada de Colonia Fram, no departamento de Itapúa, em 1936 com o objetivo de realizar atividades agrícolas. Na década de 1970 estes

empresários instalaram a primeira processadora de arroz do departamento, além iniciar a comercialização de grãos, matéria primas e maquinarias agrícolas. No final da década de 1980 também instalaram um moinho de trigo e um ano mais tarde (1989) instalaram uma indústria para produção de ração e em 1995 iniciou-se o processo de integração vertical da produção e industrialização de arroz.

Em relação aos cultivos perenes Itapúa é o maior produtor de laranja do país, concentrado 67% da produção nacional em 2014 (Tabela 62).

Tabela 62. Superfície cultivada de Laranja no período de 2005-2014.

Departamento	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Concepción	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
San Pedro	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%
Cordillera	4%	4%	4%	4%	4%	4%	4%	4%
Guairá	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
Caaguazú	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%
Caazapá	6%	6%	6%	6%	6%	6%	6%	6%
Itapúa	69%	69%	69%	69%	69%	69%	69%	69%
Misiones	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%
Paraguarí	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
Alto Paraná	9%	9%	9%	9%	9%	9%	9%	9%
Central	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Ñeembucú	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
Amambay	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Canindeyú	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Total em Há.	7.456	7.500	7.457	7.651	7.651	7.651	7.700	7.716

Fonte: Elaborado com base na DCEA/MAG, 2015.

A produção em sua maior parte é destinada a para duas fábricas de sucos que existe no departamento de Itapúa (Figura 47).

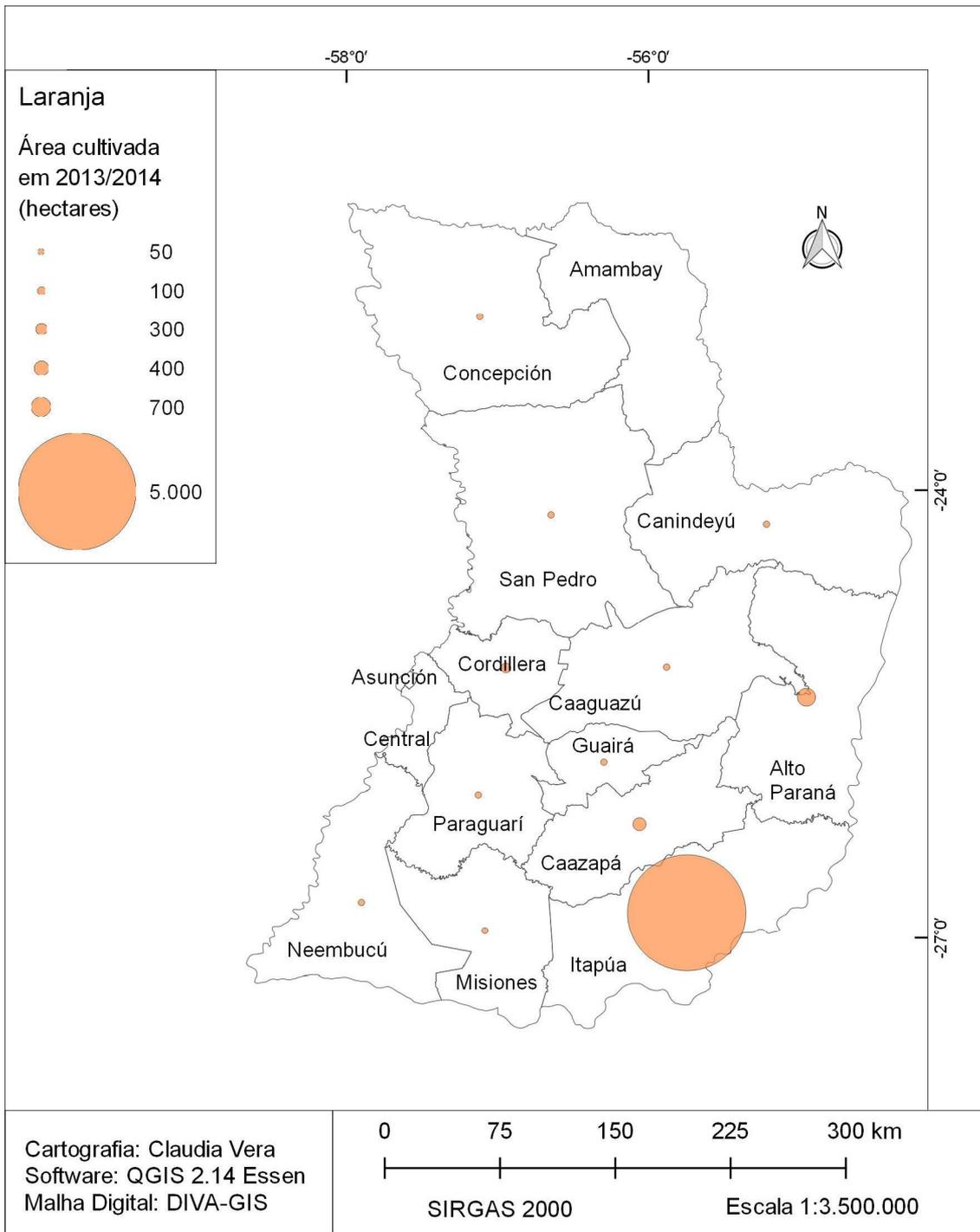


Figura 47. Área cultivada de laranja em 2013.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da DCEA/MAG (2015).

A primeira indústria de sucos está localizada no extremo norte do departamento no município de Carlos Antônio López (Colônia Kressburgo). É a Frutika que iniciou a atividade de industrialização de sucos em 1990. A segunda é a Trociuk localizada no sudeste no município de Fram, que iniciou suas atividades em 2001, esta indústria iniciou o cultivo das

plantas em conjunto com pequenos produtores rurais de Itapúa no mesmo ano, além de outras regiões contíguas como o departamento de Caazapá.

A Frutika abastece o mercado nacional com sucos, frutas e derivados, além de exportar a uma parte da produção de sucos para a Espanha, Bolívia e Chile. Já a Trociuk orienta a produção exclusivamente para exportação de sucos concentrados, especialmente aos Países Baixos, Uruguay e Israel.

La producción campesina asociada a las empresas cuenta con la mediación de diferentes actores que refuerzan, sostienen, expanden y regulan los cultivos y las relaciones entre los que intervienen en la cadena productiva de jugos de frutas. Las empresas ofrecen insumos (plantines libre de virus), asistencia técnica y también logística. (CEPAL, 2013, 164).

Existe uma certa relação de interdependência e/ou complementaridade entre as agroindústrias e os agricultores familiares fruticultores da região de Itapúa, de tal modo que as agroindústrias entregam as mudas para os agricultores, realizam a assistência técnica e adquirem a produção frutícola, por outro lado os agricultores destinam parte da suas terras para o cultivo de cítricos. Em relação à mão-de-obra direta empregada, destaca-se que na fábrica da Frutika são aproximadamente 80 pessoas e 4.000 agricultores, enquanto a Trociuk trabalha com 65 pessoas em forma direta e aproximadamente 2.000 pequenos provedores de cítricos (CEPAL, 2013).

Itapúa concentra também o maior número de estabelecimentos dedicados ao cultivo da laranja, sendo que do total de 7.130 registrados no CAN (2008), 2.727 estavam neste departamento, o que representa aproximadamente 38% do total nacional. Além disso é pertinente também indicar que 41% são propriedades com até 10 hectares e 47% são de propriedades que correspondem de 10 a 50 hectares. Em termos nacionais 91% dos estabelecimentos são de 1 a 50 hectares.

Sobre as vantagens no setor primário também é interessante assinalar que Itapúa é o maior produtor de erva-mate do país, concentrando aproximadamente 61% da produção em 2004 e 68% em 2014. Em termos da área cultivada, o departamento detinha 50% em 2004 e 59% em 2014 (Tabela 63).

Tabela 63. Superfície (Hectares) e Produção (Toneladas) de erva-mate do departamento de Itapúa e do Paraguai no período de 2005 e 2014.

Itapúa	2005	%	2014	%
Produção	52.500	61%	64.680	63%
Superfície	15.000	50%	11.760	59%
Paraguai	2005	%	2014	%
Produção	86.080	100	101.656	100
Superfície	30.480	100	20.000	100

Fonte: Elaborado com base na DCEA/MAG, 2015.

Em termos do número de estabelecimentos, 9.050 se dedicam ao cultivo da erva-mate no Paraguai, sendo que 5.203 (57%) estão localizados em Itapúa. Aproximadamente 47% deste são estabelecimentos com até 10 hectares e 45% são estabelecimentos com 10 a 50 hectares (CAN 2008 do MAG, 2009).

A erva-mate é um produto importante dentro da produção agropecuária, sendo a produção destinada majoritariamente ao consumo interno. Parte é destinada ao mercado externo como Uruguai, Canadá, Estados Unidos, Alemanha e Espanha. É interessante assinalar que toda a cadeia produtiva da erva-mate gera um número significativo de empregos diretos e indiretos.

Durante todo el proceso de elaboración de la yerba mate se requiere mano de obra: tareferos, quebradores de hojas, el urú que controla el fuego del secadero, los estibadores que movilizan las bolsas, los que limpian los secaderos, los transportistas, técnicos de campo, técnicos de laboratorio, operarios que trabajan dentro de las industrias yerbateras, operarios a cargo del mantenimiento de la planta industrial y de los secaderos. Además, metalúrgicos, personas a cargo del marketing, otras a cargo de la paquetería, las promotoras, los supervisores de venta, las personas que venden insumos a las industrias yerbateras, operarios con sus elementos de trabajo (bolsas, ponchadas, tijeras, serruchos, agrodefensivos, camiones, balanza), entre otros. Se calcula que solo una industria yerbatera de forma directa e indirecta, moviliza a más de 3.000 ciudadanos paraguayos (ABC COLOR, 2013, p. 1).

A maior parte das indústrias ervateiras está localizada neste departamento, tomamos como exemplo o distrito de Bella Vista onde estão assentados o Grupo Selecta e Lauro Raatz S.A (Yerba Mate Pajarito). A primeira, por exemplo, iniciou suas atividades em 1970. Além da erva-mate, a empresa se dedica à produção de soja, milho, arroz entre outros produtos agrícolas. Em relação à produção ervateira, a empresa atualmente trabalha com 290 famílias divididas em 19 comitês rurais, nos distritos de San Rafael, Bella Vista o Obligado (SELECTA, 2016). A segunda empresa iniciou suas atividades em 1950 e além de abastecer

o mercado local exporta para países como Alemanha, Austrália, Canadá, Chile, Israel, Espanha entre outros (PAJARITO, 2016).

Em relação ao cultivo de tungue, verifica-se que 99% da produção está localizada neste departamento, onde 88% de um total de 4.326 estabelecimentos são até 20 hectares. Como foi mencionado anteriormente o Paraguai é um dos maiores exportados deste produto, ao lado da China e Argentina. A semente desta planta é utilizada para extrair o óleo de tungue que é utilizado na composição de tintas, vernizes, entre outras.

Desta forma alguns municípios de Itapúa, principalmente aquelas com forte presença de imigrantes europeus, caracterizam-se pelo maior volume de atividade econômica, dedicando-se à produção e industrialização de commodities e registra elevados níveis de exportações. As atividades geradas por estas exportações geram efeitos de encadeamentos, aumentando a circulação de fluxos monetários e bens e serviços na região.

Dietze et al. (2002) assinala que em 1943 Itapúa detinha o maior número de colônias privadas do país, que eram estabelecimentos agrícolas do tipo farmers, com 20 a 50 hectares (26% do total país). Nesse departamento também estavam a maior parte das máquinas e implementos agrícolas existente no país. A maior parte destas colônias estavam localizados na região de fronteira com a Argentina, de fácil acesso por meio da via fluvial ou pelo sistema ferroviário, o que permitiu a expansão da agricultura comercial e sua orientação aos centros de consumo regionais.

Em relação à pecuária, Itapúa também tem um significativo número de bovinos, equinos, suínos e ovinos. Além de ser um grande produtor de leite e derivados, onde predomina a produção em cooperativas, neste caso destaca-se a Cooperativa Colonias Unidas.

La historia de la Cooperativa Colonias Unidas, comienza con un grupo de 78 agricultores visionarios oriundos de Hohenau, Obligado y Bella Vista, que con ansias de progresar decidieron fundar una cooperativa en 1953. La Cooperativa Colonias Unidas se encuentra ubicada en el departamento de Itapúa al sur de Paraguay, en una ciudad llamada Obligado, donde se encuentra su sede central. Actualmente cuenta con aproximadamente 4.000 socios activos, 805 funcionarios permanentes y llega a un promedio de 1000 funcionarios en épocas de zafra (COOPERATIVA COLONIAS UNIDAS, 2016, p.1).

Para facilitar o acesso de serviços para o seus associados, esta cooperativa tem filiais nos departamentos de Itapúa, Alto Paraná, Central e Caaguazú. É considerada a cooperativa mais importante da região sul do Paraguai, dispõe de plantas industriais para processamento de óleo de soja, fábrica de laticínios, fábrica de erva-mate, fábrica de produtos embutidos e

fábricas para ração animal. Interessante assinalar que os sócios fundadores destas cooperativas são migrantes europeus.

A análise do Quociente Locacional (QL) também permitiu identificar especialização no setor secundário dos departamentos de Central e Alto Paraná (Figura 48).

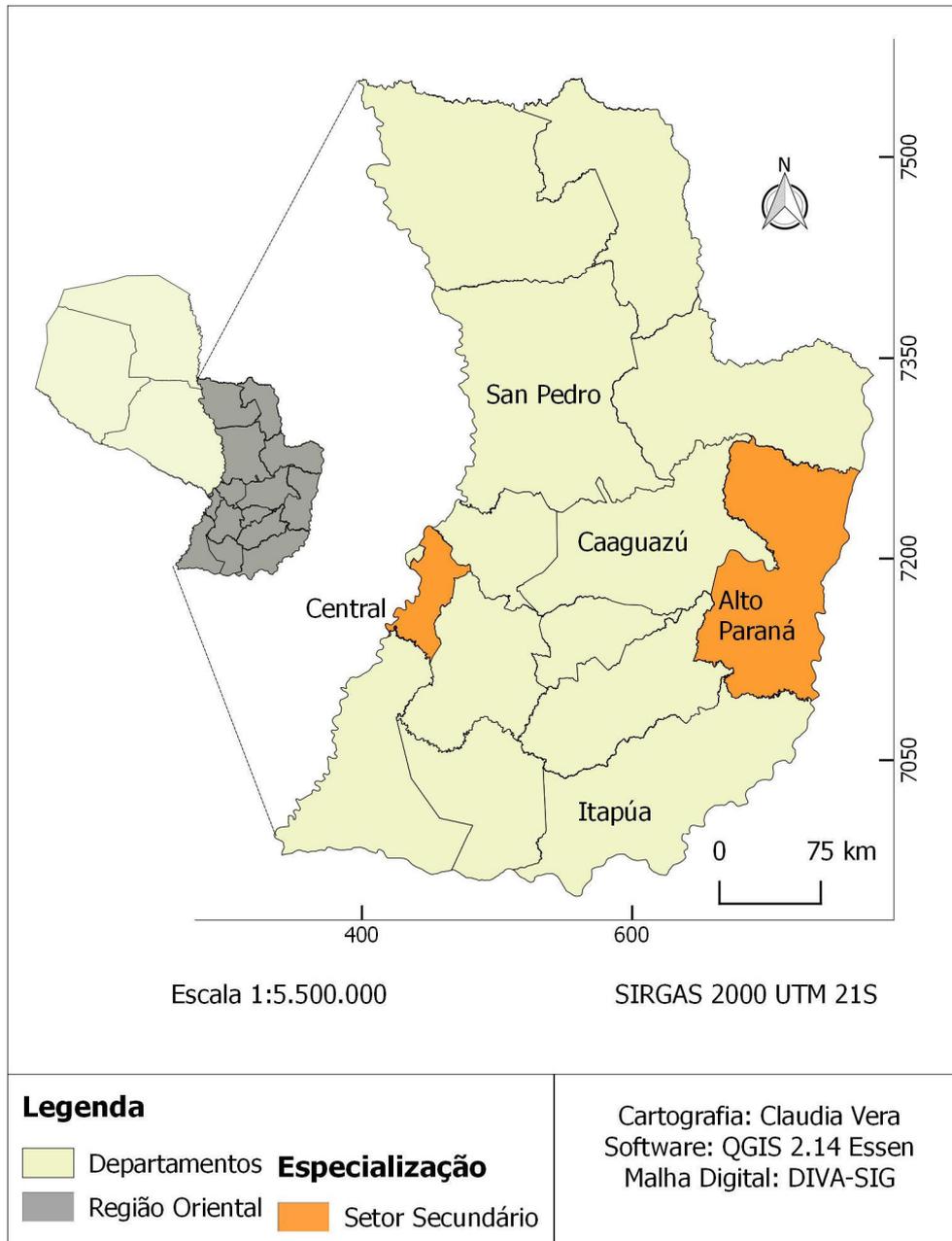


Figura 48. Especialização produtiva para o setor secundário no período de 2014.
Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da DGEEC/EPH 2004 e 2014.

A seguir apresenta-se algumas características destes departamentos que poderiam justificar a especialização produtiva no setor secundário.

6.2.4 Central

O processo de povoamento do departamento Central está estreitamente ligado a história de Asunción, que constituiu por sua vez o mais antigo assentamento estável desde a conquista e a colonização do país. O departamento tem a maior densidade populacional do país, sendo o único com mais de 755 habitantes por km² (DGEEC, 2012). Ou ainda, em uma área de 2.465 km² concentra aproximadamente 35% da população do país¹⁰⁷ (DGEEC, 2012). Atualmente o departamento Central possui 29 distritos e sua capital é Areguá (Figura 49).

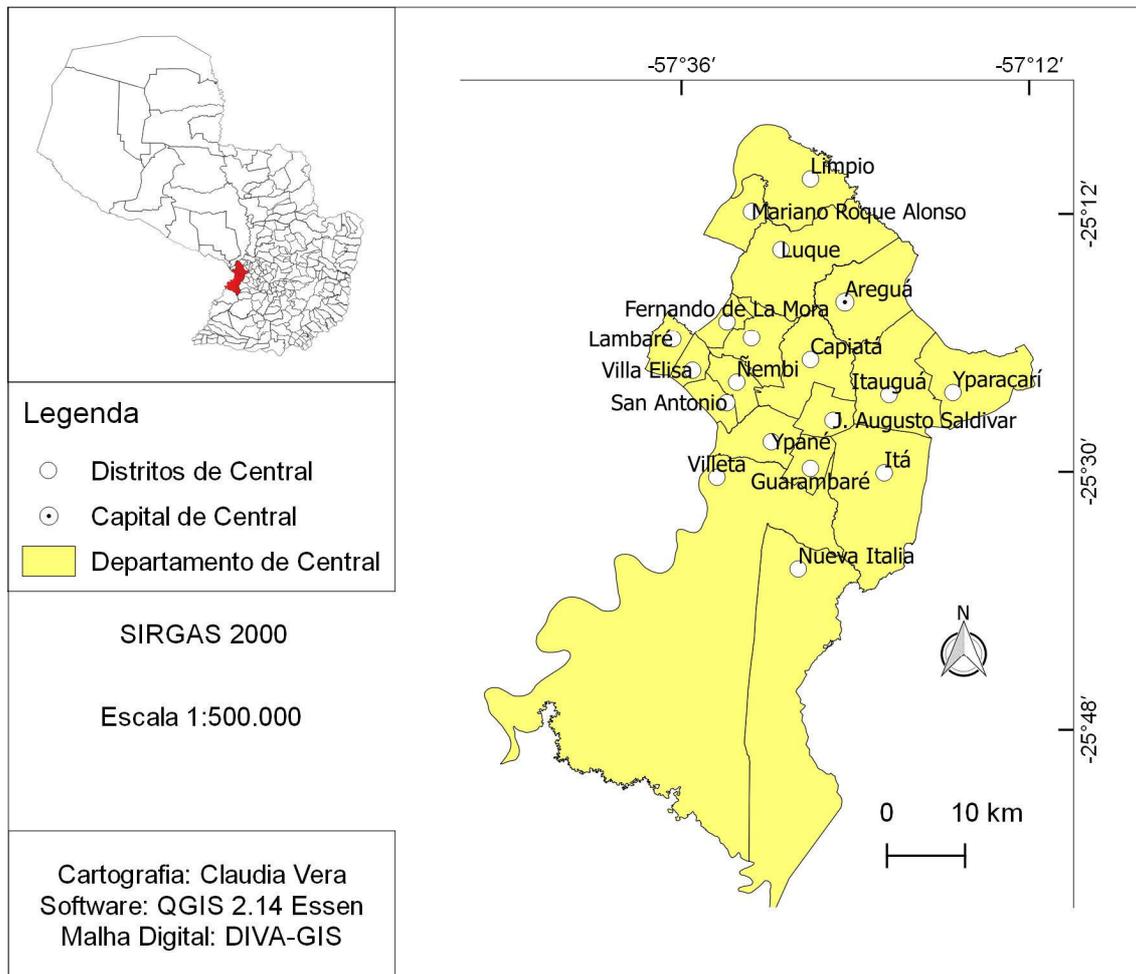


Figura 49. Departamento de Central.
Fonte: Elaborado a partir da DGEEC (2012).

Segundo Vázquez (2006) este departamento foi criado em 1945 e sua denominação faz uma alusão ao papel centralizador de Asunción e sua região metropolitana. Observa-se que o mesmo não se localiza no centro da região oriental, nem no centro do país, entretanto,

¹⁰⁷ Em 2002 a concentração populacional era de 27% (DGEEC, 2004).

a posição de preeminência na vida econômica, social e política do país está intrinsecamente associada à capital Asunción¹⁰⁸.

Este departamento concentra também a maior parte das atividades econômicas do país. Por exemplo, em relação ao número de unidades econômicas constatou-se que existiam 24.704 indústrias no Paraguai no ano de 2010, destes 9.328 estão localizadas no departamento Central, o que corresponde a 37% do total nacional, constituindo-se o departamento com mais indústrias do país. Os municípios de San Lorenzo, Luque, Capiatá, Fernando de la Mora concentram cerca de 49% das indústrias existente no departamento (CEN, 2012) (Tabela 64).

Tabela 64. Estabelecimentos industriais do departamento de Central em 2010.

Municípios	Indústrias	%
San Lorenzo	1.381	14,80
Luque	1.323	14,18
Capiatá	993	10,65
Fernando de la Mora	882	9,46
Lambaré	720	7,72
Limpio	693	7,43
Mariano Roque Alonso	517	5,54
Itaguá	474	5,08
Areguá	408	4,37
Itá	406	4,35
Ñemby	394	4,22
Villa Elisa	323	3,46
San Antonio	179	1,92
Yaguarón	144	1,54
Ypané	117	1,25
J. Augusto Saldívar	116	1,24
Villeta	107	1,15
Garambaré	79	0,85
Nueva Itália	72	0,77
Total	9.328	14,80

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do CEN (2012).

¹⁰⁸Asunción foi a capital do departamento Central até 1992, quando se estabeleceu o município de Areguá como capital departamental.

O departamento Central concentra, ainda, 92% das unidades econômicas classificadas como indústria manufatureira¹⁰⁹, ocupando aproximadamente 20.319 pessoas de um total de 24.704 (Tabela 65).

Tabela 65. Classificação das atividades industriais do departamento de Central em 2010.

Atividades Industriais	Unidades Econômicas	Pessoal Ocupado
Extração de mina e pedreira	10	409
Indústrias Manufatureiras	8.618	20.319
Construção	683	3.658
Outras	17	258
Total	9.328	24.704

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do CEN (2012).

Ressalta-se que o processo de concentração destas atividades manufatureiras no período recente dado que, no ano de 2002, foi registrado aproximadamente 2006 unidades industriais. Comparando com o ano de 2010, observa-se um aumento de 365%. Entre as atividades industriais importantes do departamento Central têm-se aquelas relacionadas à agroindústria (alimentos e bebidas, produtos de madeiras, móveis, couros e têxteis), a indústria extrativa (como a fabricação de produtos minerais não metálicos) e algumas manufaturas não agrícolas mais complexas (como são os produtos químicos, plásticos, farmacêuticos, metalúrgicos, maquinaria e equipamentos, entre outros).

Em relação à população ocupada (Tabela 66), 50% estão empregados em 4 municípios: San Lorenzo, Luque, Fernando de la Mora e Capiatá. É importante mencionar o papel que desempenha os municípios de Villeta e San Antonio no que diz respeito à existência de portos para embarques de grãos.

¹⁰⁹ É importante indicar que para a codificação das atividades econômicas registradas no Censo Econômico Nacional (CEN) utilizou o sistema de Classificação Nacional de Atividades Econômicas do Paraguai (CNAEP), que está alinhado com a Classificação Industrial Internacional de todas as Atividades Econômicas (CIIU) das Nações Unidas. A principal característica da CNAEP é considerar as atividades de produção de bens e serviços singulares do país em termos de geração do Produto Interno Bruto (PIB). A CNAEP é uma classificação estruturada em forma hierárquica em 5 níveis (Agricultura, pecuária e atividades afins, exploração mineral, indústria manufatureira, subministro de água e eletricidade e construção), com 21 seções, 87 divisões, 224 sub grupos, 410 classes e 606 subclasses. O CEN trabalhou com 81 divisões, ficando de fora o setor agropecuário e outras atividades.

Tabela 66. Pessoas ocupadas no setor industrial do departamento Central em 2010.

Municípios	Pessoas Ocupadas	%
San Lorenzo	9.181	15,42
Luque	7.591	12,75
Fernando de la Mora	7.207	12,11
Capiatá	6.770	11,37
Lambaré	4.536	7,62
Limpio	4.157	6,98
Mariano Roque Alonso	3.375	5,67
Itaguá	2.564	4,31
Villeta	2.021	3,39
Villa Elisa	1.956	3,29
Ñemby	1.946	3,27
San Antonio	1.866	3,13
Yaguarón	1.546	2,60
Itá	1.423	2,39
Areguá	1.410	2,37
Ypané	789	1,33
Garambaré	557	0,94
J. Augusto Saldívar	353	0,59
Nueva Itália	286	0,48
Total	59.534	100

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do CEN 2010 (2012).

Cabe destacar que no ano de 2002 o total de pessoas ocupadas neste departamento foi de 19.319. Portanto, considerando 2010 observa-se um aumento de 208%. Este aumento podem estar vinculado a existência de incentivos fiscais e industriais, como por exemplo as Leis de apoio e incentivo ao Investimento (Tabela 67) que aumentou o nível de investimento (privado, públicos e aqueles relacionados a promover o aumento das exportações) no Paraguai.

Tabela 67. Leis de apoio e incentivo ao Investimento no Paraguai.

Lei	Ano	Tema
Nº 117	1991	Da igualdade dos investimentos nacionais e estrangeiros
Nº 125	1991	Reforma tributária.
Nº 2421	2004	Dos direitos do autor e direitos relacionados
Nº 912	1996	Que aprova a harmonização do protocolo de normas sobre a propriedade intelectual no MERCOSUL em matéria de marcas, indicações de procedência e denominações de origem.
Nº 1582	1996	Que aprova o tratado da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) sobre os direitos do autor.
Nº 1294	1998	Marcas
Nº 1630	2000	Patentes de investimentos
Nº 2593	2005	Patentes de investimentos e sua modificação respectiva
Nº 523	1995	Zonas francas
Nº 978	1996	Migração
Nº 1334	1998	Defesa do consumidor
Nº 60	1990	De incentivos para o investimento
Lei Nº 1064	1997	Indústria Maquiladora de Exportação, regulamentada no ano 2000

Fonte: Foro Brasil- Paraguai 2013.

O regime de maquila permite uma empresa estrangeira instalar-se no país, ou subcontratar a empresas paraguaias já existentes, para processar bens e serviços a ser reexportados com o conseqüente valor agregado. Isto compreende importar matérias primas, maquinarias e insumos necessários, no sistema suspensivo de pagamento de impostos, e reexportar o produto ao mercado regional ou internacional (FORO BRASIL-PARAGUAY, 2013).

O Paraguai se tornou um polo de empresas maquiladoras na América do Sul, baseado em um sistema que combina redução dos encargos fiscais (imposto mínimo) e mão de obra barata (COSTA, 2011). Em relação aos custos trabalhistas, Ramirez (2016) assinala que no Paraguai estes são menores que no Brasil, devido aos altos encargos trabalhistas existentes neste último. Por exemplo, enquanto no Paraguai estes encargos sobre o salário estão em torno de 30%, no Brasil o índice pode chegar a 100% (benefícios trabalhistas como férias, 13º e o equivalente ao INSS). A respeito das férias anuais remuneradas, que no Brasil são de 30 dias, no Paraguai, de acordo ao Código de Trabalho (1993), as férias são de 12 dias para trabalhadores com até cinco anos de serviços, 18 dias para quem está a dez anos na empresa e 30 dias para trabalhadores que tem de acima de dez anos de tempo de serviço.

A Lei Nº 213/93 “Código Laboral” é a que regulamenta as relações entre os trabalhadores dependentes e seus empregadores. O salário no Paraguai pode se estipular livremente por convênio entre empregadores e trabalhadores, mas não pode ser inferior ao estabelecido como mínimo legal obrigatório. Este é fixado pelo Poder Executivo referente a proposta do “Conselho Nacional de Salários Mínimos”. Em 2014 o salário mínimo era de G\$ 1.824.055 correspondente a U\$ 324 ou R\$ 1.257.

Além de uma menor carga tributária e menores custos com a mão-de-obra, as empresas maquiladoras também se beneficiam de outras vantagens como o menor custo da energia elétrica, quase 50% mais barata em relação ao Brasil. Atualmente existe 106 empresas inseridas no regime de maquilas no país.

Mais de 40 empresas brasileiras decidiram investir no Paraguai devido a suas vantagens competitivas. Marcas como Adidas, Penalty e Bertin fizeram aliança com empresas paraguaias, que exportam seus produtos para o Brasil. No ano de 2015 um dos investimentos mais significativos foi do Grupo Texcin S.A., com um investimento aproximado de U\$ 5 milhões. A referida empresa fabrica roupas femininas sob o regime de maquila, por meio de uma sociedade formada por empresários paraguaios e a Riachuelo, uma das maiores companhias de moda do Brasil (RAMÍREZ, 2016, p. 8).

É interessante assinalar que as indústrias maquiladoras estão em sua maioria concentradas nos departamentos de Central e Alto Paraná. Atuando nos setores industriais como as confecções, indústrias têxteis, fábricas de plástico, autopeças e nos setores de serviços como é o caso das call centers. Algumas maquilas têm natureza mista e foram constituídas a partir de parcerias entre investidores brasileiros, paraguaios e argentinos. Há também aportes de japoneses, coreanos e espanhóis (GAZETA DO POVO, 2014).

Outro fator relevante que contribuiu para o departamento Central apresentar especialização no setor secundário diz respeito ao grande número de indústrias manufatureiras relacionadas à processamento de alimentos.

Exemplificando, dos 13 frigoríficos exportadores de carne do país, 6 estão localizados neste departamento (nos municípios de Limpio (1), San Antonio (1), Luque (1), Mariano Roque Alonso (2), Fernando de la Mora (1), 4 em Asunción, 1 em Concepción, 1 em Itapúa, 2 no Chaco (SENACSA, 2015).

Em 2013 também foi inaugurada a maior planta agroindustrial do Paraguai (também na cidade de Villeta), empreendimento correspondente à Bunge Paraguai em Paraguai com a Louis Dreyfus Commodities (LDC Paraguai), denominado de “Complejo Agroindustrial Angostura S.A” ou CAIASA. A Bunge Paraguai iniciou suas atividades no país em 2006 no departamento de Itapúa. Este novo complexo industrial está composto por um terminal

portuários com dois cais ou atracadouros sobre o rio Paraguai (cuja capacidade operativa de carga e descarga é de 1.500 toneladas-horas respectivamente), silos para armazenagens para farinhas, cereais e oleaginosas, tanques para óleo e uma planta esmagadora (crushing) de oleaginosas. O investimento aproximado é de 200 milhões de dólares com capacidade para processar 4.000 toneladas de soja por dia em farelo de soja, óleo de soja e alimentos balanceados para consumo animal (BUNGE PARAGUAY, 2016). A capacidade de processamento representa aproximadamente 20% da produção de soja do país, que será transportado por uns 50.000 caminhões desde as áreas de produção até Villeta. A empresa gera cerca de 200 empregos diretos e 2.000 indiretos.

Outro exemplo, diz respeito a multinacional Archer Daniels Midland (ADM), uma das maiores empresas que atuam na agroindústria de produtos agrícolas como soja, milho, trigo do mundo, presente em aproximadamente 140 países. Atua no Paraguai desde o ano de 1997 e recentemente em 2013 inaugurou uma nova fábrica de processamento de soja (para produção de óleo e também farelo para ração animal) no município de Villeta. A planta tem capacidade para processar aproximadamente 3,5 mil toneladas por dia é a segunda maior do país. Esta nova fábrica foi construída ao lado de uma já existente fábrica misturadora de fertilizantes da ADM, que por sua vez está localizada próxima a uma instalação portuária sobre o rio Paraguai.

A localização estratégica permite a integração completa de logística, uma vez que as embarcações chegam com insumos para a produção de fertilizantes e saem carregados com os produtos de soja. Ainda, os caminhões chegam com soja de diferentes regiões do país, e voltam ao campo com fertilizantes projetados para atender as muitas e variadas demandas de agricultores modernos e produtivos (VALOR ECONÔMICO, 2013, p. 1).

Esta nova planta industrial aumentaria a capacidade de processamento de oleaginosa da empresa na América do Sul em 20%. Atualmente, no Paraguai, a empresa gera aproximadamente 1.300 empregos diretos, distribuídos entre a nova planta industrial, a planta industrial de fertilizantes, portos, logísticas, silos, assistência técnica e administrativa. Além de empregos indiretos, como o transporte e provisão de matérias primas e serviços, ressalta-se que na época de safra (colheita) cerca de 400 caminhões por dia chegam ao complexo industrial. Especificamente a nova planta gera 160 empregos diretos (ABC COLOR, 2013).

De acordo com a Câmara Paraguaya de Procesadores de Oleaginosas y Cereales (CAPPRO)¹¹⁰, as indústrias do país que integram este grêmio empregam cerca de 5.600 pessoas, 1.400 de forma direta e 4.200 empregos indiretos em empresas de serviços e manutenção (CAPPRO, 2013).

La consolidación de la industria de la molienda o crushing, es un eslabón importante para el posterior desarrollo de otros eslabones de la cadena completa: avícola, porcina, piscicultura, láctea, biodiesel entre otros, con lo que el efecto multiplicador en la generación de más fuente de trabajo será la mejor herramienta, para la lucha contra la pobreza en Paraguay. Esta es una visión de futuro sostenible y realizable para tener un Paraguay que produzca y exporte harinas vegetales proteicas, aceites, biodiesel, carnes, leche en polvo, quesos, en vez de solamente granos en estado natural. Para CAPPRO este Paraguay es posible (CAPPRO, 2013, p.1).

Assim, a incorporação atividades de agro industrialização, que visam o aumento de valor agregado de produtos primários, de indústrias como ADM e Bunge produzem um efeito multiplicador no país, pois além da industrialização, também é gerado um impacto positivo dentro da cadeia produtiva com a possibilidade para aberturas de outras empresas fornecedoras de matérias primas, logísticas, vendedores de serviço, entre outras atividades.

A Cappro (2013) assinala que no ano de 2012 foi realizado investimentos no setor agroindustrial paraguaio no valor de aproximadamente US\$ 400 milhões, incrementando substancialmente a capacidade de industrialização (crushing) das oleaginosas no país. Atualmente, as empresas associadas a Câmara Paraguaia de Processadores de Oleaginosas e Cereais (CAPPRO) investiram em capital industrial aproximadamente US\$ 1.100 milhões, e tem uma capacidade para processar 4.500 milhões de toneladas/ano. No ano de 2015 processaram cerca de 45% de toda a soja produzida no Paraguai.

Isso explica o dinamismo no setor secundário dentro do Departamento. Além disso, cumpre ressaltar a localização de certas cidades próximas ao rio Paraguai, como o caso de Villeta, que passa por um período de elevada expansão econômica. O perfil produtivo da região gera efeitos multiplicadores por meio da expansão de atividades do setor de serviços.

Os municípios de Limpio, San Antonio e Capiatá também possuem importante participação no setor industrial. Capiatá, por exemplo, recebeu investimentos de indústrias maquiladoras que se instalaram no município, como a planta industrial de autopeças Sumidenso S.R.L. cuja construção iniciou em 2014 e que no ano de 2015 iniciou suas

¹¹⁰ A Câmara Paraguaya de Processadores de Oleaginosas e Cereais (CAPPRO) é uma entidade gremial constituída no dia 6 de agosto de 2006, cujo objetivo é agrupar as empresas dedicadas ao processamento de grãos de oleaginosas com o propósito de produzir óleo e subprodutos. Atualmente agrupa 9 empresas dedicadas à exportação, cujo volume de produção representa 95% da quantidade óleos e farelos produzidos e exportado no Paraguai em 2013.

atividades gerando cerca de 300 pessoas (jovens em sua maioria mulheres). A indústria pode empregar até 1.500 pessoas (MUNICIPALIDAD DE CAPIATÁ, 2015).

Cabe mencionar que a área metropolitana de Asunción está formada por Asunción e alguns municípios do departamento Central como Luque, Fernando de la Mora, San Lorenzo, Lambaré, Mariano Roque Alonso, Ñemby, Capiatá, Limpio, San Antonio, Villa Elisa, Villeta e Itaguá (Figura 50).

Algumas atividades relevantes no município de Luque são as manufaturas de joias e filigranas, além de couro e madeiras. Existe também estabelecimentos dedicados a fabricação de instrumentos musicais como arpas e guitarras e algumas fabricas montadoras de motocicletas e recentemente em 2016 iniciou-se também a montagem de automóveis..

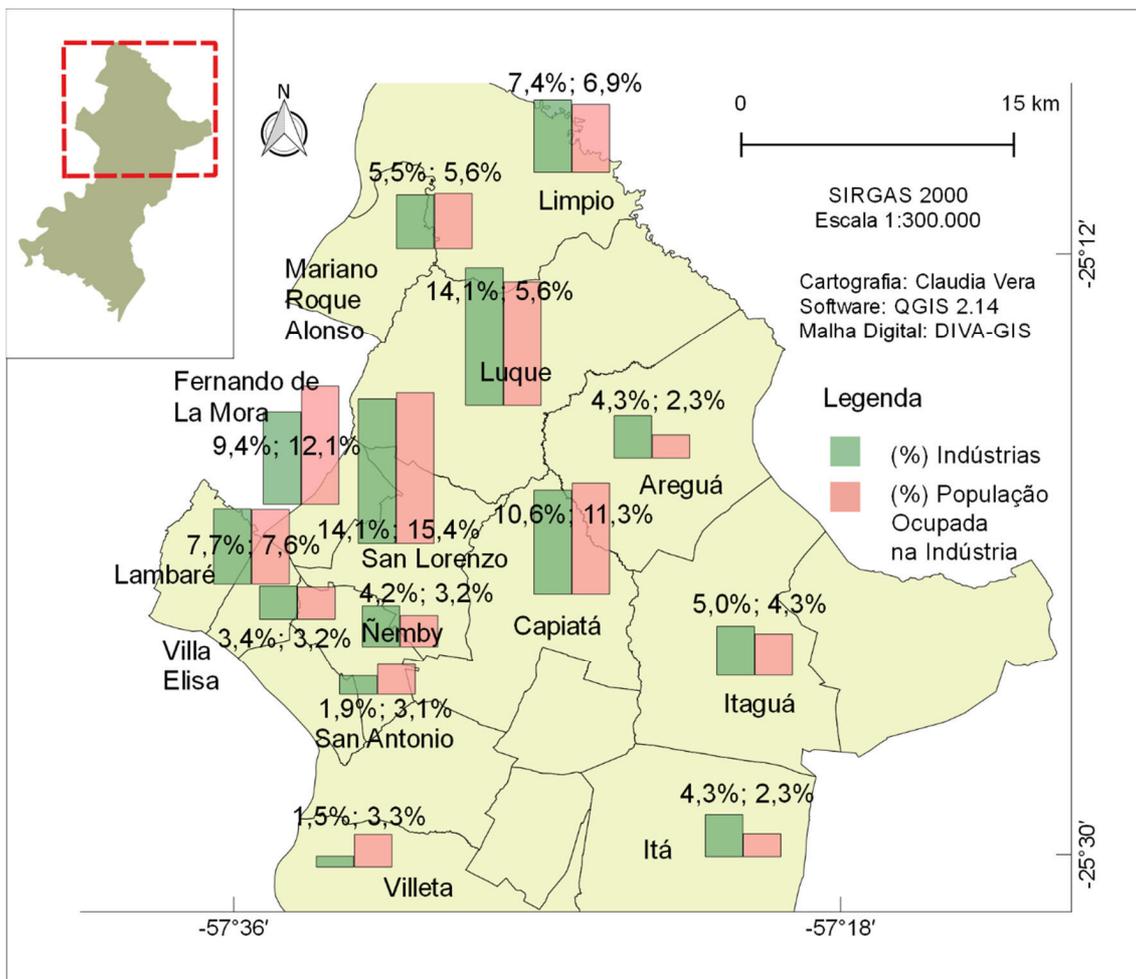


Figura 50. Porcentagem de indústrias e população ocupada no setor industrial no departamento Central em 2010.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do CEN 2010 (2012).

No município de Mariano Roque Alonso a empresa japonesa Yazaki, especializada na produção de componentes elétricos para automóveis, iniciou em 2013 a construção de

uma planta industrial sob o regime da Lei de Maquilas (ABC COLOR, 2013, p. 1). No primeiro semestre de 2014 começou suas atividades empregando cerca de 200 pessoas, com capacidade para expandir a produção e contratar mais 600 pessoas em forma direta (ÚLTIMA HORA, 2014). No município de Itaguá opera desde segundo semestre de 2014 a indústria de autopeças sob o regime de maquilas THN Paraguai (Coreana), que emprega cerca de 1.000 pessoas (ABC COLOR, 2013).

Desta forma constatou-se que o departamento Central concentra o maior parte das indústrias do país, e paralelamente a maior parte do pessoal ocupado, beneficiando-se de uma espécie de economia de aglomeração urbana. Assim, é a região de maior dinamismo industrial do país, onde se destaca alguns municípios que apresentam especialização no setor secundário e economias diversificadas em várias atividades produtivas.

6.2.5 Alto Paraná

O Departamento de Alto Paraná foi criado pelo “Decreto de División Política del Territorio” no ano de 1945, entre as serras de Maracajú e os ríos Paraná e Yacuy Guazú, a sua primeira capital foi Hernandarias. Foi desmembrado da parte norte do antigo departamento de Encarnación (que foi transformado no atual departamento de Itapúa) e do extremo este do departamento de San Pedro. Este desmembramento foi associado às características geográficas e geoeconômicas da região, de forma que Alto Paraná esteve associada a região ervateira e madeireiras (Vázquez, 2006).

Este departamento ganhou grande impulso socioeconômico com as políticas de colonização agrícola iniciadas no final da década de 1960 e começo da década de 1970, bem como a partir da construção de infraestrutura de comunicação como rodovias e pontes (Puente de la Amistad) e a represa de Itaipú.

Tem um território de 14.895 km² e sua densidade populacional é de 38 habitantes por km². Atualmente está dividido em 19 distritos ou municípios, sendo sua capital Ciudad del Este (DGEEC, 2015). A Figura 51 apresenta o departamento de Alto Paraná e seus distritos.

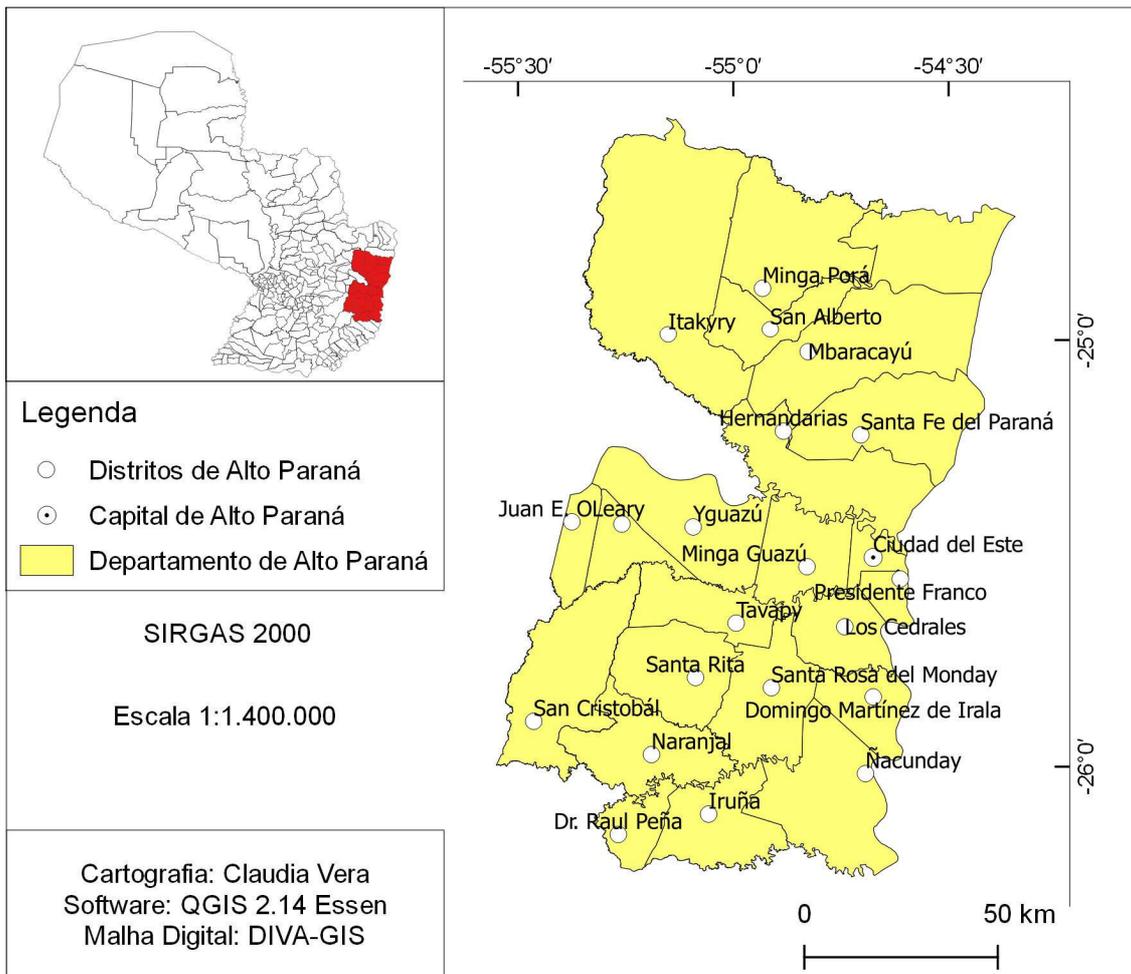


Figura 51. Departamento de Alto Paraná.

Fonte: Elaborado a partir da DGEEC (2012).

Também é interessante analisar a evolução demográfica deste departamento (Tabela 68) a qual permite verificar o aumento significativo da população entre o período de 1950 a 2012.

Tabela 68. População do departamento de Alto Paraná entre os anos de 1950 e 2012.

Ano	População Paraguai	População de Alto Paraná	% População Alto Paraná
1950	1.328.452	9.531	0,717452
1962	1.819.103	24.067	1,323015
1972	2.357.955	67.044	2,843311
1982	3.029.830	199.644	6,589281
1992	4.152.588	406.584	9,791099
2002	5.484.610	599.541	10,93133
2012	6.461.041	737.092	11,40825

Fonte: Elaborado a partir da DGEEC (2012).

Este aumento está associado a mudança do perfil das atividades econômicas da região, em que predominava as atividades ligadas extração de erva-mate e madeira até a década de 1960, quando iniciou-se um processo de expansão e colonização agrícola na região leste do Paraguai, que por sua vez atraiu imigrantes brasileiros a fim de dedicarem-se ao cultivo da soja¹¹¹. Esta política foi implementada na época de governo de Alfredo Stroessner (1954-1989).

Em termos de estabelecimentos industriais o departamento de Alto Paraná tem 2.810 indústrias, dos quais 1.461 (51%) estão no município de Ciudad del Este, 264 (9%) estão em Hernandarias, 253 (9%) estão em Mingá Guazú e 252 (8,9%) estão localizadas em Presidente Franco. Estes 4 municípios concentram aproximadamente 80% das atividades industriais de Alto Paraná (Tabela 69).

Tabela 69. Estabelecimentos industriais por municípios do departamento de Alto Paraná.

	Municípios de Alto Paraná	Indústrias	%
1	Ciudad del Este	1.461	51,99
2	Hernandarias	264	9,40
3	Mingá Guazú	253	9,00
4	Presidente Franco	252	8,97
5	Juan E. O'leary	139	4,95
6	Santa Rita	127	4,52
7	J. León Mallorquín	104	3,70
8	San Alberto	51	1,81
9	Yguazú	38	1,35
10	Naranjal	19	0,68
11	Los Cedrales	16	0,57
12	Santa Rosa del Monday	16	0,57
13	Itakyry	16	0,57
14	San Cristóval	13	0,46
15	Mingá Porá	10	0,36
16	Santa Fé del Paraná	10	0,36
17	Iruña	9	0,32
18	Domingo Martínez de Irala	6	0,21

¹¹¹ O Censo Nacional Agropecuário de 2008 indicava que existiam aproximadamente 3.705 produtores de nacionalidade brasileira no departamento de Alto Paraná, o que representava cerca de 41% dos produtores brasileiros existente no país e aproximadamente 20% dos produtores individuais existente no departamento.

19	Ñacunday	5	0,18
20	Maracayú	1	0,04
	Total	2.810	100

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do CEN (2012).

Miranda (2007) assinala que o município de Hernandarias, está situado nas margens do rio Acaray, rio sobre o qual funcionava um porto utilizado como meio de comunicação e transporte durante a exploração da erva-mate e de madeiras, de modo que estes produtos partiam do porto de Tacurupucu (nome antigo da cidade) por meio do rio Acaray até chegar ao rio Paraná, e posteriormente direcionavam-se a Buenos Aires. Outro fato relevante para a região foi a construção da Central Hidroelétrica de Itaipú cujo tratado foi assinado em 1973. Hernandarias passou a ser município em 1980 abrigando o maior complexo energética da America do Sul.

Em termos de evolução demográfica, em 1950 existiam aproximadamente 3.951 habitantes na região compreendida como Tacurupucu (atual Hernandarias), em 1962 passa a 23.373 habitantes, em 1972 a população passou para 32.844, em 1974 existiam 40.598 habitantes. Miranda (2007) indica que este crescimento vertiginoso estava associado diretamente com o início da construção da represa de Itaipú. No ano de 1982, a população decresceu para 28.188 possivelmente devido ao fim do referido processo de construção. No ano de 1992 a população era de 41.922 habitantes, em 2002 a população passou para 63.390 e em 2012 a população é de aproximadamente 74.464 habitantes (DGEEC, 2015).

Este aumento populacional pode estar vinculado as atividades econômicas desenvolvidas na região. Aproveitando o potencial energético da Itaipú, o município de Hernandarias abriga um parque industrial onde funciona diversas industrias maquiladoras do país.

La zona industrial de Hernandarias, una de las más amplias y reconocidas del Alto Paraná, registró un gran incremento en las exportaciones en los últimos años. Brasil, Argentina, Uruguay y Chile son los potenciales mercados que reciben la producción nacional, actualmente un total de 1.500 operarios dependen del parque. En medio de la crisis económica que se registra en el décimo departamento, la zona industrial de Hernandarias se impone como uno de los impulsores del crecimiento económico ante la fuerte inversión en los últimos años y en sus exportaciones. En este contexto, las exportaciones se han incrementado con la incorporación de nuevas maquiladoras en el Alto Paraná. En cuanto al número de empresas que componen la zona industrial, un total de 25 ya están en plena etapa de producción, exportando sus productos a Brasil, Argentina, Chile y Uruguay (VANGUARDIA, 2014, p.1).

Em relação ao número de empregos diretos verifica-se que as atividades ligadas à indústria empregam aproximadamente 14.158 pessoas, 45% desta população ocupada se concentra em Ciudad del Este e 19% em Hernandarias (Tabela 70).

Tabela 70. Pessoas Ocupadas no setor industrial nos municípios do departamento de Alto Paraná.

	Municípios de Alto Paraná	Pessoas Ocupadas	%
1	Ciudad del Este	6.421	45,35
2	Hernandarias	2.795	19,74
3	Mingá Guazú	1.686	11,91
4	Santa Rita	909	6,42
5	Presidente Franco	766	5,41
6	Juan E. O'leary	554	3,91
7	J. León Mallorquín	317	2,24
8	Yguazú	183	1,29
9	San Alberto	133	0,94
10	Los Cedrales	97	0,69
11	Santa Rosa del Monday	85	0,60
12	Naranjal	45	0,32
13	Itakyry	42	0,30
14	San Cristóval	34	0,24
15	Santa Fé del Paraná	28	0,20
16	Iruña	21	0,15
17	Mingá Porá	20	0,14
18	Domingo Martínez de Irala	11	0,08
19	Ñacunday	10	0,07
20	Maracayú	1	0,01
	Total	14.158	100

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do CEN (2012).

Como mencionado anteriormente, o dinamismo do departamento de Alto Paraná está associado entre outras fatores a construção de obras de infraestrutura de comunicação como a rodovia conhecida como Ruta 7 (Figura 52) que conecta a capital departamental à Asunción e a ponte da Amizade conectando o conectando Ciudad del Este com o estado de Paraná (Brasil).

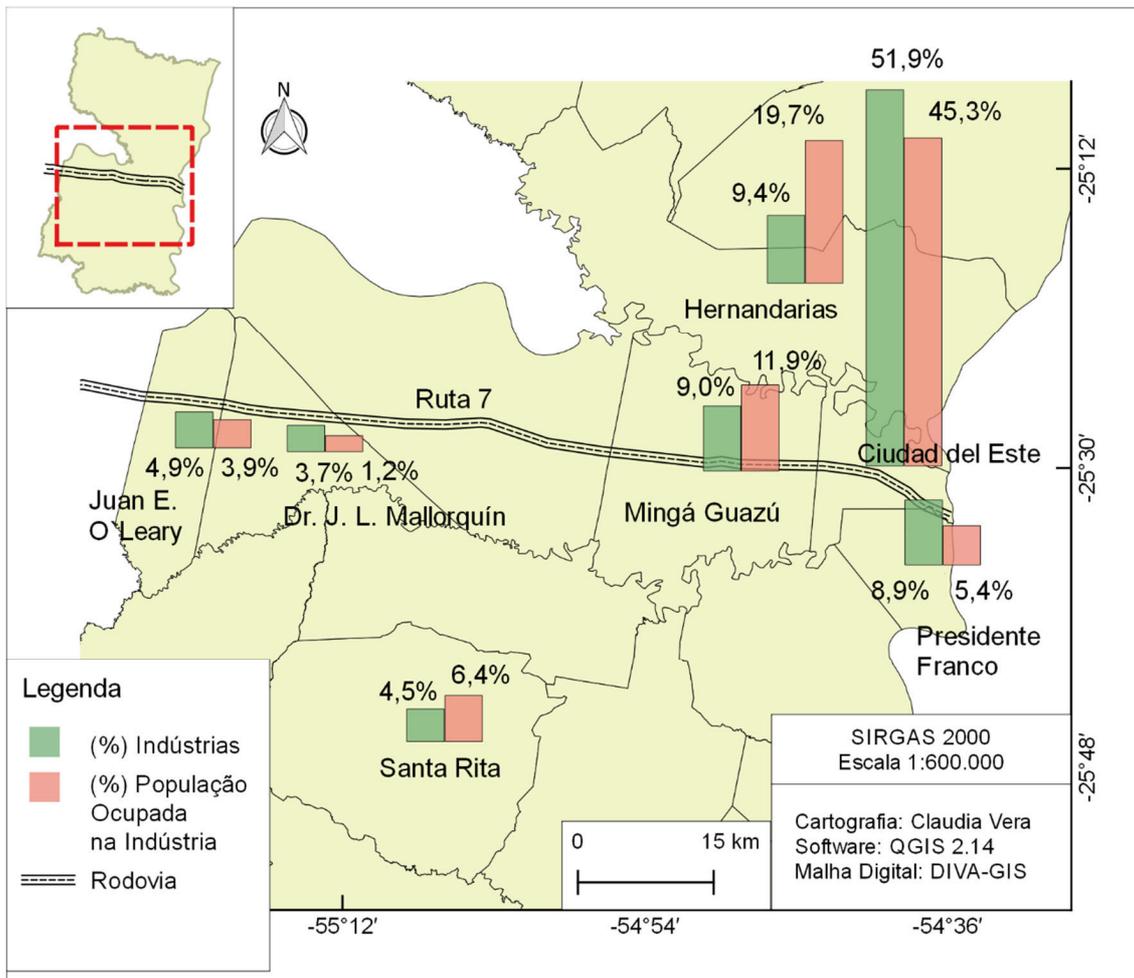


Figura 52. Porcentagem de indústrias e população ocupada no setor industrial no departamento Alto Paraná em 2010.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do CEN 2010 (2012).

Percebe-se que a maior parte dos municípios dinâmicos do departamento de Alto Paraná como Ciudad del Este, Presidente Franco (que dispõem de um porto sobre o rio Paraná), Hernandarias (onde está localizada a usina de Itaipú), Mingá Guazú, estão localizados próximos à rodovia.

No primeiro semestre de 2014, das 20 novas empresas maquiladoras que se instalaram no país, 7 estavam em Alto Paraná. Uma delas é a fábrica de artefatos de plásticos e metais XPlast localizado em Ciudad del Este, com investimentos em torno de U\$ 40 milhões de U\$. Serão produzidos brinquedos, cadeiras, mesas, entre outros itens, cujo mercado principal é o Brasil (ÚLTIMA HORA, 2014).

Além das empresas maquiladoras, em 2014 o departamento de Alto Paraná recebeu investimentos significativos no setor imobiliário com a construção de complexos cooperativos, hotéis e shoppings.

En este proceso de la industria en ascenso en la región, la Zona Franca Global, ubicada en el Km 11,5 de la Ruta 7, fue un centro muy dinámico, concentrándose en sus instalaciones la mayoría de las visitas y desarrollos de conferencias con los actores públicos y privados del área industrial, realizados este año. La multinacional japonesa Fujikura dispone de 3 plantas en la misma. El consulado de España funciona en la citada zona y la Unión Industrial del Paraguai regional Alto Paraná se instaló también en el lugar local. En noviembre del 2014, fueron inauguradas obras, con inversiones del sector privado por US\$ 85 millones. Son el Shopping París a solo 400 metros del Puente de la Amistad, con una inversión de US\$ 60 millones de dólares; el Jesuitas Plaza, situado fuera del casco céntrico, en el Km 8 Monday de la Ruta 7, US\$ 24 millones de dólares de inversión y una mezquita de la comunidad musulmana por US\$ 1 millón de inversión (LA NACIÓN, 2015, p. 1).

A indústria de fiação automotiva Fujikura Automotive Paraguay (empresa paraguaya de capital japonés) está instalada em Ciudad del Este desde 2011, é produtora de fios e cabos para a marca Volkswagen, cuja produção é exportada para o Brasil. Conta com duas fábricas no departamento de Alto Paraná. No ano 2013 empregou cerca de 620 pessoas entre 18 a 22 anos, sendo 80% mulheres (ABC COLOR, 2013).

No âmbito agrícola, Alto Paraná é o maior produtor de soja do país, se destaca também na produção de cereais como milho e trigo, concentrando desta forma a maior parte da estrutura de armazenagens de grão do país (Figura 53). O processo de armazenar produtos agrícolas está relacionado a uma sequência de operações como a limpeza, secagem e transporte, e é sumamente relevante dentro desta cadeia logística, pois muitas vezes nesta etapa encontra-se os maiores gargalos do agronegócio, podendo proporcionar maiores retornos financeiros para os produtores que dispõem de uma boa infraestrutura para preservar como qualidade os produtos armazenados.

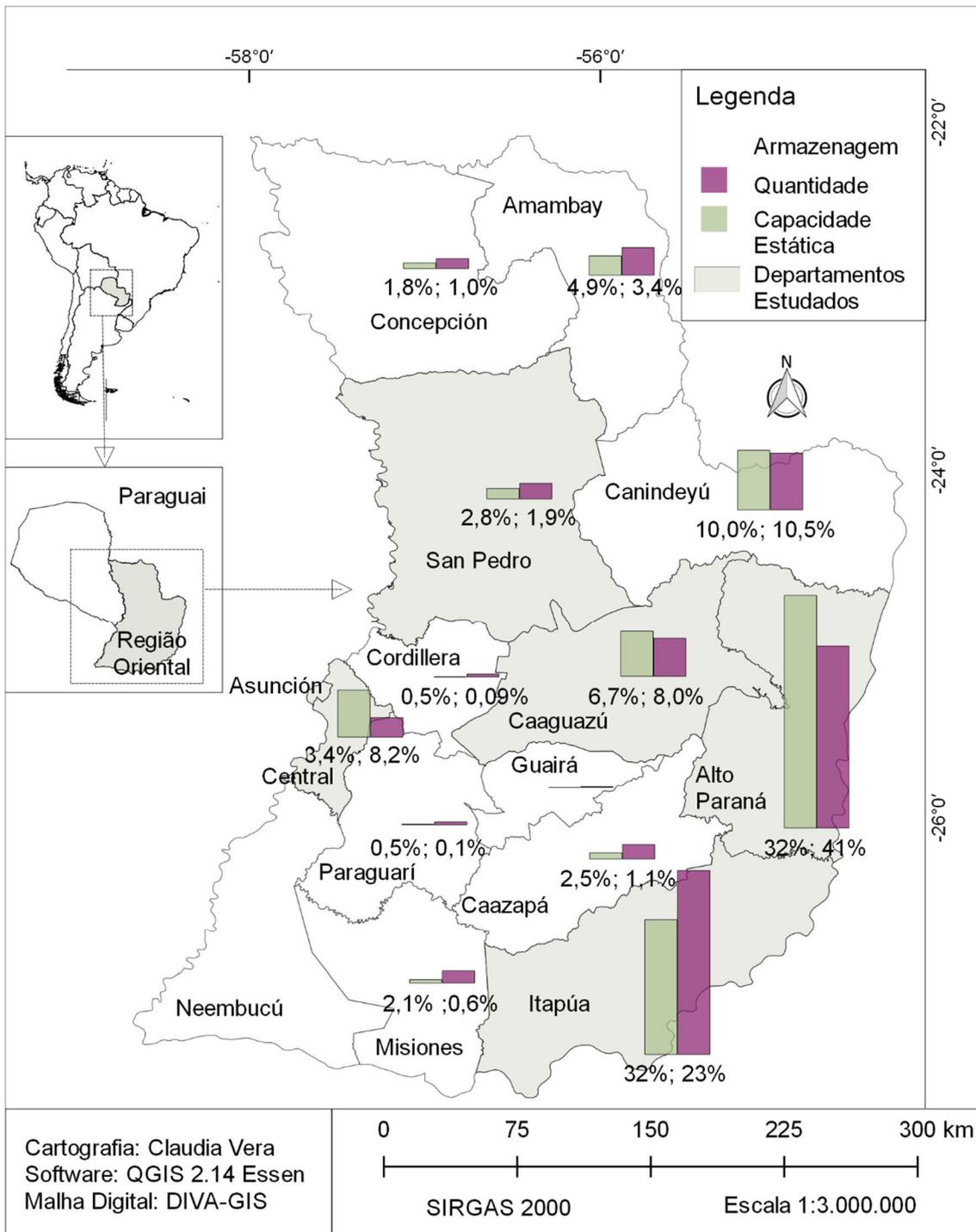


Figura 53. Capacidade Estática dos departamentos da região Oriental.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da CAPECO (2015).

A capacidade estática de armazenagem no Paraguai em 2014 era de aproximadamente 8.000.000 de toneladas (ABC COLOR, 2014). Em 2004 a capacidade instalada era de 5.500.000 toneladas de acordo a Cámara Paraguaya de Exportadores y Comercializadores de Cereales y Oleaginosas (Capeco), o que representou um aumento de 45%. Esse aumento

se deu especialmente nas construções de novas estruturas verticais de metal (tipo cilindro cônico) destinados para armazenar e conservar os grãos (que na maioria são de soja, milho e trigo).

No município de Mingá Guazú está estabelecido a planta industrial da Cargill, que é uma das maiores empresa agroexportadora do Paraguai. As atividades da empresa conformam o processamento de grãos de oleaginosas e cereais, comercialização de matéria prima e ingrediente para a indústria alimentícia, a comercialização matéria prima para o setor agropecuário, assim também a provisão de serviços vinculados com estas atividades. A planta industrial de Mingá Guazú processa 3.000 toneladas de soja por dia. Além disso a empresa conta com uma oficina corporativa na cidade de Asunción, 38 unidades de armazenamento (silos), um porto próprio sobre o rio Paraná (Puerto Paloma, no departamento de Itapúa), outro porto em sociedade sobre o rio Paraguai (Puerto Unión), além do porto Tres Fronteras localizados no município de Presidente Franco (CARGILL PARAGUAI, 2011). A mesma empresa emprega aproximadamente 560 pessoas de forma direta. Somente no departamento de Alto Paraná existem 13 unidades de armazenamento de grão¹¹².

Já para o setor terciário, os departamentos que apresentaram QL superior à unidade foram Alto Paraná, Asunción e Central. A Figura 54 apresenta o comportamento locacional dos ramos de atividade nos departamentos estudados.

¹¹² As atividades da Cargill no Paraguai iniciaram em 1978, com uma oficina administrativa em Asunción, iniciando suas atividades com trading de grão para o porto de Paranaguá (Brasil), além da produção e comercialização de milho e algodão. Em 1990, com a expansão do cultivo de cereais no país, é construído o terminal portuário de embarque em Porto Paloma (Itapúa). Em 1997 a Cargil adquire a planta industrial de grãos e óleos da empresa Marangatú instalado no município de em Mingá Guazú (CARGILL, 2011).

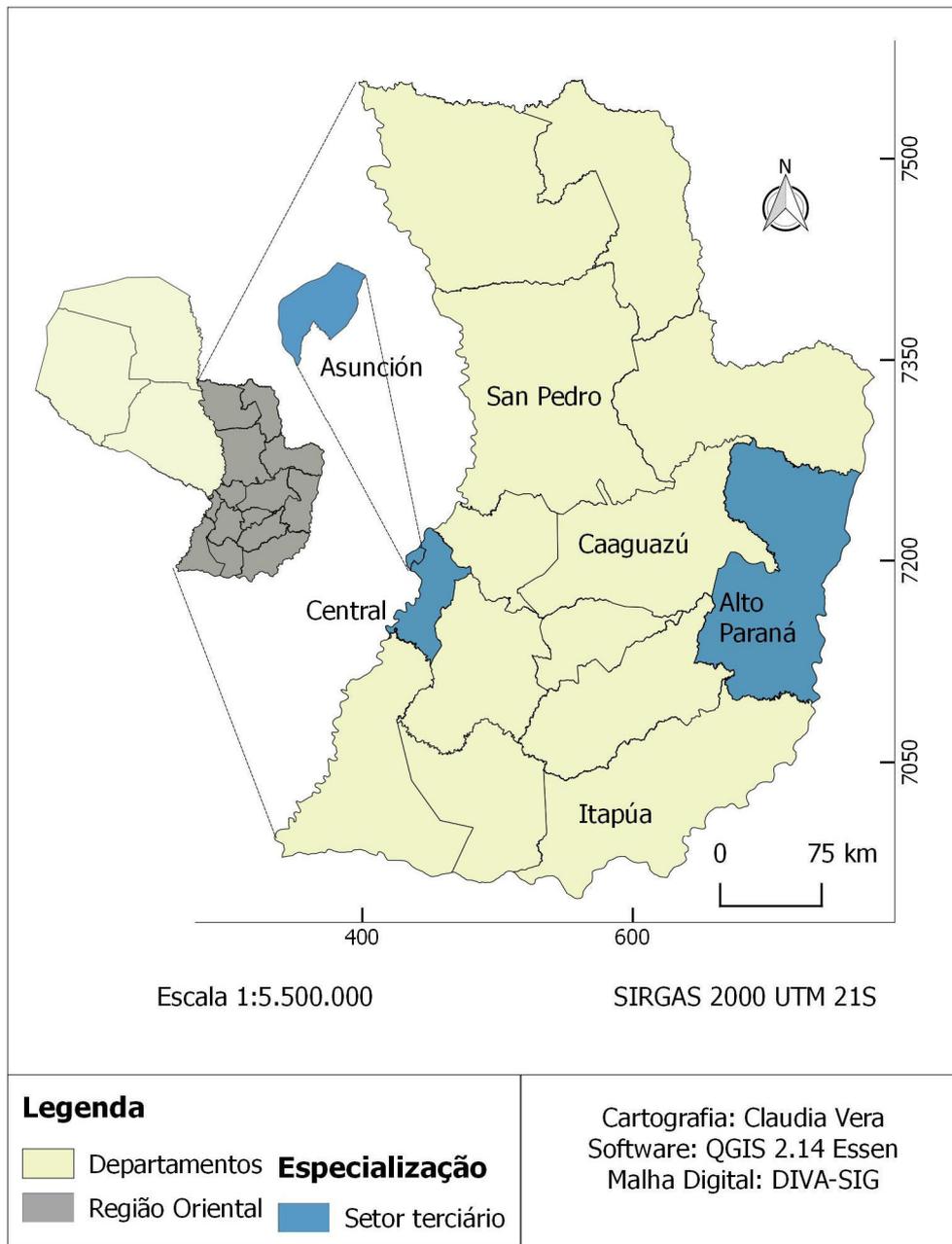


Figura 54. Especialização produtiva para o setor terciário no período de 2014.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da DGEEC/EPH 2004 e 2014.

Estes resultados vão ao encontro de Vázquez (2006) e DGEEC (2004) que indicam que a área metropolitana de Asunción e Departamento Central, concentram suas atividades econômicas no setor de serviços, comércio e indústria. Cabe destacar que Asunción como capital do país, desempenha uma função administrativa extremamente significativa, ocupado grande quantidade de pessoas, centralizando o poder político e econômico, a infraestrutura e os serviços de educação e saúde, de tal forma que existe uma dependência de todos os departamentos do país com a capital.

Por exemplo em 2014 aproximadamente 17% da população ocupada de Asunción estava no setor público, isso representava cerca de 254.994 empregos diretos. Para ter uma ideia da importância em termos de geração de emprego, no mesmo período o departamento Central ocupava aproximadamente 12,4% da população empregada no setor público, 3,9% em Alto Paraná, 5,8% em San Pedro, 6,6% em Caaguazú e 6,9% em Itapúa 6,9%.

Estudos realizados pela Dirección General de Estadística Encuestas e Censo (DGEEC, 2004) indicavam que a distribuição da População Econômica Ativa (PEA) na cidade de Asunción estava concentrada no setor terciário (comércio e serviços), sendo este setor o mais dinâmico, ocupando 8 de cada 10 pessoas. Por outro lado o setor secundário (indústria e construção) concentrava aproximadamente 16% da PEA, cabe mencionar que a participação do setor primário (pecuária e agricultura) é irrelevante, pois Asunción é uma área estritamente urbana. Em 2014, cerca de 82% da população ocupada está atuando no setor terciário, e cerca de 18% no setor secundário. Desta forma evidencia-se que o setor terciário por meio do comércio e serviços constituíam importantes fontes de recursos. Em termos de categoria ocupacional 45% da população ocupada trabalha no setor privado, 17% trabalha por conta e 17% são empregados públicos no ano de 2014.

O Censo Econômico Nacional realizado entre 2010 e 2011, o segundo realizado no país revelou que existem aproximadamente 224.242 estabelecimentos econômicos. A região oriental concentra 220.242, que representa 98,5% do total, e na região Ocidental existem 3.405 estabelecimentos. Asunción tem cerca de 41.239 estabelecimentos, o que representa 18,4% do total, ocupando a segunda posição em termos de estabelecimentos econômicos, depois do Departamento Central (Tabela 71).

Tabela 71. Estabelecimentos econômicos e população ocupada por departamentos do Paraguai em 2010.

Departamentos	Estabelecimentos econômicos	%	Pessoas ocupadas	%
Central	67.000	30	220.635	28
Asunción	41.239	18	242.626	30
Alto Paraná	35.551	16	113.440	14
Itapúa	19.741	9	54.880	7
Caaguazú	11.747	5	32.237	4
Amambay	6.249	3	18.502	2
Cordillera	5.984	3	15.095	2
San Pedro	5.448	2	13.801	2
Guairá	5.434	2	14.335	2
Concepción	5.242	2	13.682	2
Canindeyú	4.285	2	13.000	2
Paraguarí	4.237	2	9.477	1
Ñeembucú	3.397	2	8.815	1
Misiones	3.220	1	7.832	1
Presidente Hayes	2.452	1	6.763	1
Caazapá	2.063	1	4.636	1
Boquerón	798	0	9.067	1
Alto Paraguai	155	0	330	0
Total	224.242	100	799.153	100

Fonte: Elaboração própria com base no dados do CEN 2011.

A análise da Tabela 71 também permite verificar que Asunción emprega a maior parte da população ocupada do país, aproximadamente 30% o que representa em termos absolutos 242.626 empregos, a maior parte destes empregos está alocada no setor de serviços (Tabela 72)

Tabela 72. Estabelecimentos econômicos e população ocupada em Asunción.

Asunción	Estabelecimentos econômicos	%	Pessoas ocupadas	%
Indústria	3.692	8	39.792	16
Comércio	18.319	45	80.793	34
Serviços	19.228	47	122.041	50
Total	41.239	100	242.626	100

Fonte: Elaboração própria com base no dados do CEN 2011.

Como já foi mencionado o departamento Central é concentra a maior parte dos estabelecimentos econômicos do país (30%) e o segundo colocado no que diz respeito à população ocupada (28%). O setor comercial ocupa a maior parte da mão-de-obra (Tabela 73)

Tabela 73. Estabelecimentos econômicos e população ocupada em Central.

Central	Estabelecimentos econômicos	%	Pessoas ocupadas	%
Indústria	9.328	14	59.534	27
Comércio	35.367	53	89.979	41
Serviços	22.305	33	71.122	32
Total	67.000	100	220.635	100

Fonte: Elaboração própria com base no dados do CEN 2011.

Dos 15 municípios paraguaios com maior número de estabelecimentos econômicos e pessoal ocupado do país, 8 estavam localizados no Departamento Central, a saber: San Lorenzo, Luque, Capiatá, Fernando de la Mora, Lambaré, Limpio, Ñemby e Mariano Roque Alonso. De acordo com Miranda et al. (2015) isso ocorre por que a sede central está localizada na cidade de Asunción, e a planta industrial e a logística estão instalados nos municípios do departamento Central (Villeta, San Lorenzo, Ñemby, Mariano Roque Alonso e Itauguá) ocorrendo um tipo de efeito transbordamento.

Em relação a Alto Paraná, se verificou que aproximadamente 14% dos estabelecimentos econômicos do país estavam localizados neste departamento, empregando aproximadamente 14% da população ocupada do país. O setor de comercial emprega 56% população ocupada (Tabela 74).

Tabela 74. Estabelecimentos econômicos e população ocupada em Alto Paraná.

Alto Paraná	Unidades econômicas	%	Pessoas ocupadas	%
Industria	2.810	8	14.158	12
Comercio	20.825	59	62.693	56
Servicios	11.916	33	36.589	32
Total	35.551	100	113.440	100

Fonte: Elaboração própria com base no dados do CEN 2011.

As atividades comerciais estão relacionadas ao comércio atacadista e varejista de roupas, bebidas, combustível, produtos têxteis, calçados, equipamentos informáticos, entre outros, além atividades relacionadas à reparação de automóveis e motocicletas. As atividades do setor de serviços estavam relacionados com transporte e armazenamento, alojamento, serviços de comidas, atividades profissionais, científicas e técnicas, atividades financeiras y de seguros, entre outras atividades. Este departamento também apresenta um potencial turístico mobilizam grandes quantias de recursos econômicos. Ciudad del Este é o mais município do departamento de Alto Paraná com maior dinamismo econômico.

6.3 Considerações finais

Neste capítulo foi possível constatar que a análise do Quociente Locacional permitiu identificar a localização e especialização produtivas e os níveis de ocupação dos departamentos estudados, assim San Pedro, Caaguazú e Itapúa concentram sua dinâmica no setor primário, sendo este setor o motor que impulsiona os demais setores econômicos como é o caso das agroindústrias instaladas na região, ademais dos efeitos multiplicadores nos comércio e serviços da região.

Os departamentos de Central e Alto Paraná foram identificado com especialização produtiva no setor secundário, é necessário porém esclarecer que o nosso ponto de corte do quociente locacional foi 1, mas se o corte fosse menor, 0,90 por exemplo Asunción faria parte desta categoria, pois registrou um coeficiente de 0,94 e 0,97 em 2004 e 2014. Também é interessante assinalar que a capital do país detêm o segundo maior número de estabelecimentos econômicos do Paraguai, representando 18%, o primeiro lugar é ocupado por Central (30%) e o terceiro posto é de Alto Paraná (15%), em relação ao setor industrial Central concentra 37% das indústrias existente país, Asunción representa cerca de 15% e Alto Paraná 11% (Tabela 75).

Tabela 75. Estabelecimentos econômicos, número de indústrias e população ocupada, no ano de 2010 nos departamentos que apresentam especialização no setor secundário.

Departamentos	Unidades Econômicas		Pessoas Ocupadas	
	Central	67.000	30%	220.635
Asunción	41.239	18%	242.626	30%
Alto Paraná	35.551	16%	113.440	14%
Paraguai	224.242	100%	799.153	100%

Departamentos	Número de Indústrias		Pessoas Ocupadas na indústria	
	Central	9.328	38%	59.534
Asunción	3.692	15%	39.792	26%
Alto Paraná	2.810	11%	39.792	26%
Paraguai	24.704	100%	152.764	100%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do CEN (2012).

Esta concentração de atividades econômicas está relacionado com a formação histórica econômica dessas regiões, que caracterizam por alta densidade demográfica própria de uma economia de aglomeração, além de outras vantagens como localização próximo aos meios de comunicação como é o caso dos rios Paraguai e Paraná, ademais da proximidade das regiões fronteiras.

Em termos de especialização no setor terciário verificou-se que também que Asunción, Central e Alto Paraná concentram a maior parte das atividades ligadas ao comércio e demais subsetores do setor de serviços como a telecomunicações, setor financeiro e bancário, entre outros (Tabela 76).

Tabela 76. Pessoas ocupadas e número de estabelecimentos comerciais e do setor de serviços em 2010 nos departamentos que apresentam especialização no setor terciário.

Departamentos	Comércio		Pessoas Ocupadas	
	Central	35.367	29%	89.979
Asunción	18.319	15%	80.793	23%
Alto Paraná	20.825	17%	62.693	8%
Paraguai	122.503	100%	347.058	100%

Departamentos	Serviços		Pessoas Ocupadas	
	Central	22.305	29%	71.122
Asunción	19.228	25%	122.041	41%
Alto Paraná	11.916	15%	36.589	12%
Paraguai	122.503	100%	347.058	100%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do CEN (2012).

Desta forma evidenciamos que componentes do processo históricos e econômicos do Paraguai levaram a uma concentração das atividades econômicas e da população ocupada em algumas regiões em detrimento de outras, demonstrando que na gênese de sua formação e desenvolvimento está alguns elementos a compreensão da dinâmica do emprego.

CAPÍTULO 7. MEDIDAS DE ANÁLISE REGIONAL E MÉTODO SHIFT-SHARE

Neste capítulo apresentamos a dinâmica do emprego no Paraguai por meio dos demais métodos de análise descritiva. Para analisar os padrões de crescimento do país utilizou-se as medidas de localização que não foram abordadas no capítulo anterior, ademais das medidas de análise regional e o método Shift-Share.

Como estas medidas possuem uma limitação técnica e conceitual no sentido de serem incapazes de gerar relações explicativas, procura-se no processo de formação histórica e econômica elementos que auxiliem a interpretação dos resultados, desta forma dando concretude à relação entre a história econômica e a teoria econômica, o que permitiu ampliar o escopo de análise e explicação do tema proposto.

7.1 Coeficiente de localização

O coeficiente de localização revela o quanto o setor produtivo está disperso, ou concentrado, para determinado ano em relação ao conjunto de departamentos. Seu valor varia entre 0 e 1. Quanto mais próximo de zero, então maior é o nível de dispersão do emprego naquele setor para com o total de departamentos.

Por meio da Tabela 77, pode-se averiguar o CL para os grandes setores macroeconômicos do Paraguai entre os anos de 2004 e 2014. Observa-se que, enquanto os setores secundário e terciário aumentaram seu grau de dispersão, o setor primário evoluiu em direção a concentração.

Tabela 77. Coeficiente de Localização no Paraguai par os anos de 2004 e 2014.

	Primário	Secundário	Terciário
2004	0,33	0,15	0,18
2014	0,41	0,11	0,12
Var. (%)	0,22	-0,29	-0,30

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da DGEEC/EPH 2004 e 2014.

Os setores que estão distribuídos regionalmente de forma semelhante ao conjunto de todos os setores são o setor secundário e terciário. Lima e Simões (2010) indicam que quando ocorre este comportamento o padrão de concentração regional é relativamente baixo, “indicando a importância de investir neles, em especial na indústria de transformação dada

a sua capacidade de gerar efeitos de encadeamentos para trás e para frente” (LIMA; SIMÕES, 2010, p. 47).

7.2 Coeficiente de Associação Geográfica

O coeficiente de associação geográfica indica o grau de distribuição do emprego do setor i em relação ao setor k. Seu valor oscila entre 0 e 1. Quanto mais próximo de zero (um), então maior (menor) a semelhança entre a distribuição do emprego entre os setores. A Tabela 78 apresenta o coeficiente de associação geográfica.

Tabela 78. Coeficiente de Associação Geográfica no Paraguai para os anos de 2004 e 2014.

	Primário e Secundário	Primário e Terciário	Secundário e Terciário
2004	0,47	0,51	0,50
2014	0,51	0,53	0,50
Var. (%)	0,10	0,04	0,00

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da DGEEC/EPH 2004 e 2014.

Os dados mostram que não houve mudanças significativas no período analisado no Paraguai, uma explicação plausível a este respeito reside no fato de que o período de análise é relativamente curto para alteração na estrutura produtiva.

7.3 Coeficiente de Redistribuição

O coeficiente de redistribuição informa o quanto à estrutura espacial do emprego se modificou de um determinado ano para outro, em termos de concentração/dispersão. Seu valor oscila entre 0 e 1. Quanto mais próximo de zero (um), então maior o nível de concentração (dispersão) do emprego. A Tabela 79 apresenta o coeficiente de redistribuição no Paraguai para o período de 2004/2014.

Tabela 79. Coeficiente de Redistribuição no Paraguai para o período de 2004 para 2014.

	Primário	Secundário	Terciário
CRI	0,01	0,07	0,06

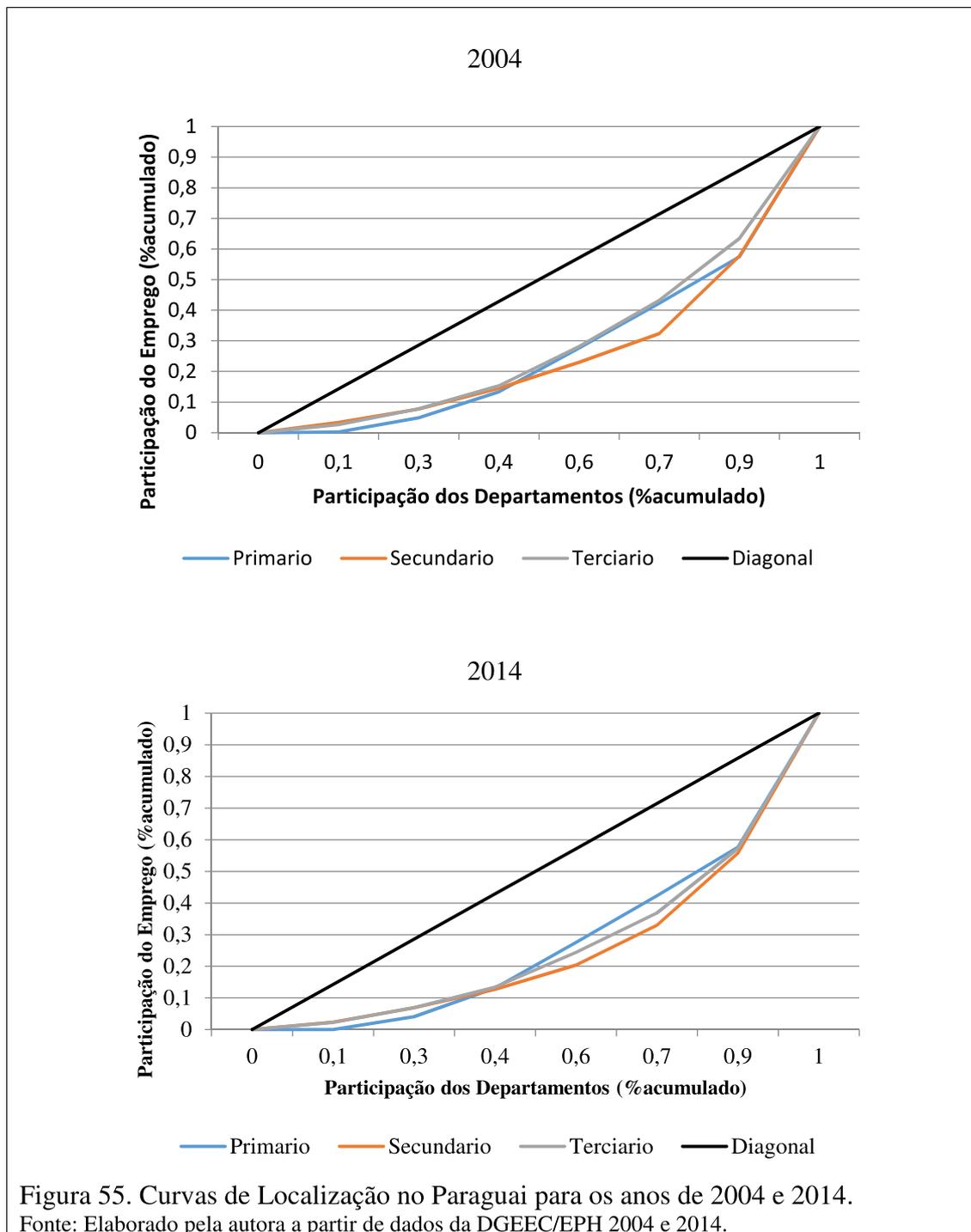
Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da DGEEC/EPH 2004 e 2014.

Os valores calculados por tal índice para os setores produtivos dos departamentos do Paraguai mostram uma concentração espacial do emprego. Tal fato pode ser explicado pelo fato de que tanto para os anos de 2004 quanto para 2014 os departamentos de Alto Paraná, Asunción e Central detinham somente 13% dos empregos do setor primário, contra 44% detidos por Caaguazú, Itapúa e San Pedro em 2004 e 45% em 2014.

Com relação ao setor secundário, em 2004, a porcentagem de emprego detida por Alto Paraná, Asunción, Caaguazú, Itapúa e São Pedro foi de 32% e, em 2014 de 33%. Enquanto que a porcentagem de emprego detida pelo departamento Central foi de 42% em 2004 e 44% em 2014. Também para o setor terciário, também o departamento Central irá alocar 37% do emprego em 2004 e 43% em 2014.

7.4 Curvas de Localização

As curvas de localização, também denominadas de curvas de Lorenz, mostram a concentração ou dispersão do emprego para setores produtivos concomitantemente ao conjunto de departamentos. Na Figura 55 o eixo horizontal representa a participação acumulada dos departamentos, em forma percentual. Já o eixo vertical representa a participação percentual acumulada do emprego. Nota-se que tanto o eixo horizontal quanto o vertical partem de zero e finalizam em 1, que representa 100%.



A linha diagonal, na cor preta, mostra uma distribuição perfeita entre o aumento percentual de departamentos concomitantemente ao aumento percentual de emprego. Lembrando que curvas à direita mostram setores mais concentrados espacialmente, enquanto curvas à esquerda revelam setores menos concentrados.

Neste caso, as curvas à esquerda indicam concentração do emprego para alguns departamentos. Por exemplo, em 2004, o setor secundário, representado por meio da linha laranja, apresenta uma correspondência entre o ponto 0,7 no eixo horizontal e o ponto 0,3 no eixo vertical. Isto representa que 30% dos departamentos (1-0,7) concentram 70% (1-0,3) do volume de empregos. Dito de outra forma, os empregos no setor secundário estão concentrados em Asunción, Central, Alto Paraná, Itapúa, Caaguazú e San Pedro.

Já para o setor terciário a curva que representa o setor terciário tem-se que 0,9 do eixo horizontal está próximo de 0,6 no eixo vertical. O que revela a concentração de 40% (1-0,6) do emprego por 10% (1-0,9) dos departamentos. E como a análise contempla 6 departamentos mais a categoria outros, então 10% dos departamentos representa 0,7 em unidades, o que pode ser entendido para 1 departamento.

E como pode-se distinguir na exposição e comentários desde o Quociente Locacional (QL), assim também os coeficientes de localização, de associação geográfica e redistribuição os resultados apontam uma concentração das atividades nos departamentos analisados, especialmente Central e Asunción.

7.5 Medidas de especialização

Estas medidas permitem identificar o grau de especialização das economias regionais em um período ou o processo de diversificação ocorrido entre dois ou mais períodos (LIMA; SIMÕES, 2010). As medidas regionais de especialização que foram analisadas no trabalho são: Coeficiente de Especialização e Coeficiente de Reestruturação.

7.5.1 Coeficiente de Especialização

O coeficiente de especialização centra análise na estrutura produtiva de uma região, compara a estrutura produtiva dos departamentos com a estrutura produtiva da região de referência, neste caso o Paraguai.

Assim o coeficiente de especialização revela o quanto à estrutura produtiva do departamento está alinhada, similar, à estrutura produtiva do conjunto de departamentos. Seu valor está entre 0 e 1. Quanto mais próximo de zero, então maior a similaridade entre a estrutura produtiva do departamento específico para com o conjunto de departamentos que compõe a região de referência. E, por conseguinte, quanto mais próximo de um, então maior

o nível de especialização, diferenciação, da estrutura produtiva de determinado departamento para com a região de referência.

A Figura 56 apresenta os coeficientes de especialização estimados para o Paraguai nos anos de 2004 e 2014.

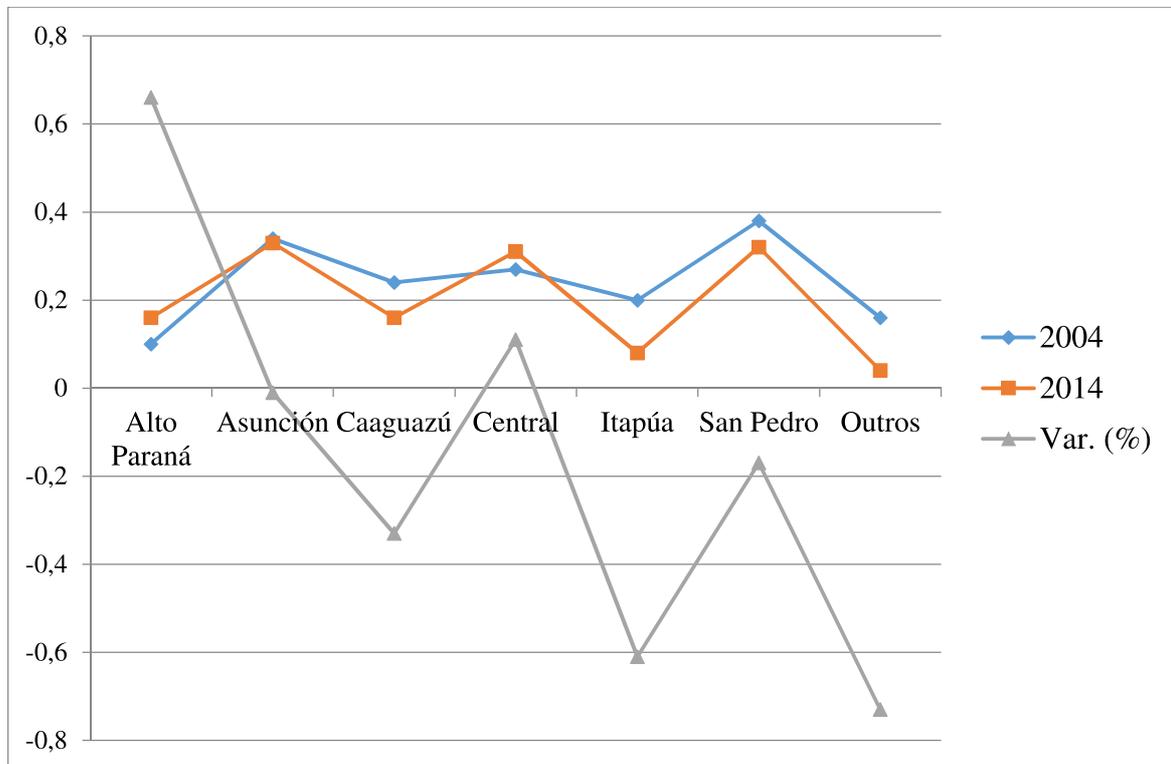


Figura 56. Coeficiente de especialização dos departamentos do Paraguai – 2004/2014.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da DGEEC/EPH 2004 e 2014.

Pode-se observar que todos os valores do coeficiente de especialização tanto para o ano de 2004 quanto para 2014 apresentaram valores próximos de zero, o que indica uma semelhança da estrutura produtiva de cada departamento para com a estrutura produtiva da economia de referência. No entanto, vale ressaltar que dos seis departamentos em estudo tem-se três que apresentaram tanto para o ano de 2004 quanto para 2014, valores superiores para o coeficiente de especialização em relação aos demais, sendo: Asunción, Central e San Pedro, o que poderia apontar para especialização, no setor terciário, secundário e primário respectivamente. Destes destaca-se que Central e Alto Paraná apresentam uma taxa de variação positiva para com o coeficiente de especialização do ano 2004 para 2014, possivelmente devido aos investimentos na indústria e construção.

7.5.2 Coeficiente de Reestruturação

O coeficiente de reestruturação informa sobre a mudança da estrutura produtiva de um período para outro. Seu valor está entre 0 e 1. Ao se aproximar de zero tem-se que a estrutura produtiva do departamento em estudo não apresentou alteração. Todavia, quanto mais próximo de um, então maior será a diversificação da estrutura produtiva do departamento em relação ao período anterior.

Por meio da tabela 80 pode-se perceber que para os departamentos em estudo, os valores assumidos pelo coeficiente de reestruturação foram todos próximos de zero, uma explicação possível é que a análise envolve um período de 10 anos, que pode não ser tempo suficiente para que a mudança estrutural aconteça. Dito de outro modo, a estrutura produtiva do Paraguai permaneceu inalterado entre 2004 e 2014.

Tabela 80. Coeficiente de Reestruturação no Paraguai para o período de 2004 à 2014.

Coeficiente de Reestruturação	CTi
Alto Paraná	0,08
Asunción	0,03
Caaguazú	0,09
Central	0,04
Itapúa	0,12
San Pedro	0,06
Outros	0,12

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da DGEEC/EPH 2004 e 2014.

Porém alguns departamentos apresentam valores mais próximos de zero do que outros, entre tais podem-se citar Asunción, Central e San Pedro, possivelmente este resultado está ligado como a estrutura produtiva de região em um contexto histórico mais abrangente, que deve considerar aspectos econômicos, políticos e sociais, no caso de San Pedro, o seu dinamismo sempre esteve no setor primário, já Asunción de Central, historicamente concentraram a maior parte da população e das atividades econômicas do país. Já valores um pouco mais distantes de zero, como no caso de Alto Paraná, Caaguazú e Itapúa, indicam grau de dinamismo de setores como agricultura e agroindústria, inclusive como já vimos anteriormente estes departamentos concentram a maior parte da produção de oleaginosa e cereais do país, assim também de imigrantes.

7.6 Análise diferencial-estrutural (Shift-Share)

A análise diferencial-estrutural tem como objetivo identificar os componentes do crescimento econômico regional (no caso, dos departamentos) de acordo com a sua estrutura produtiva entre dois períodos (2004 e 2014). Desta forma o método analisa se o crescimento ocorreu em razão da existência de setores dinâmicos na estrutura produtiva departamental, cujas taxas de crescimento são maiores do que a taxa de crescimento total da economia de referência (Paraguai), ou se essa estrutura tem participação crescente no total de departamentos, independente de existirem setores dinâmicos.

Lima e Simões (2010) enfatizam que o método é uma identidade, e não um modelo, e que, portanto, é incapaz de explicar as tendências e as regularidades evidenciadas em seus resultados. De maneira que se “constitui em uma forma analítica de gerar informações relevantes para pesquisas teóricas” (HADDAD et al. 1989 apud LIMA; SIMÕES, 2010, p. 54). Entretanto, aproxima o pesquisador do objeto de estudo e indica a estrutura produtiva de uma maneira mais sofisticada, tornando-a uma técnica de análise interessante desde que considere os aspectos de formação histórica, econômica, social e política do país, assim como as especificidades geográficas da região.

Nesta dissertação optou-se realizar a análise diferencial-estrutural modificada, devido ao maior nível de sofisticação do modelo. Desta forma foi calculado o diferencial-estrutural para 5 departamentos paraguaios mais a capital, entre 2004 e 2014, com um nível de desagregação equivalente a 3 setores produtivos (primário, secundário e terciário). Foi utilizada a variável emprego (pessoas ocupadas) da base de dados da DGEEC (Dirección General de Estadísticas Encuestas y Censo) para os anos de 2004 e 2014.

As taxas de crescimento do emprego no Paraguai podem ser analisadas na Tabela 81. Os setores produtivos são classificados de acordo com seu ritmo de crescimento. Foi calculada uma taxa de crescimento da economia de referência no valor de 0,26, valor que se constitui referência para a respectiva classificação, onde valores acima são considerados dinâmicos e valores abaixo são considerados tradicionais.

Tabela 81. Classificação das taxas de crescimento setorial no Paraguai nos anos de 2004 e 2014.

	Primário		Secundário		Terciário	
	Taxa de Cresc.	Class.	Taxa de Cresc.	Class.	Taxa de Cresc.	Class.
Alto Paraná	-0,07	Trad.	0,98	Din.	0,43	Din.
Asunción	-0,85	Trad.	0,32	Din.	0,07	Trad.
Caaguazú	-0,09	Trad.	-0,02	Trad.	0,35	Din.
Central	-0,25	Trad.	0,54	Din.	0,72	Din.
Itapúa	-0,15	Trad.	0,95	Din.	0,27	Trad.
San Pedro	-0,12	Trad.	0,04	Trad.	0,24	Trad.
Outros	-0,13	Trad.	0,32	Din.	0,48	Din.
Total	-0,13	Trad.	0,47	Din.	0,47	Din.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da DGEEC/EPH 2004 e 2014.

Onde: Taxa de Cresc. refere-se à taxa de crescimento, Class. diz respeito à classificação como também Trad. está para Tradicional como Din. está para Dinâmico.

Percebe-se que o emprego no setor primário teve um crescimento negativo no período analisado, em parte devido constatare expansão agrícola da soja, milho e trigo, culturas associada à um grau elevado de mecanização da agricultura (Tabela 82), que resultou na diminuição do emprego entre os anos de 2004/2014.

Tabela 82. Número de máquinas e implementos agrícolas no período de 1991 e 2008.

Maquinas Agrícolas			
Colheitadeiras	1991	2008	%
Estabelecimentos com implementos próprios	2.675	5.547	107,40%
Número de implementos próprios	3.319	7.393	122,70%
Estabelecimentos que utiliza implementos alheio	8.264	10.290	24,50%
Colheitadeiras com sistema de trilha	1991	2008	%
Estabelecimentos com implementos próprios	1.299	2.108	62,30%
Número de implementos próprios	1.490	2.459	65,00%
Estabelecimentos que utiliza implementos alheio	366	946	158,50%
Tratores	1991	2008	%
Estabelecimentos com implementos próprios	11.279	17.733	57,20%

Número de implementos próprios	15.878	25.823	62,60%
Estabelecimentos que utiliza implementos alheio	9.674	37.538	288,00%

Escavadeiras	1991	2008	%
Estabelecimentos com implementos próprios	*	1.058	
Número de implementos próprios	*	1.269	
Estabelecimentos que utiliza implementos alheio	*	1.318	

Implementos Agrícolas			
Arado de disco e Subsolador	1991	2008	%
Estabelecimentos com implementos próprios	8.285	11.115	34,20%
Número de implementos próprios	9.892	14.722	48,80%
Estabelecimentos que utiliza implementos alheio	8.719	15.543	78,30%

Grade de Disco	1991	2008	%
Estabelecimentos com implementos próprios	7.309	8.896	21,70%
Número de implementos próprios	9.199	11.074	20,40%
Estabelecimentos que utiliza implementos alheio	9.413	14.332	52,30%

Semeadoras para plantio direto	1991	2008	%
Estabelecimentos com implementos próprios	*	7.281	
Número de implementos próprios	*	9.173	
Estabelecimentos que utiliza implementos alheio	*	10.154	

Pulverizadores	1991	2008	%
Estabelecimentos com implementos próprios	5.162	7.607	47,40%
Número de implementos próprios	5.973	8.530	42,80%
Estabelecimentos que utiliza implementos alheio	3.974	7.413	86,30%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados dos CAN 2008.

* Não existem dados.

Os maiores crescimento de maquinas e implementos agrícolas ocorreram em Alto Paraná e Itapúa (Tabela 83).

Tabela 83. Porcentagem de máquinas e implementos agrícola por departamentos

Colheitadeiras	Paraguai	% Itapúa	% Alto Paraná	% Caaguazú	% San Pedro	% Total
Quantidade de estabelecimentos com colheitadeiras próprias	5.547	0,46	0,40	0,09	0,06	1,00
Quantidade de colheitadeiras próprias	7.393	0,26	0,22	0,05	0,04	0,57
Quantidade de estabelecimentos com colheitadeiras próprias e alheias	375	0,56	0,28	0,01	0,02	0,87
Quantidade de estabelecimentos com colheitadeiras alheias	10.290	0,41	0,25	0,10	0,02	0,78

Pulverizadores	Paraguai	% Itapúa	% Alto Paraná	% Caaguazú	% San Pedro	% Total
Quantidade de estabelecimentos com pulverizadores próprios	7.607	0,32	0,29	0,07	0,05	0,73
Quantidade de pulverizadores próprios	8.530	0,32	0,30	0,06	0,05	0,73
Quantidade de estabelecimentos com pulverizadores próprios e alheios	254	0,57	0,26	0,02	0,07	0,92
Quantidade de estabelecimentos com pulverizadores alheios	7.413	0,39	0,23	0,13	0,02	0,77

Semeadoras para plantio direto	Paraguai	% Itapúa	% Alto Paraná	% Caaguazú	% San Pedro	% Total
Quantidade de estabelecimentos com semeadoras próprias	7.281	0,34	0,31	0,08	0,05	0,77
Quantidade de semeadoras próprias	9.173	0,34	0,31	0,07	0,05	0,77
Quantidade de estabelecimentos com semeadoras próprias e alheias	415	0,53	0,23	0,02	0,05	0,82
Quantidade de estabelecimentos com semeadoras alheias	10.154	0,42	0,25	0,10	0,02	0,79

Tratores	Paraguai	% Itapúa	% Alto Paraná	% Caaguazú	% San Pedro	% Total
Quantidade de estabelecimentos com tratores próprios	17.733	0,35	0,29	0,11	0,10	0,86
Quantidade de tratores próprios	25.823	0,16	0,12	0,06	0,05	0,40
Quantidade de estabelecimentos com tratores próprios e alheios	1.440	0,34	0,11	0,08	0,08	0,61
Quantidade de estabelecimentos com tratores alheios	37.538	0,19	0,10	0,14	0,11	0,54

Fonte: Elaboração própria com base no CAN 2008 Volume 3.

Podemos perceber que intensificação do uso de maquinas no campo concentrou-se em regiões de fronteiras como o caso de Itapúa fronteira com a Argentina e Alto Paraná fronteira com Brasil, permitindo o cultivo em larga escala.

A Figura 57 mostra os a taxa de crescimento nos departamentos analisados.

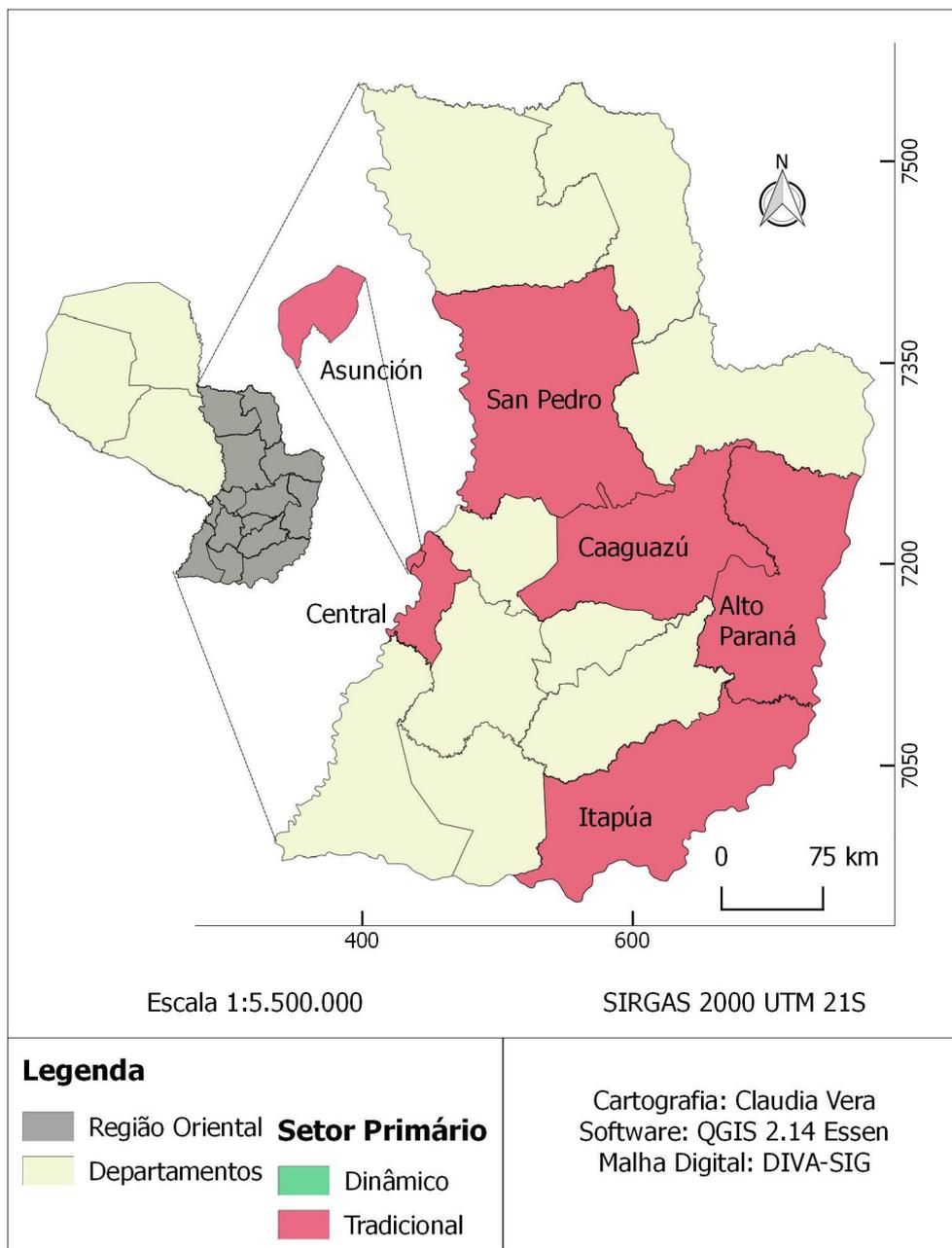


Figura 57. Taxa de Crescimento do setor primário no Paraguai, no período de 2004/2014.
Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da DGEEC/EPH 2004 e 2014.

Continuando com a análise da Tabela 80 é possível verificar que o setor com melhor desempenho foi o setor terciário e secundário, com uma taxa de crescimento de 0,47%. As

maiores taxas de crescimento ocorreram nos departamentos de Alto Paraná e Itapúa, como mencionadas anteriormente ambas localizadas em regiões de fronteira com o Brasil e Argentina respectivamente, estes departamentos são considerados dinâmicos, juntamente com Central e Asunción que também apresentaram crescimento relevante (Figura 58). Cabe destacar que a taxa nacional do crescimento do emprego em todos os setores foi de 0,26%.

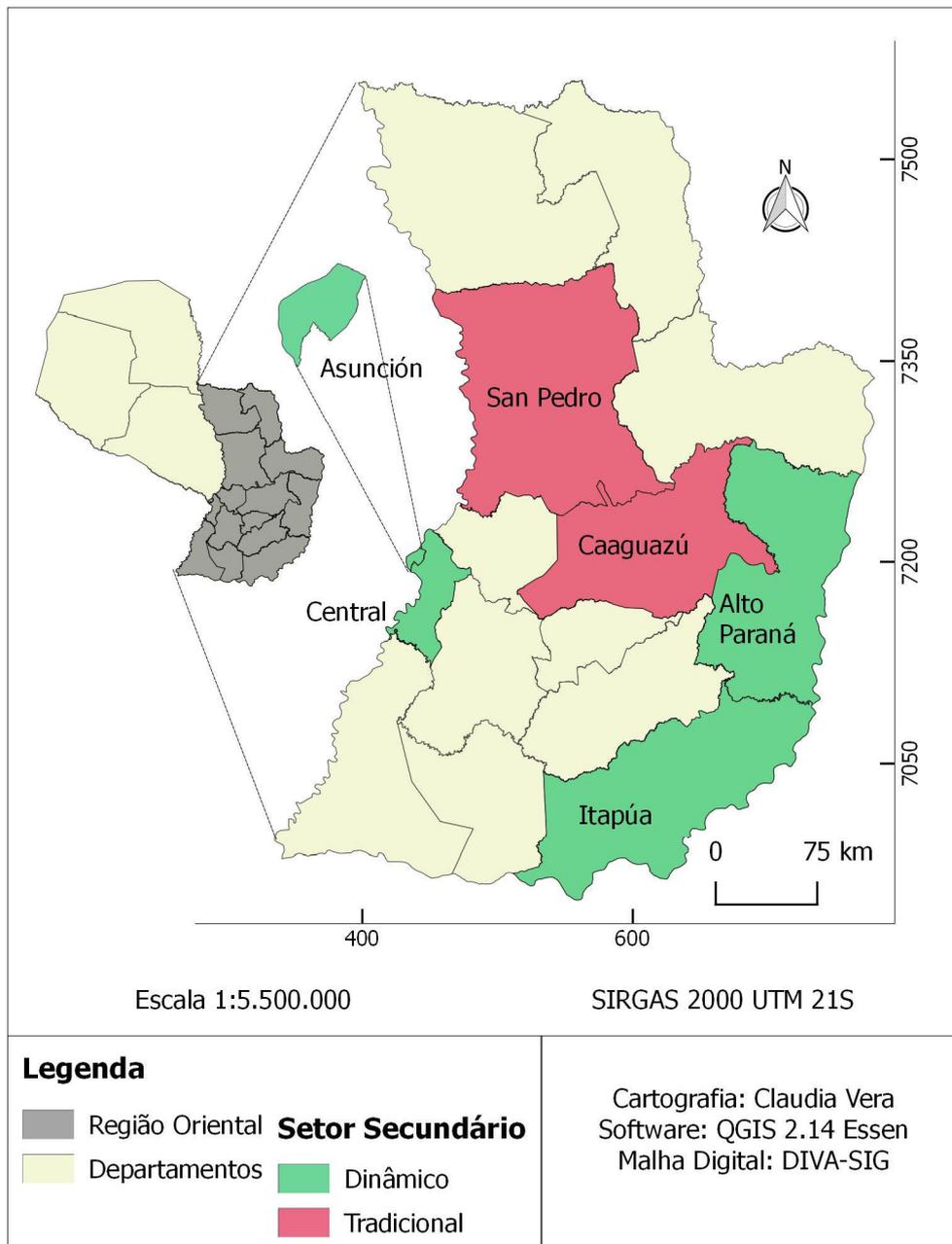


Figura 58. Taxa de Crescimento do setor secundário no Paraguai, no período de 2004/2014. Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da DGEEC/EPH 2004 e 2014.

De acordo com a Unidad Técnica de Estudios para la Industria (UTEPI, 2007) entre os anos de 2003 e 2006, o setor industrial paraguaio mostrou um crescimento médio de 2,9%,

onde se destaca as exportações de manufaturas de produtos com média e alta tecnologia. No período de 2006-2011, o setor industrial também teve um bom desempenho registrando um crescimento de 1,20% (UTEPI, 2011), onde também prevaleceram os produtos da categoria de matéria prima processadas. Assim, percebe-se que o crescimento da economia nesse período foi resultado em partes pelo bom desempenho dos setores da indústria manufatureira.

Esta especialização também poderia estar ligada as indústrias maquiladoras que operam no Paraguai especificamente em Central e Alto Paraná. Como já foi assinalado as maquilas são unidades empresariais importadoras de componentes e peças de uma matriz ou empresa estrangeira que são posteriormente montados no Paraguai e em seguida exportados principalmente para os integrantes do MERCOSUL. Vale lembrar também que parte significativa das empresas maquiladoras se dedicam a atividades relacionadas às confecções, calçados, indústria têxtil, fabrica de plásticos, autopeças, todas intensivas na utilização de mão-de-obra.

O Departamento de Alto Paraná apresenta um grande potencial para atrair investimentos na área de maquilas, aproximadamente 50% das maquilas instaladas no Paraguai estão nesse departamento, possivelmente por apresentar certas vantagens como: a localização geográfica, ficando próxima do Brasil e Argentina, grande disponibilidade de energia elétrica e mão-de-obra, além de contar com uma baixa pressão tributária comparando com a região do MERCOSUL (REVISTA CORPORATIVA GLOBAL, 2014).

Las exportaciones registradas en el mes de agosto del año 2014, representa un aumento del 64% en relación al mismo periodo del año anterior. Los principales productos exportados corresponden a los del rubro "autopartes", que representa el 27,1%, seguido de "confecciones y textiles", cueros y SUS manufacturas", "plásticos" (REVISTA CORPORATIVA GLOBAL, 2014).

O departamento de Itapúa também apresenta taxa de crescimento maior do que a média nacional, mostrando dinamismo no setor secundário. Este dinamismo pode ser atribuído também a presença agroindustrial ligadas ao complexo da soja. Além de outras atividades industriais como fabricação de produtos elaborados de metal (exceto maquinarias), confecção de roupas (roupas típicas e artesanais do país como ao poí, encaje ju), fabricação de móveis de madeiras, portas e janelas, indústria de cerâmica, indústria de construção e indústria de produtos alimentícios (como laticínios, sucos de frutas, óleos, amido de milho), entre outros (CEN, 2011).

De acordo ao Diagnóstico Departamental de Itapúa (DDI, 2007) a estrutura produtiva deste departamento tende paulatinamente a una desconcentração ao diminuir a importância absoluta e relativa da agricultura em favor de outras atividades tais como indústria, comércio e serviços. Os municípios de Encarnación e Cambyretá, concentram 45% das atividades industriais, 41% do comércio e 53% serviços do departamento de Itapúa (Tabela 84).

Tabela 84. Número de estabelecimento econômicos por setores (indústria, comércio e serviços) no departamento de Itapúa e nos seus respectivos municípios.

Departamento de Itapúa e municípios	Unidades Econômicas	Indústria	%	Comércio	%	Serviços	%
Encarnación	7.723	795	38	4.306	35	2.622	48
Cambyretá	1.166	152	7	743	6	271	5
Tomás Romero Pereira	939	77	4	575	5	287	5
Coronel Bogado	911	146	7	530	4	235	4
San Pedro del Paraná	761	56	3	574	5	131	2
Edelira	740	57	3	520	4	163	3
Natalio	637	50	2	440	4	147	3
Hohenau	636	78	4	345	3	213	4
San Rafael del Paraná	612	39	2	489	4	84	2
Obligado	508	86	4	280	2	142	3
Mayor Otaño	412	27	1	293	2	92	2
Carlos Antonio López	411	25	1	323	3	63	1
Yatyty	406	39	2	284	2	83	2
Capitán Miranda	397	49	2	254	2	94	2
General Artigas	369	33	2	262	2	74	1
Bella Vista	315	52	3	183	1	80	1
Itapúa Poty	314	19	1	249	2	46	0
Capitán Meza	291	26	1	186	2	79	1
General Delgado	288	30	1	194	2	64	1
Fram	286	38	2	183	1	65	1
Carmen del Paraná	236	51	2	133	1	52	0
San Juan del Paraná	202	28	1	137	1	37	0

San Cosme y Damián	200	16	1	149	1	35	0
Alto Verá	196	13	1	148	1	35	0
Pirapó	180	16	1	102	1	62	1
Trinidad	178	23	1	122	1	33	0
Jesús	163	41	2	90	1	32	0
Nueva Alborada	109	9	0	82	1	18	0,34
Leandro Oviedo	82	3	0	69	1	10	0,19
La Paz	73	5	0	48	0	20	0,37
Total	19.741	2.079	100	12.293	100	5.369	100

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do CEN 2010.

A Figura 59 apresenta a taxa de crescimento do setor terciário no Paraguai no período de 2004/2014. Os departamentos que apresentaram maior dinamismo foram os departamentos de Alto Paraná, Caaguazú e Central.

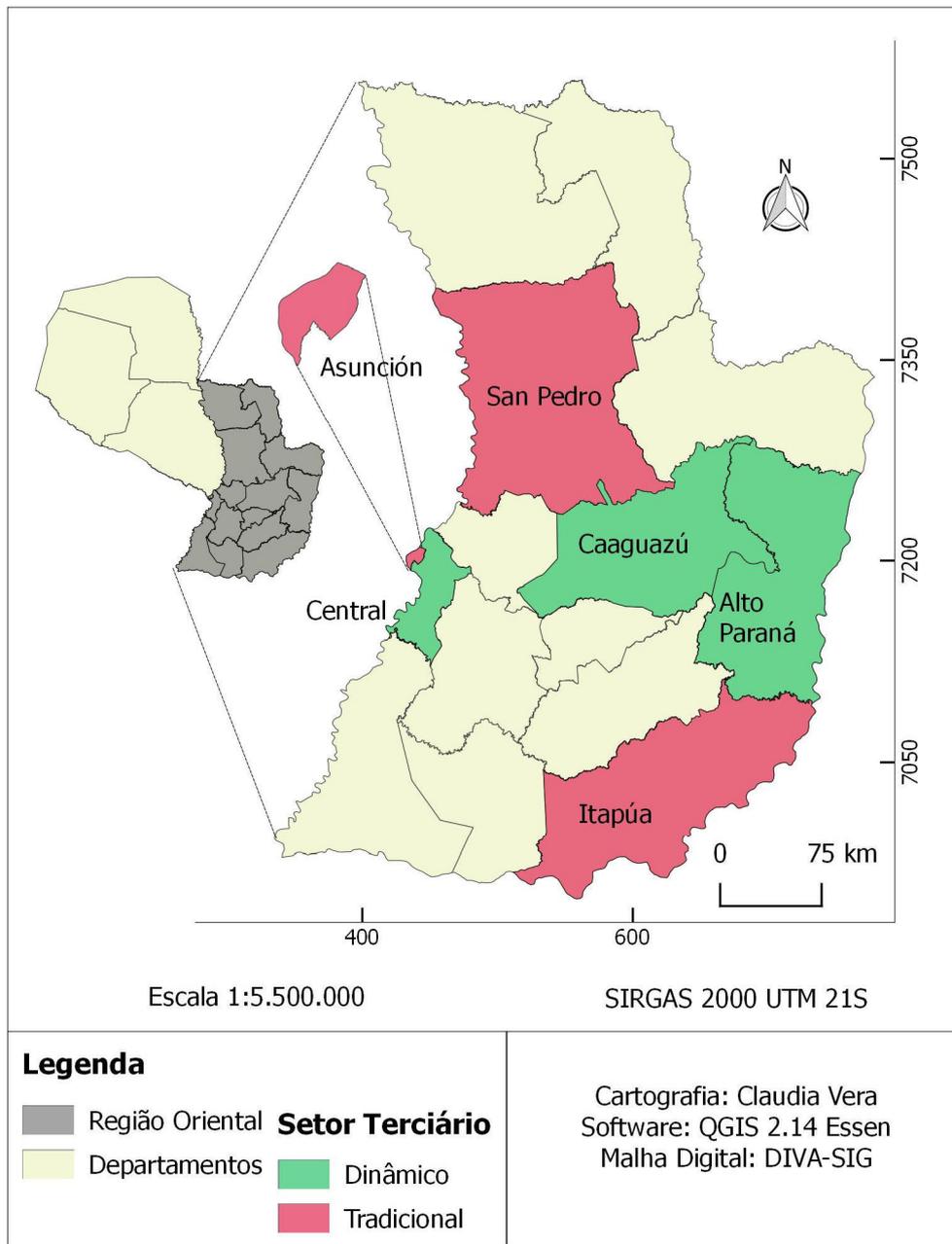


Figura 59. Taxa de Crescimento do setor terciário no Paraguai, no período de 2004/2014.
Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da DGEEC/EPH 2004 e 2014.

Os efeitos de encadeamento das indústrias maquiladoras, dos investimentos em construção de parques industriais, hotéis, shopping e construção civil, além das atividades ligadas ao setor do agronegócio poderiam explicar parte do dinamismo de Alto Paraná no setor terciário. Além disso também é interessante indicar que este departamento recebe um importante número de turistas que visitam principalmente os municípios de Ciudad de Este (turismo de compra) e Hernandarias (para visitação da hidroelétrica de Itaipú).

O dinamismo de Caaguazú está associado a via de comunica o existente no departamento que faz conexão com Ciudad del Este no departamento de Alto Paraná e

Asunción, desta forma a rodovia nacional conhecida como Ruta 7 que atravessa o departamento facilita o transporte de grãos, cereais e laticínio entre outros, para o abastecimento do mercado interno de Asunción e Central principalmente, além de facilitar a exportação para outras regiões do país. De modo que o setor agropecuário do departamento gera efeitos multiplicadores em termos de serviços e comércio. Concretamente por meio de atividades associadas ao setor bancário, comercialização de matérias primas para o agroindústria, comercialização de implementos e maquinas agrícolas, assistência técnica, entre outros.

Caaguazú tem aproximadamente 11.747 unidades econômicas, divididas em 1.465 indústrias (12%), 6.671 comércios (57%) e 3.611 (31%) relacionadas ao setor de serviços. Estes dados indicam que o setor de comercio e serviços são dinâmicos em termos de geração de emprego, aproximadamente 82% da população ocupada no departamento (15.984 no comercio e 10.173 serviços). Além disso, é possível verificar que existem alguns municípios como Caaguazú, Coronel Oviedo e Dr. Juan Eulogio Estigarribia que concentram grande parte das atividades econômicas da região (Figura 60).

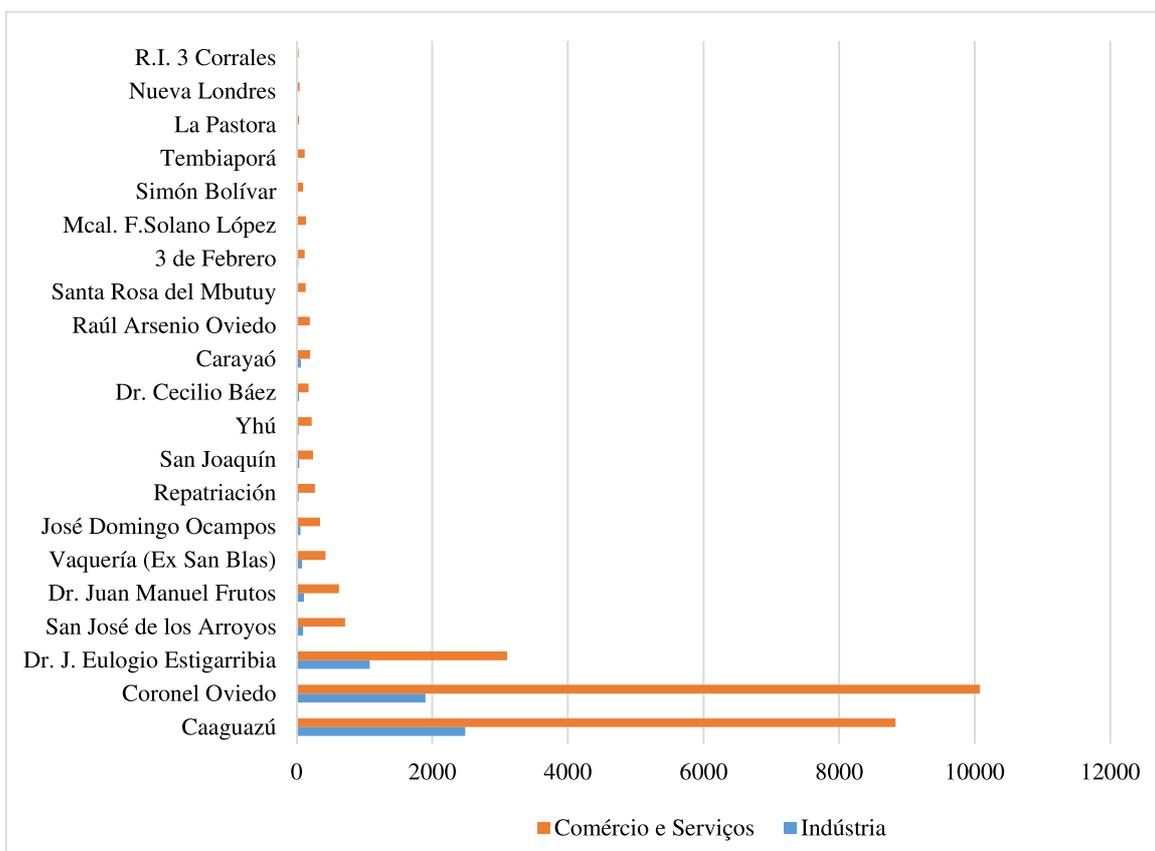


Figura 60. População ocupada no comércio, serviços e indústria nos distritos de Caaguazú. Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do CEN 2011.

O dinamismo do departamento Central está associado a formação histórica e econômica, a sua economia sempre esteve associado Asunción, como provedora de bens e serviços. É um dos departamentos que mais recebe pessoas, que geralmente migram de outros departamentos em busca de trabalho na região.

Passemos a analisar a decomposição setorial da variação estrutural (P) no Paraguai no anos de 2004 e 2014. Por meio da Tabela 85 pode-se verificar que o setor dinâmico nos departamentos estudados são o secundário e terciário. A justificativa do dinamismo do setor secundários está ligada a presença no departamento de Central, Asunción e Alto Paraná tem gerado elevados índice de emprego, além disso pode-se mencionar os investimentos realizados na agro industrialização das comanditeis especialmente da soja (como já foi comentado anteriormente o caso das multinacionais Bunge e ADM no departamento Central e Cargill em Alto Paraná), assim também investimentos em estruturas portuárias, rodovias a construção civil. Desta forma, os departamentos mencionados obtiveram ganhos de emprego graças à sua composição setorial (variação estrutural positiva).

Tabela 85. Decomposição setorial da variação proporcional ou estrutural (P) no Paraguai nos anos de 2004 e 2014.

Sector Económico	Primário	Secundário	Terciário	Total
Alto Paraná	-28.894	7.592	33.469	12.166,47
Asunción	-679	6.886	39.149	45.356,01
Caaguazú	-50.115	5.524	13.349	-31.241,82
Central	-15.962	34.309	95.116	113.462,28
Itapúa	-51.851	3.561	19.398	-28.891,65
San Pedro	-48.621	2.713	6.962	-38.945,92
Outros	-145.230	20.689	52.635	-71.905,38

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da DGEEC/EPH 2004 e 2014.

Cabe lembrar que o componente estrutural ou diferencial, representa o montante de emprego que um departamento ganhou ou perdeu em função de sua composição setorial. Esta variação será positiva se o departamento possuir mais setores dinâmicos, caso contrário, ou seja, se houver setores com taxa de crescimento inferior à economia de referência, a variação será negativa.

Assim sendo, este componente permite identificar alguns setores que atuam no crescimento regional, como por exemplo, “a influência de alterações na demanda, da produtividade, da inovação tecnológica, etc., sobre a variação no desempenho das taxas de crescimento entre setores” (LIMA e SIMÕES, 2010, p. 54).

Em relação a decomposição setorial da variação diferencial (D), observa-se na Tabela 86 que os departamentos de Alto Paraná e Central apresentaram uma variação líquida positiva no total de emprego, e por outro lado, os departamentos de Caaguazú, Itapúa, San Pedro e Asunción apresentaram variação líquida negativa no total de emprego. Antes de explicar as possíveis razões para este resultamos, primeiramente é necessário lembrar que o componente diferencial diz respeito ao montante de emprego que o departamento j ganhou ou perdeu graças à taxa de crescimento local do emprego de determinado setor (primário, secundário e terciário) ser diferente da taxa nacional (ou regional).

Lima e Simões (2010) destacam que se a taxa local for maior que taxa nacional, o setor i (primário, secundário e terciário) do departamento j cresceu mais do que o mesmo setor no total dos departamentos, o que indica especialização local, e além disso que esse departamento pode crescer mais rapidamente do que os demais, sendo capaz de atrair um número crescente de empresas ou firmas em detrimento de outras regiões. Caso contrário houve perda de competitividade no determinado setor.

Tabela 86. Decomposição setorial da variação diferencial (D) no Paraguai nos anos de 2004 e 2014.

Sector Económico	Primário	Secundário	Terciário	Total
Alto Paraná	4.093	19.359	-6.154	17.298
Asunción	-1.219	-5.038	-78.647	-84.904
Caaguazú	4.745	-13.419	-8.094	-16.769
Central	-4.620	12.293	118.681	126.354
Itapúa	-2.783	8.606	-19.376	-13.553
San Pedro	1.210	-5.858	-8.031	-12.680
Outros	-1.425	-15.942	1.621	-15.746

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da DGEEC/EPH 2004 e 2014.

Os principais fatores que podem influenciar a variação nesse componente e que estimulam a crescimento departamental/ regional são de natureza locacional como a variação nos custos de transportes, os incentivos fiscais, abundância de mão-de-obra e matéria prima. Uma vez definidos estes fatores, percebemos que Asunción, por exemplo, teve perda de competitividade, possivelmente associados custos de aluguel, onde as empresas optam por construir planta industrial ou até mesmo a corporação de uma determinada empresa em município próximo que ofereça vantagens em termos preços da renda da terra, neste caso Central (especialmente nos municípios de San Lorenzo, Fernando de la Mora, Capiatá,

Mariano Roque Alonso, etc.), por localizar-se numa área contígua à Asunción, é receptor destes investimentos, apresentando ganhos de competitividade, crescendo mais rapidamente que os demais departamentos, neste caso pode-se mencionar o caso das empresas maquiladoras estabelecidas na região, que entre outros fatores demanda uma quantidade significativa de mão-de-obra jovem e qualificada.

Na Tabela 87 tem-se a decomposição setorial do efeito competitivo no Paraguai nos anos de 2004 e 2014. Observa-se que as maiores perdas de emprego e competitividade ocorreram em Asunción, em todos os setores analisados. Seguidamente San Pedro perdeu emprego e competitividade nos setores secundários e terciário, Caaguazú nos setores secundário e terciário e Itapúa nos setores primários e terciários.

Tabela 87. Decomposição setorial do efeito competitivo (D`) no Paraguai nos anos de 2004 e 2014.

Sector Económico	Primário	Secundário	Terciário	Total
Alto Paraná	5.242	22.468	-5.185	22.525
Asunción	-55.541	-5.388	-47.337	-108.266
Caaguazú	2.772	-16.934	-13.525	-27.688
Central	-26.524	7.819	87.124	68.418
Itapúa	-1.749	18.744	-24.793	-7.798
San Pedro	563	-11.644	-19.902	-30.982
Outros	-954	-17.846	2.283	-16.518

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da DGEEC/EPH 2004 e 2014.

Alto Paraná apresenta ganho de emprego e competitividade, destacando-se especialmente o setor secundário e primário. Uma explicação plausível para este comportamento são incentivos fiscais como o regime de maquilas, assim também a abundância de energia elétrica e a sua condição de fronteira com o Brasil. Em relação ao setor primários os ganhos de competitividade e emprego estão relacionado à expansão agrícola e a agro industrialização da soja especialmente, associados as instalações portuárias que permitem o escoamento da produção agrícola por meio do rio Paraná.

A Tabela 88 apresenta a caracterização dos departamentos por setor a partir do efeito alocação e seus componentes no Paraguai nos anos de 2004 e 2014. Cumpre rememorar que este efeito indica especialização na região e/ou departamento e também aponta quais são os setores que desempenham melhores vantagens competitivas.

Tabela 88. Efeito alocação e seus componentes no Paraguai nos anos de 2004 e 2014.

Sector Económico	Primário	Secundário	Terciário
Alto Paraná	VC-NE	VC-NE	DC-E
Asunción	DC-NE	DC-NE	DC-E
Caaguazú	VC-E	DC-NE	DC-NE
Central	DC-NE	VC-E	VC-E
Itapúa	DC-E	VC-NE	DC-NE
San Pedro	VC-E	DC-NE	DC-NE
Outros	DC-E	DC-NE	VC-NE

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da DGEEC/EPH 2004 e 2014.

Onde: VC-E: vantagem competitiva especializada, VC-NE: vantagem competitiva não especializada, DC-E: desvantagem competitiva especializada, DC-NE: desvantagem competitiva não especializada.

É interessante mencionar que os departamentos mais dinâmicos são as que possuem vantagem competitiva especializada, isto é, o setor *i* encontra-se bem representado no departamento e cresce mais nesse departamento que no país. Um efeito alocação positivo pode indicar duas situações, (1) a primeira situação indica que o departamento é especializado na produção do setor *i* (+) e que esse setor está crescendo mais no departamento que no país (+); (2) ou que esse setor está crescendo menos do que a média do país (-) e que o departamento não é especializado nesse setor (-)

E da mesma forma um efeito alocação negativo pode significar duas situações (1) que a região não é especializada na produção do setor *i* (-), mas esse setor cresce mais na departamento que no país (+); (2) que a região/departamento é especializada na produção do setor *i* (+), no entanto, esse setor cresce menos no departamento que no país (JUNIOR; GALETE, 2011).

O departamento que possui vantagem competitiva especializada e que cresceram mais que média nacional foi Central no setor secundário e terciário, o que por sua vez confirma as demais medidas de localização e especialização estimada nesta dissertação. Esta especialização como já foi mencionado anteriormente está associado com a formação econômica da região de Central e sua proximidade a capital do país. A Figura 61 apresenta o efeitos alocação do setor terciário.

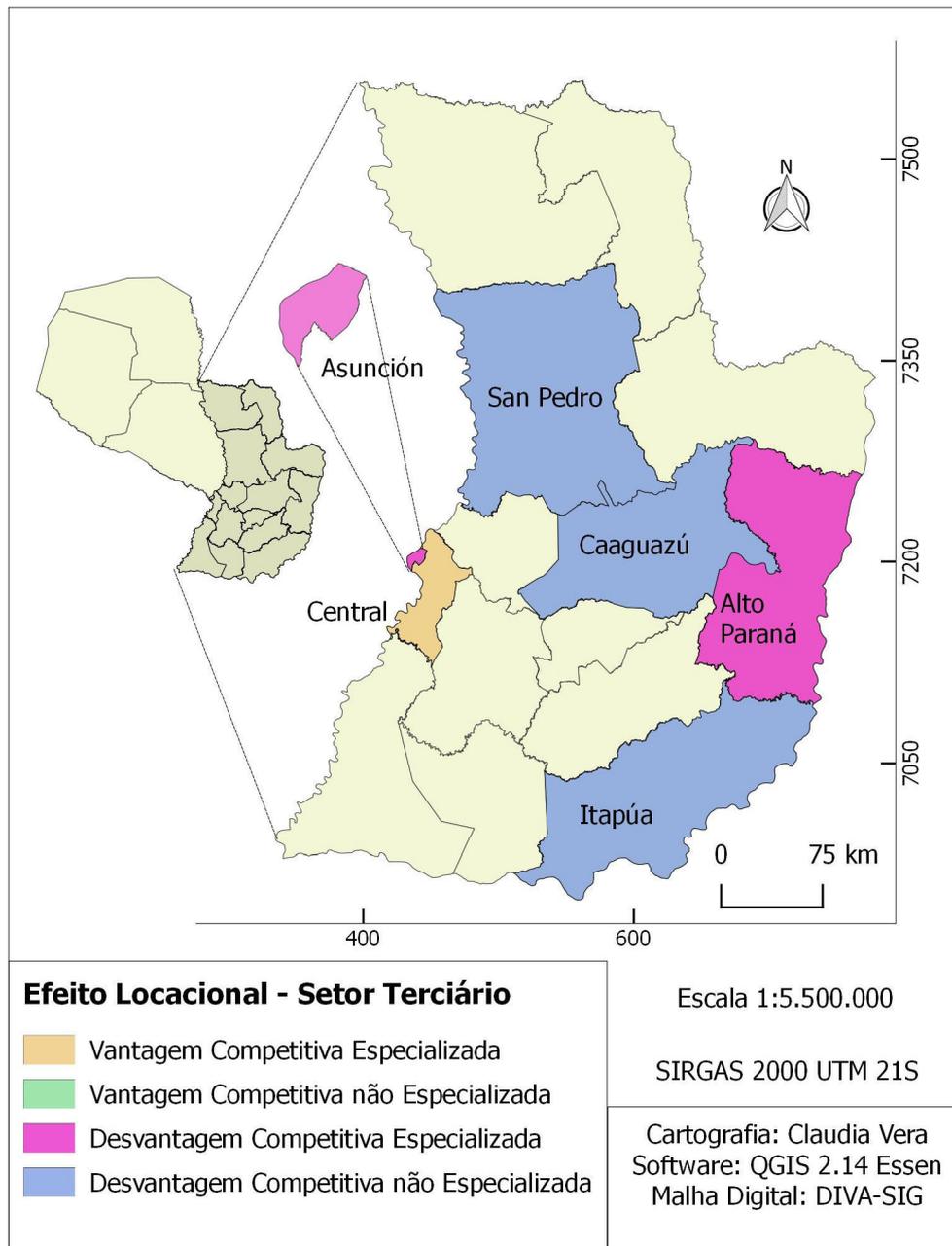


Figura 61. Efeito Alocação do Setor Terciário no Paraguai, no período de 2004/2014.
 Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da DGEEC/EPH 2004 e 2014.

O departamento de San Pedro também apresenta vantagens competitivas especializadas, especificamente no setor primário (Figura 62), baseado na agricultura e pecuária. Este setor é o principal gerador de atividades, empregando a maior parte da população ocupada. É importante mencionar que em San Pedro coexistem a agricultura familiar que realizam cultivos de subsistência (mandioca) e de comercialização (gergelim, milho, frutas) que demandam uma abundante mão-de-obra, além disso existem cooperativas agrícolas que permitem um certo tipo de economia de escala no que diz respeito à alguns

produtos agrícolas, como é o caso da essência de petigrain, a stevia, cedrón paraguai, entre outras. Assim também neste departamento encontra-se algumas colônias menonitas que por meio das atividades agropecuárias configuram uma dinâmica diferente a este departamento.

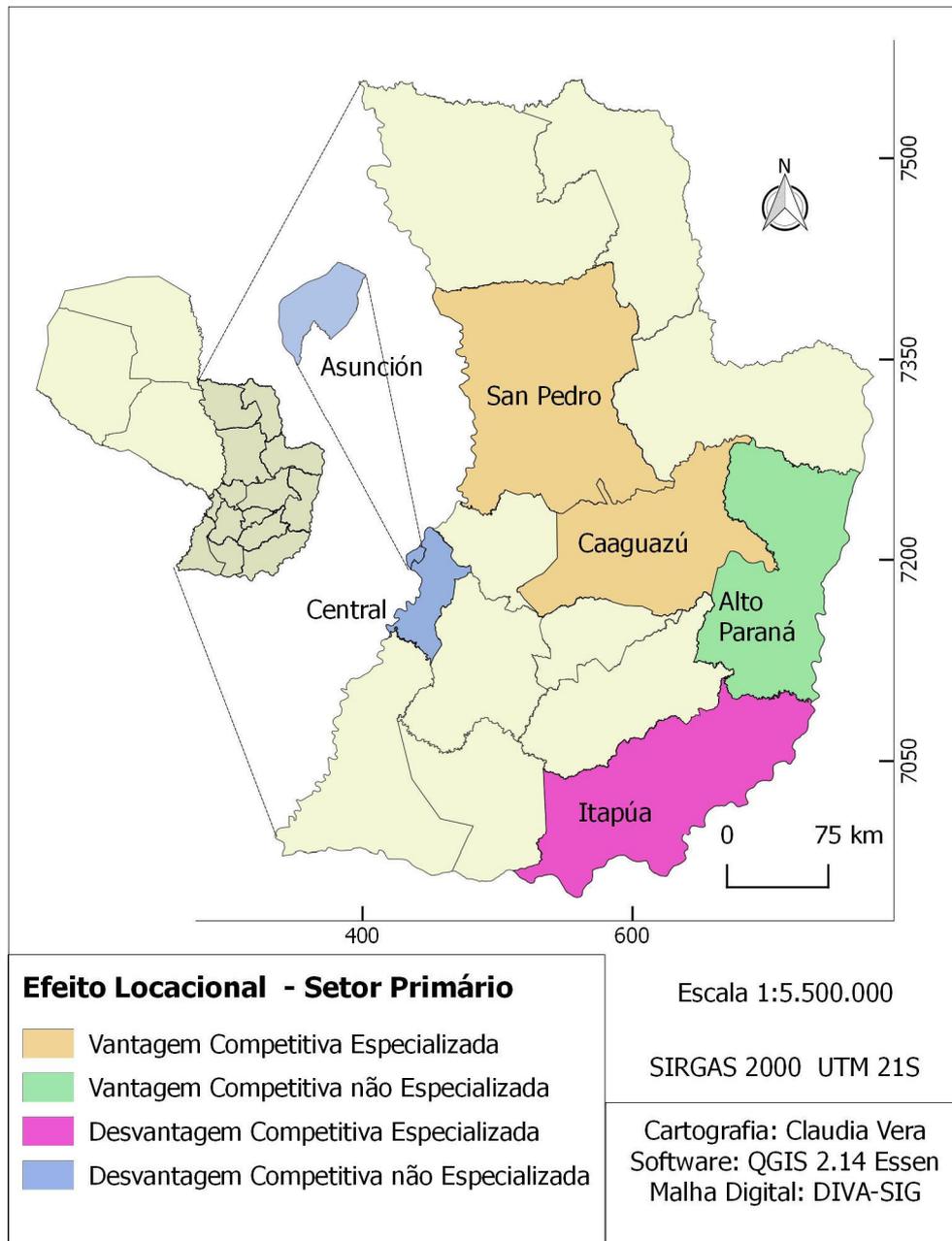


Figura 62. Efeito Alocação do Setor Primário no Paraguai, no período de 2004/2014.
 Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da DGEEC/EPH 2004 e 2014.

Em relação ao departamento de Caaguazú que também apresenta as vantagens competitivas especializada que poderiam estar baseadas na abundância de recursos naturais, como terras fértil, assim também com a presença de colonos menonitas na região, que e

dedicam à agro industrialização de trigo e cana-de-acúcar, assim também na produção de laticínios.

Em relação as vantagens competitivas especializadas no setor secundário confirmou-se a presença marcante de Central (Figura 63), como já foi mencionado devido as fatores aglomerativos urbanos, desta forma indicando a prevalência deste departamento no que diz respeito à geração de empregos no setor, apresentando um crescimento maior que o Paraguai, nossa região de referência

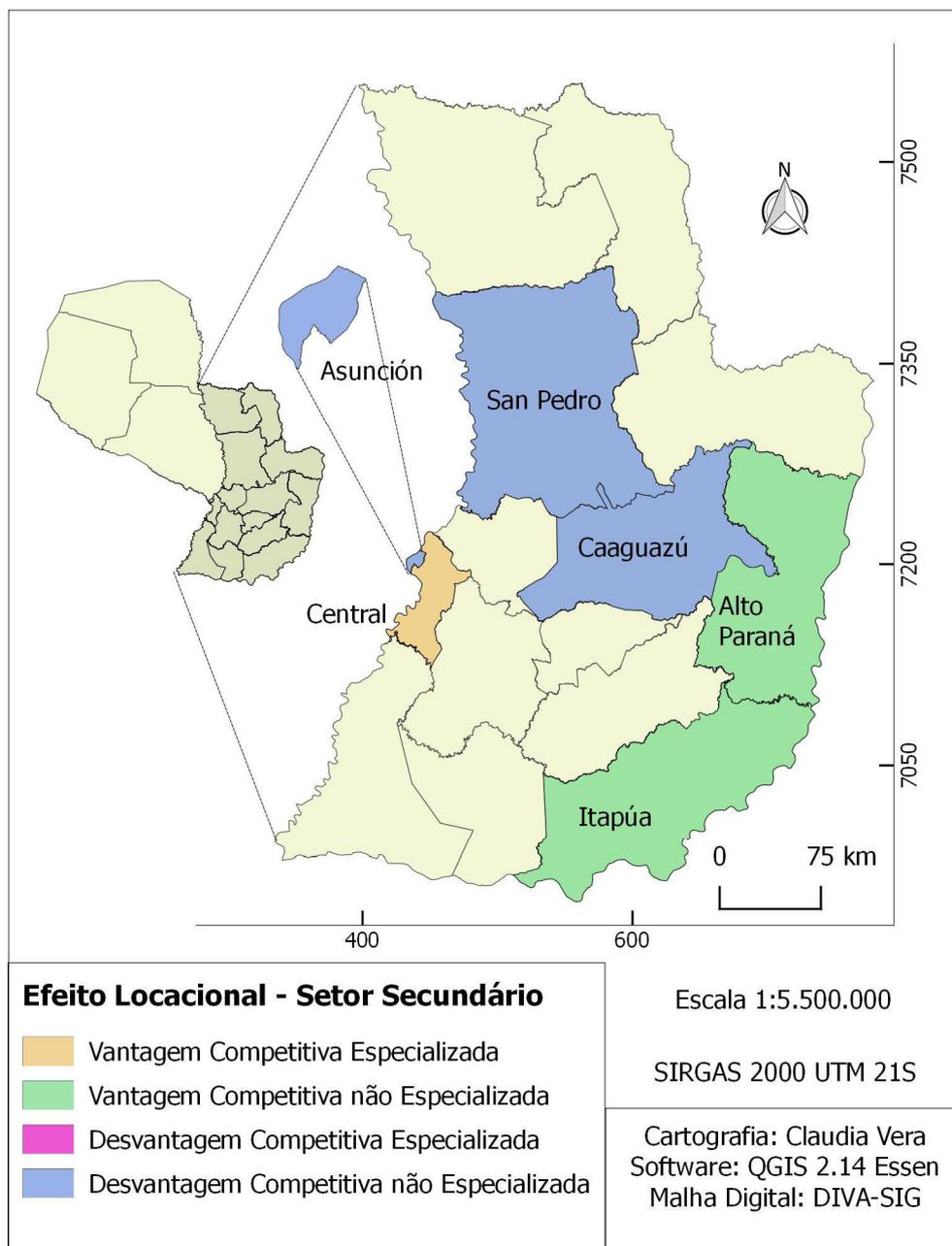


Figura 63. Efeito Alocação do Setor Secundário no Paraguai, no período de 2004/2014.
 Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da DGEEC/EPH 2004 e 2014.

Além disso, verificou-se que os departamentos de Alto Paraná e Itapúa apresentam vantagens competitivas não especializadas, é necessário esclarecer que estes resultados estão associados a um recorte temporal de 10 anos (2004 a 2014), período relativamente pequeno para demonstrar mudanças radicais de estrutura produtiva. Em relação à formação histórica e econômica de Alto Paraná, percebeu-se que no geral o perfil produtivo do departamento foi modificada, passando das atividades ligadas à extração de madeira e erva-mate até a década de 1970 para a agricultura moderna e mecanizada após 1970, produzindo e exportando commodities e recentemente a partir da década de 1990 inicia um processo de agro industrialização buscando agregar valor às matérias primas. O mesmo ocorre com Itapúa que também foi uma região onde predominava atividades extrativistas, porém com as políticas de colonização privada, por colonos de origem europeia, houve uma diversificação produtiva, com atividades ligadas tanto à agricultura como à pecuária e agro industrialização.

Convém lembrar que para uma interpretação mais consistente das informações geradas por meio de técnicas e métodos, utilizadas nesta pesquisa, é imprescindível um denso conhecimento do processo de formação histórica da região, o que já está demonstrado nesta dissertação quando se expõe a gênese da constituição em que se encontram alguns elementos para a compreensão dinâmica do mercado de trabalho do país em estudo.

7.7 Considerações Finais

A análise sobre a dinâmica do emprego por setores de atividades econômicas do Paraguai evidenciou que existem padrões de crescimento associados à especialização produtiva em alguns departamentos, estes por sua vez estão vinculados às vantagens competitivas como a disponibilidade de fatores produtivos como abundância de terras (solo férteis e estações bem definidas) e de mão-de-obra. Em relação a este último fator é necessário mencionar que atualmente no país existe um grande contingente da população em idade produtiva em relação às demais categorias (crianças e idosos) que atuam de forma positiva no crescimento econômico, fenômeno conhecido como bônus demográfico. Ademais é necessário mencionar o custo da mão-de-obra no Paraguai que comparando-a com países vizinhos como Brasil e Argentina é significativamente menor, o mesmo acontecendo com a energia elétrica.

Outra vantagem está associada aos incentivos fiscais como a Lei de Maquilas e da igualdade dos investimentos estrangeiros em relação ao nacional, que atualmente está

contribuindo com o aumento dos níveis de emprego no país, principalmente em Asunción, Central e Alto Paraná.

Desta forma todas as medidas descritivas analisadas ao longo deste capítulo confirmaram a especialização produtiva de San Pedro, Caaguazú e Itapúa nos setores primários e os departamentos de Central, Alto Paraná e Asunción nos setores secundários e terciários, porém é necessário assinalar que existe uma preponderância da região metropolitana de Asunción (e alguns municípios do departamento Central) na concentração de atividade econômicas ligadas ao comércio, indústria e serviços, uma explicação plausível para esta concentração está ligada aos fatores como a histórica concentração demográfica e econômica do país nessa região.

8. CONCLUSÃO

Os resultados evidenciam que historicamente os fatores produtivos abundante no país foram tanto o trabalho quanto os recursos naturais (principalmente terra), e que esses mesmos quando conjugados de maneira a atender as necessidade do mercado externo (regional principalmente). O que pode ser evidenciado no processo de colonização do território, que teve sua base na exploração de trabalho escravo indígena no modo de “encomienda” e na exploração de produtos de extração vegetal como por exemplo a erva-mate e madeira, entre outros.

Tal situação permaneceu durante toda a época colonial (1537-1811), no período independente (1811-1870) as atividades econômicas estavam dirigidas pelo Estado e parte importante da receita derivava das exportações de erva-mate, madeiras e couro.

No período pós-guerra (1870) formaram-se os grandes latifúndios privados, onde continuou a exploração de recursos naturais (erva-mate, madeiras, tanino) juntamente com a pecuária extensiva e também a produção de fumo (cultivo intensivo em trabalho). A partir de 1923 a estrutura produtiva inclui a produção de algodão, e na década de 1970 a soja passa a compor a pauta de exportação. No período atual o cultivo da soja junto com a pecuária constituem os pilares do crescimento econômico do Paraguai, porém as indústrias maquiladoras também demonstraram importante participação principalmente na geração de investimentos e emprego de mão-de-obra jovem que a partir de 2013 apresenta uma duplicação na quantidade de maquilas no território paraguaio.

Historicamente Central e Asunción concentraram as atividades produtivas, assim também a população e os principais serviços do Paraguai, é necessário também mencionar que parte significativa da formação empresarial do país no pós guerra de 1870 esteve ligada aos imigrantes estrangeiros, que exploraram a possibilidade de dedicar-se ao comércio de exportação de bens como madeira e erva-mate e importação de bens manufaturados como roupas, implementos agrícolas, alimentos, entre outros. Porém é necessário esclarecer que isso foi possível devido à proximidade deste lugares com rio Paraguai, pois o único meio de comunicação regional prevalecente desde o período colonial era a via fluvial, partindo dos portos de Asunción, Villeta e San Antônio instalados sobre o rio Paraguai rumo ao porto de Buenos Aires principalmente, estreitando as relações com a Argentina. Todavia constatamos que atualmente o país (setor privado principalmente) está realizando investimentos significativos para modernização, ampliação e criação de novas estruturas portuárias, o que

permitiria maiores níveis de exportação, lembrado que grande parte da soja embarca nesses portos rumo a Buenos Aires (Argentina) e Nova Palmira e Motevideo (Uruguai).

Departamentos como Itapúa estabelecido na fronteira com a Argentina e à margens esquerda do rio Paraná, principalmente nos municípios que foram colonizados por descendentes europeus e também japoneses configuraram uma dinâmica diferente à região, possivelmente por fatores culturais que carregaram de seus países de origem, passando rapidamente da agricultura de subsistência a agricultura empresarial com o cultivo de cereais por exemplo. A localização de alguns municípios as margens do rio Paraná facilitou a articulação de um mercado para os produtos, principalmente pela disponibilidade de meios de transporte e a condição de fronteira. Esta situação ainda prevalece na região, inclusive com a formação de grandes aglomerados econômicos que envolve toda a cadeia produtiva de industrialização de produtos primários como é o caso da soja e do suco de laranja, dispondo de instalações portuárias modernas sobre o rio Paraná que facilita a exportação.

Alto Paraná também ganhou uma dinâmica diferente, devido a sua condição de fronteira com o Brasil, e a partir da década de 1970 experimentou uma nova dinâmica, como a construção de infraestrutura como a Ruta 7 e a Ponte da Amizade, assim também da represa hidroelétrica de Itaipú. É interessante assinalarmos que nesta região também existe forte presença de imigrantes especialmente brasileiros que se dedicam ao cultivo de oleaginosas e cereais que iniciaram as atividades nesse mesmo período.

Nos departamentos de Caaguazú e San Pedro por um lado, prevalece uma agricultura “campesina” que está organizada em torno força de trabalho familiar, tem-se os cultivos de subsistência e também cultivos dirigidos para a comercialização (no mercado interno e externo) como é o caso das frutas, plantas medicinais e gergelim, organizado principalmente por empresas privadas ou cooperativas /associações de origem estrangeiras. Assim, também é necessário lembrar que nestes departamentos estão localizados importantes colônias menonitas do país, que se dedicam a agroindústria de cereais, oleaginosas e laticínios.

Em relação a dinâmica recente do mercado de trabalho se verificou que o setor terciário registrou o maior dinamismo em termos de geração de emprego do país, especificamente Asunción, Central e Alto Paraná. O setor secundário também gera um número significativo de empregos associados a agroindustrialização, manufaturas e construção, todas estas atividades estão centralizados também em Asunción, Central e Alto Paraná. O setor primário ocupa a terceira posição em termos de geração e os departamentos dinâmicos neste setor foram San Pedro, Caaguazú e Itapúa.

Desta forma os elementos de formação histórica do país como abundância relativa de terras e mão-de-obra, além da concentração demográfica e econômica em algumas cidades/departamentos constituem a base deste dinamismo. A modo de comentário final, pode-se constatar que no Paraguai existe especificidades para cada região e departamentos relacionados aos aspectos geográficos, históricos, culturais e econômicos.

Como sugestão para estudos futuros estaria a possibilidade de realizar uma pesquisas que envolvesse todos os municípios de cada departamento além contemplar uma análise das duas regiões naturais do país, assim também com um maior grau de abrangência em termo de tempo, todavia como se comentou inicialmente, alguns dados em termos de municípios ainda não existem, outros não estão disponíveis, o que limitou em parte esta pesquisa.

Contudo é interessante indicar que estudos da magnitude desta dissertação é inédita devido à riqueza de literatura estudada e comentada em cada capítulo, que contemplou uma base de dados secundário disperso e de difícil acesso, além de considerar uma perspectiva de análise histórico-estrutural, onde foram analisadas as transformações da estrutura econômicas e não econômicas no médio e longo prazo, que aliadas aos “insights” das Teorias do Desenvolvimento Regional por meio das Medidas Clássicas de localização, especialização e o método estrutural-diferencial, configuraram-no originalidade.

9. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABC COLOR. La marcha al este cambió para siempre la fisonomía del Paraguay. Metamorfosis de la identidad nacional (nota 2), 24/10/2008. Disponible em: <<http://www.abc.com.py/edicion-impres/politica/la-marcha-al-este-cambio-para-siempre-la-fisionomia-del-Paraguay-1114363.html>> Acceso em 13/09/2016.

____. Más exportación bajo maquila. 02/11/2013. Disponible em: <<http://www.abc.com.py/nacionales/mas-exportacion-bajo-maquila-635100.html>> Acceso em 12/06/2016.

____. Silos en auge. 09/07/2014. Disponible em: <<http://www.abc.com.py/edicion-impres/suplementos/empresas-y-negocios/silos-en-auge-1250681.html>> Acceso em 19/08/2016.

____. Industria de autopartes se instalará en Luque. 11/04/2013. Disponible em: <<http://www.abc.com.py/nacionales/empresa-de-autopartes-se-instalara-en-Paraguai-559451.html>> Acceso em 27/07/2016.

____. Exportaciones de maquila crecen 27%. 03/06/2016. Disponible em: <<http://www.abc.com.py/edicion-impres/economia/exportaciones-de-maquila-crecen-27-1485839.html>> Acceso em: 09/06/2016.

____. Fujikura Paraguay provee en exclusividad al mercado brasileño. 07/09/13. Disponible em: <<http://www.abc.com.py/especiales/dia-de-la-industria-nacional/fujikura-Paraguay-provee-en-exclusividad-al-mercado-brasileno-615395.html>> Acceso em 01/09/2016.

____. ‘Yazaki’ comenzará a operar en Paraguay en agosto. 09/05/2013. Disponible em: <<http://www.abc.com.py/nacionales/yazaki-comenzara-a-operar-en-Paraguay-en-agosto-570395.html>> Acceso em 24/08/2016.

____. Gobierno busca levantar trabas a inversionistas. 03/12/2013. Disponible em: <<http://www.abc.com.py/edicion-impres/economia/gobierno-busca-levantar-trabas-a-inversionistas-645701.html>> Acceso em 24/06/2016.

____. Nuevo eje hotelero tendrá más de 1.000 habitaciones en 700 metros. 03/02/2013. Disponible em: < <http://www.abc.com.py/edicion-impres/economia/nuevo-eje-hotelero-tendra-mas-de-1000-habitaciones-en-700-metros-534776.html> > Acceso em: 18/08/2016.

____. Millonaria inversión en planta aceitera. 11/05/2013. Disponible em: < <http://www.abc.com.py/edicion-impres/politica/millonaria-inversion-en-planta-aceitera-571148.html>> Acceso 01/06/2016.

____. El rol del sector transporte en la economía. 21/09/2014. Disponible em: <<http://www.abc.com.py/edicion-impres/suplementos/economico/el-rol-del-sector-transporte-en-la-economia-1287907.html>> Acceso em 08/08/2016.

____. El 80% del comercio de nuestro país se mueve en transporte fluvial. 27/04/2012. Disponible em: <<http://www.abc.com.py/edicion-impres/economia/el-80-del-comercio-de-nuestro-pais-se-mueve-en-transporte-fluvial-394613.html>> Acceso em 08/08/2016.

____. Producción de yerba mate. 09/10/2013. Disponible em: <<http://www.abc.com.py/edicion-impres/suplementos/abc-rural/produccion-de-yerba-mate-626547.html>> Acceso em 28/08/2016.

____. Más de 600.000 m² en edificios de lujo construyen en 3 años en Asunción. 10/06/2014. Disponible em: <<http://www.abc.com.py/edicion-impres/economia/mas-de-600000-m2-en-edificios-de-lujo-construyen-en-3-anos-en-asuncion-1253851.html>> Acceso em 08/08/2016.

ABENTE, D. Foreign Capital, Economic Elites and the State in Paraguai during the Liberal Republic (1870–1936). *Journal of Latin American Studies*, v. 21 / Issue 1-2 / June 1989, pp. 61- 88.

ACOMEPA. **Asociación de Colonias Menonitas del Paraguay**. 2012. Disponible em: <<http://www.amepa.org/>> Acceso em 24/08/2016.

ACOSTA, N. **Las potencialidades de la stevia nacional en el mercado mundial**. 2015. Disponible em: <<http://www.cadep.org.py/uploads/2015/10/N2.pdf>> Acceso em 20/08/2016.

ADM. Paraguay 2016. Disponible em:< <http://www.adm.com>> Acceso em 01/09/2016. 2016.

ALARCÓN L, E. **El cultivo de trigo en Paraguay**. Asunción, Paraguai. Editorial El Lector. 192 p. 2016.

ALCOTE S.A. Disponible em: <<http://www.alcotecsa.com.py/>> Acceso em: 22/08/2016.

ALBUQUERQUE, J. L. A dinâmica das fronteiras: deslocamento e circulação dos “brasiguaios” entre os limites nacionais. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 15, n. 31, p. 137-166, jan./jun. 2009.

ALADI. Asociación Latinoamericana de Integración. Paraguay en el Proceso de Integración Regional: Características y Condicionante. Departamento de Promoción Económica. Publicación n. 08, 2002.

ARCE, O. D. O Paraguai Contemporâneo (1925 -1975). In CASANOVA, P. G. (org). **América Latina: história de meio século**. Vol. 1. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1988.

ARCE, L. El Boom de la Industria Cárnica en el Paraguay. Cadep, MAG, 2012. Disponível em: [<http://www.mag.gov.py/cadep/El-boom-de-la-industria-carnica-en-el-paraguay%202012.pdf>](http://www.mag.gov.py/cadep/El-boom-de-la-industria-carnica-en-el-paraguay%202012.pdf) Acesso em 04 de Diciembre del 2014.

ARCE, L.; ZÁRATE, W. **Auge económico, estancamiento y caída de Stroessner**. In: MASI, F.; BORDA, D. Estado y Economía en Paraguay 1870-2010. CADEP, 2011. 406 p. ARECES, N. R. **De la Independencia a la guerra de la Triple Alianza (1811-1870)**. In: História del Paraguay. Org. TELESCA, I. Editora Taurus, 2011.

ASSADOURIAN, C. S. **El sistema de la economía colonial. Mercado interno, regiones y espacio económico**. Instituto de Estudios Peruanos IEP, Lima, Perú. Primera Edición, 1982. Disponível em:

[<http://198.57.164.64/~ieporg/textos/DDT/elsistemadelaeconomia.pdf >](http://198.57.164.64/~ieporg/textos/DDT/elsistemadelaeconomia.pdf)Acesso em 14 de novembro de 2015.

ASHWELL, W. **Historia Económica del Paraguay** “De sus orígenes al gobierno de Carlos Antonio López”. Asunción, Editora Servilibro, 2015.

AUTOMOTIVEBUSINESS, 2015. Paraguai atrai montagem de autopeças. 02/03/2015. Disponível em: [<http://www.automotivebusiness.com.br/noticia/21498/paraguai-atrai-montagem-de-autopecas>](http://www.automotivebusiness.com.br/noticia/21498/paraguai-atrai-montagem-de-autopecas) Acesso em 07/08/2016.

AVELLANEDA, M. **Conflicto y Poder: Las Misiones jesuíticas en las Revoluciones Comuneras del Paraguay, siglos XVII y XVIII**” (Tesis Doctorado), Universidad de Buenos Aires, 2011.

____. Conflitos y disputas territoriais entre jesuítas y asuncenos – a Revolução dos Comuneros e a suas consequências no espaço das missões. **Série-Estudos**. n. 36, p. 265-286, jul./dez. 2013. Campo Grande, MS.

____. Estrategias del conflicto Cárdenas - Jesuitas por el control de las reducciones en Paraguay. In: NEGRO, S.; MARZAL, M. (org). **Un reino em la frontera. Las Misiones jesuitas en la América colonial**. Lima: Fondo Editorial, 1999. p. 73-94.

AZZINI, A.; BENATTI JUNIOR, R.; QUEIROZ DE ARRUDA, M. C. Características tecnológicas dos caules de juta visando à produção de pastas celulósicas para papel. *Brangantia*, Campinas, n. 45 v. 2, 1986.

BANCO CENTRAL DEL PARAGUAY (BPC). Informe estadísticos. Vários números. 2014.

_____. Estudios Económicos - Departamento de Estadísticas del Sector Externo. 2015.

BANCO MUNDIAL AGRICULTURA. Análisis de riesgo del sector agropecuario en Paraguay. s/d. Disponível em: <<http://documents.worldbank.org/curated/en/105821468332711721/pdf/928660WP0SPAN100Box385339B00PUBLIC0.pdf>> Acesso em: 01-08-2016.

BACN. Ley N ° 4854. Reconocimiento de la Stevia como Patrimonio Genético y Planta Originaria del Paraguai. Disponible en: <<http://www.bacn.gov.py/OTU3&ley-n-4854>> Asunción, 2012.

BAMBER, P.; FERNÁNDEZ, K. Fortaleciendo la competitividad en la Cadena de Valor de Stevia en Paraguay. BID-FOMIN, 2012 Disponível em: <http://www.cggc.duke.edu/pdfs/Duke_CGGC_Stevia_Paraguay_Espanol_Dic_2012.pdf>. Acesso em 20/08/2016.

BARUJA, V.; PINTO, R.; PAIVA PÉREZ, J. **Una história del Paraguay**. 2000. Asunción, Paraguai. Disponível em: <http://www.portalguarani.com/2155_jorge_perez_paiva_/15269_una_historia_del_Paraguay_victor_e_baruja_r_uy_g_pinto_y_jorge_perez_paiva_.html> Acesso em 17 de novembro de 2015.

BENÍTEZ, J. P. **Formación Social del Pueblo Paraguayo**. Buenos Aires, Ediciones Nizza, Segunda Edición, 1967.

BENITEZ MARTINEZ. M. V. Inmigrantes europeos en Paraguay 1818 - 1930. In Congreso Internacional 1810-2010: 200 años de Iberoamérica. 2010, pp.1099-1121. Disponível em: <<https://halshs.archives-ouvertes.fr/halshs-00530644/document>> Acesso em 02 de outubro de 2015.

BETHEL, L. Todos contra o Paraguai. **Revista de História**, 2012. Disponível em: <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos-revista/todos-contra-o-paraguai>> Acesso em abril de 2015.

BIRCH, M. Financiamento externo institucionalidad autoritaria y lento crecimiento. Los primeros años de gobierno de Alfredo Stroessner 1954-1972. In: MASI, F.; BORDA, D. **Estado y Economía en Paraguay 1870-2010**. CADEP, 2011. 406 p.

BORDA, D. Paraguay: resultados de las reformas (2003-2005) y sus perspectivas. **Serie informes y estudios especiales**, n. 18, CEPAL, 2006. Disponible em:

<<http://www.cepal.org/publicaciones/xml/9/28509/serie18lcl.2636-p.pdf>> Acceso em 21 de noviembre del 2014.

_____. **Auge y crisis de un modelo económico: el caso Paraguay.** Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción: Bibliotecas de Estudios Paraguayos. Asunción, Paraguay, 1994.

_____. **La estatización de la economía y la privatización del Estado en el Paraguay (1954-1989).** Estudios Paraguayos. 1993.

BORDENAVE, H. B. La Administración de Justicia en la época Liberal. **Cuadernos Históricos**, n. 19, Archivo del Liberalismo. Asunción, Paraguay, 1991.

BOSSLE, R. C. **QGIS do ABC ao XYZ.** São José dos Pinhais. Editora Íthala, 2016.

_____. **QGIS e geoprocessamento na prática.** Editora Íthala, 2015.

BRONSTEIN, A. S. **Pasado y presente de la legislación laboral en America Latina.** Organizacion Internacional del Trabajo. San José, Costa Rica. 1998.

BRUN ABENTE, D.; BORDA, D. El Reto del Futuro: **Asumiendo el legado del bicentenario.** Asunción, 2011.

BUNGUE PARAGUAY. Acerca de Bunge Paraguay. Disponible em; <<http://www.bungeParaguay.com/?q=bunge-Paraguay>> Acceso em 01/09/2016.

CABALLERO CAMPOS, H. **Historia del Paraguay.** Ed. Taurus, Asunción. 2011.

CADAM. Cámara de Distribuidores de Autopartes y Maquinarias. Estadísticas de importaciones. Automotores y Maquinarias. Diciembre 2014. Disponible em: <<http://www.cadam.com.py/wp-content/uploads/2016/02/ESTADISTICAS-CADAM-2014.pdf>> Acceso em 18/08/2016.

CAMPOS DORIA, L. A. **Apuntes de historia económica del Paraguay.** Desarrollo, auge y decadencia de una economía de enclaves. Intercontinental Editora S. A. 2013.

CAPECO. 2014. Cámara Paraguaya de Exportadores y Comercializadores de Cereales y Oleaginosas. Disponible em: <<http://www.tera.com.py/capeco/index.php?id=exportaciones-por-destino-final>> Acceso em 04 de Dezembro de 2014.

_____. Cámara Paraguaya de Exportadores y Comercializadores de Cereales y Oleaginosas. Logística de exportación de granos y mercados. 2015. Disponible em: <<http://capeco.org.py/wp-content/uploads/2015/06/5-Sonia-Tomassone-23-abril.pdf>> Acceso em 08/08/2016.

_____. Cámara Paraguaya de Exportadores y Comercializadores de Cereales y Oleaginosas. LLP Peligros para el Paraguay. 2012. Disponible em:

<<http://argus.iica.ac.cr/Esp/regiones/sur/chile/Documents/2012-03-08%20ARG%20STomassone.pdf>> Acceso em: 08/08/2016.

CAPPRO. Cámara Paraguaya de Procesadores de Oleaginosas y Cereales. 2013. Disponible em: <<http://cappro.org.py/la-camara>> Acceso em: 01/09/2016.

CAPUTO, L. **Estimaciones y características del Comercio Exterior en Paraguay.** Implicancias para el desarrollo. BASE Investigaciones Sociales. Documento de Trabajo n. 80. Asunción, Paraguay, 1996. 29 p.

CARDOZO, E. **Breve historia del Paraguay.** El Lector, Asunción, Paraguai, 1987.

CAMPESTRE INDUSTRIA E COMERCIO DE ÓLEOS VEGETAIS LTDA. Óleo de Tungue, 2005. Disponible em: <<http://www.campestre.com.br/oleo-de-tungue.shtml>> Acceso em: 18/08/2016.

CARGILL. La actualidad de Cargill en Paraguay. 2011. Disponible em: <<http://www.cargill.com.py/default.asp?ch=2000592>> Acceso em: 01/09/2016.

CAUSARANO, M. 1992: **Año de cambios estructurales.** 2011. Disponible em: <<http://www.cultura.gov.py/lang/es-es/2011/05/1992-ano-de-cambios-estructurales/>> Acceso em: 27/09/16.

CEMAP. Cámara de Empresas Maquiladoras del Paraguay. 2015. Disponible em: <<http://www.maquila.org.py/>> Acceso em 13/06/2016.

CEN. **Censo Económico Nacional.** Asunción, Paraguai. 2011.

CEPAL. Comisión Económica para América Latina y el Caribe. Perfiles de Infraestructura y Transporte en América Latina. **Caso Paraguay.** 2012. Disponible em: <http://www.cepal.org/perfil/noticias/noticias/7/29957/Caso_Paraguay.pdf> Acceso em 04/08/2016.

_____. Comisión Económica para América Latina y el Caribe. **Estudio sobre el desarrollo inclusivo del Paraguay.** 240 p. 2013.

CNIME. Consejo Nacional de las Industrias Maquiladoras de Exportación (CNIME), 2015. COOPERATIVA SOMMERFELD. 2016. Disponible em: <<http://www.cooperativasommerfeld.com/>> Acceso em 25/08/2016.

COOPERATIVA COLONIAS UNIDAS. Historia. Disponible em: <www.colonias.com.py> Acceso em: 13/09/2016.

CÓDIGO DEL TRABAJO. Lei 213/93. **Paraguay,** 1993.

CODIPSA. Compañía de Desarrollo y de Industrialización de Productos Primarios S.A. Disponible em: <http://www.codipsa.com.py/>> Acceso em: 20/08/2016.

- CORONEL, B. La Formación Social Paraguaya en el Periodo Colonial 1537-1811. In: **Proceso histórico de la economía Paraguaya**. Org. VILLAGRA ROJAS, L. Primera Edición. Asunción, Paraguai. 2012.
- CERVEIRA, L. A. Dos levantes de Castela às Revoluções comuneras do Paraguai: apropriações e ressignificações de um conceito em três atos. **Tese de Doutorado** em Programa de Pós Graduação Em História, UNISINOS. 2014.
- CRESTA, J.; LANZILOTTA, B. Convergencia en Paraguay: Evolución de las disparidades regionales 1992-2008. p. 16-55. In: **Paraguay en el Mercosur, Asimetrías Internas y Política Comercial Externa**. Org. Mais. F. p. 204 CADEP, 2011. Asunción –Paraguay.
- CHAVEZ, Julio Cesar. **El Supremo Dictador**. Madrid: Atlas, 1964.
- CHAVENATO, J. J. Genocídio americano. A guerra do Paraguai. Editora Moderna, São Paulo. 1998.
- DALLA-CORTE, G.C.; VÁZQUEZ, F. **La conquista y ocupación de la frontera del Chaco entre Paraguay y Argentina**: los indígenas tobas y pilagás y el mundo religioso en la Misión Tacaaglé del Río Pilcomayo (1900-1950). Universidad de Barcelona, 2011.
- DCEA/MAG. Dirección de Censos y Estadísticas Agropecuarias. Ministério de Agricultura y Ganadería. Síntesis Estadísticas. **Cultivos Temporales**. 2015.
- _____. Dirección de Censos y Estadísticas Agropecuarias. Ministério de Agricultura y Ganadería. Síntesis Estadísticas. **Cultivos Permanentes**. 2015.
- _____. Dirección de Censos y Estadísticas Agropecuarias. Ministério de Agricultura y Ganadería. Síntesis Estadísticas. **Ganadería**. 2015.
- DGEEC. Dirección General de Estadística, Encuestas y Censos. Secretaría Técnica de Planificación de la Presidencia de la República. Paraguay: Proyección de la Población Nacional, Áreas Urbana y Rural, por Sexo y Edad, 2000-2025. 2015. Disponible em: <http://www.dgeec.gov.py/Publicaciones/Biblioteca/proyeccion%20nacional/Estimacion%20y%20proyeccion%20Nacional.pdf>> Acceso em: 08/08/2016.
- _____. Dirección General de Estadística, Encuestas y Censos. Anuário Estadístico del Paraguay 2014. Disponible em: <http://www.dgeec.gov.py/Publicaciones/Biblioteca/anuario2014/Anuario%20Estadistico%202014.pdf>> Acceso em: 08/08/2016.
- _____. Dirección General de Estadísticas Encuestas y Censo. **Atlas Censal del Paraguay**. 2004.

- _____. Dirección General de Estadísticas Encuestas y Censo. **Atlas Censal del Paraguay**. Anuario 2011. Asunción, 2013.
- _____. Dirección General de Estadísticas Encuestas y Censo. **Encuesta Permanente de Hogares**, 2004.
- _____. Dirección General de Estadísticas Encuestas y Censo. **Encuesta Permanente de Hogares**, 2014.
- _____. Dirección General de Estadísticas Encuestas y Censo. Encuesta Permanente de Hogares. **Metodología**, 2009.
- _____. Dirección General de Estadísticas, Encuestas y Censos. Anuário Estadístico 2011. p. 388, Asunción. 2013.
- DDI. **Diagnóstico Departamental Itapúa**. 2007.
- DEVEZA, F. **O caminho da prata de Potosi até Sevilha** (séculos XVI e XVII). *Revista Navigator*, v.2 n.4, 2006. Disponível em: <http://www.revistanavigator.com.br/navig4/art/N4_art6.pdf> Acesso em 09/09/2015.
- DIETERICH, Heinz. **Relaciones de Producción en América Latina**. 1990. Colección 500 años. AbyaYala. Quito.
- DIETZE, R; MASI, F; PENNER, R. Itapúa: Una economía fronteriza con necesidades de integración. In: BORDA, D.; MASI, F. **Economías Regionales y Desarrollo Territorial**. Asunción: CADEP, pp. 201-230, 2002.
- DORATIOTO, Francisco. **Maldita Guerra: nova história da Guerra do Paraguai**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- ESTRAGÓ, M, D. Conquista e colonización (1537-1680). In: **História del Paraguay**. Org. TELESCA, I. Editora Taurus, 2011.
- DUGO, G.; DI GIACOMO, A. Citrus, The genus Citrus. **Medicinal and Aromatic Plants-Industrial Profiles**. v. 26, p. 1-15, 2002.
- EL AGRO. Exportación de soja es 92% vía fluvial. 21/03/2016. Disponível em: <<http://www.elagro.com.py/mercados/exportacion-de-soja-es-92-via-fluvial/>> Acesso em 08/08/2016.
- EL PAÍS. El país tiene la mayor flota mercante de la hidrovía Paraguay-Paraná. 14/01/2015. Disponível em: <<http://www.5dias.com.py/37927-el-pais-tiene-la-mayor-flota-mercante-de-la-hidrovia-Paraguai-parana>> Acesso em 08/08/2016.
- ESTEBAN-MARQUILLAS, J. M. 1972. Shift-share analysis revisited. **Regional and Urban Economics**, v. 2 n. 3, 249-261.

FAILDE, A.; MONDELLI, M; PEIXOTO, C. **Inserción de la Agricultura Familiar en los Modelos de Gobernanza de las Cadenas Agroindustriales: Casos en Uruguay y Paraguay.** Santiago, Chile, FAO. 2011.

FEIJÓ, C.; GALEANO, E.; A estagnação da produtividade do trabalho na indústria brasileira nos anos 1996-2007: análise nacional, regional e setorial. **Nova Economia.** vol.23 no.1 Belo Horizonte. 2013.

FIGUEREDO T., O. A. Agricultura Familiar no leste do Departamento de San Pedro, Paraguai: origem, evolução, situação atual e perspectivas. **Tese de Doutorado.** UFRGS/PPDR, Faculdade de Ciências Econômicas. 2008.

FOGEL, R.; SCAPPINI, G. A través del don y la expoliación: um repaso histórico de la Economía Guaraní. In: **Proceso Histórico de la Economía Paraguaya.** Eds. ROJAS VILLAGRA, L. Primera Edición. Secretaría Nacional de Cultura, Asunción. 2012.

FORO BRASIL PARAGUAY 2013. Disponível em: <<http://www.estudionoraruoti.com.py/recursos/Guia-de-Inversiones-FBP-2012.pdf>>

Acesso em 24/08/2016.

FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil.** Companhia Editora Nacional. São Paulo, 1972.

GALEANO, L. **Mujer y trabajo en el Paraguay.** Centro Paraguayo de Estudios Sociológicos. Asunción, Paraguay, 1982.

GAONA, F. **Introducción a la historia social y gremial del Paraguay.** Vol. III. Imprensa Salesiana, Asunción-Paraguay. 1990.

GARAVAGLIA, J. C. **Mercado interno y economía colonial.** Tres siglos de historia de la yerba mate. Segunda Edición. Prohistoria Ediciones. Rosario Argentina, 2008.

GARAY, B. **El Comunismo de las Misiones de la Compañía de Jesús en el Paraguay.** MADRID. 1897a.

_____. **Breve resumen de la historia del Paraguay.** Asunción, 1897b.

GATT. International Trade 1988-89. Ginebra, 1989.

GAZETA DO POVO. Paraguai cresce no ritmo da maquila. 24/05/2014. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/economia/paraguai-cresce-no-ritmo-da-maquila-8jla6swsgbpamry16yyf2ah5a>> Acesso em 13/06/2016.

GTZ/ DGEEC. Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit (Cooperativa Técnica Alemana) / Dirección General de Estadísticas Encuestas y Censo. Caaguazú: Características demográficas y socio-económicas.

- GLATZLE, A. Y STOSIEK, D. 2001. Paraguay, Country Pasture/Forrage Resource Profiles. FAO <<http://www.fao.org/ag/AGP/AGPC/doc/Counprof/Paraguay.htm>> Acesso em: 03 de dezembro de 2014.
- GONZÁLEZ, C. **El empleo informal en el Paraguay**: evolución, características y consideraciones de políticas públicas. Fundación Konrad Adenauer Stiftung, Río de Janeiro, 2010.
- GONZÁLEZ SÁNCHEZ, B. **Políticas Agrárias y Desarrollo. Paraguay: 1954-1994**. Amambay Ediciones. Asunción, Paraguay, 1997.
- GRUPO CARTES. Proyecto Choré. 2012. Disponível em: <http://www.grupocartes.com.py/?page_id=105> Acesso em 21/08/2016.
- GUBETICH, H. F. **Geografía del Paraguay**. Vº Departamento de Caaguazú. Editorial El Lector. Asunción, Paraguai. 2002.
- HADDAD, P. R. **Método de Análise diferencial-estrutural**. Economia regional (Teorias e métodos de análise). Fortaleza: Banco Nordeste do Brasil, 1989.
- HANSEN, R.; ALVES, G. B. Paraguai: o vizinho desconhecido. In: **Anais** do V Seminário Nacional de Estado e Políticas Sociais, 9-12 de outubro de 2011. Cascavel, Paraná. Unioeste.
- HERKEN, J. C. La Historia Económica del Paraguay: Balance de Realizaciones y Desafíos. 2008. In: **Anais** I Encontro de Historiadores 200 Anos de Independência: Olhar o Futuro numa Perspectiva Sul-Americana. Textos Acadêmicos. Brasília, DF, p. 7-28.
- _____. Crecimiento económico en el Paraguay. La herencia de las dos guerras: 1.864-70/1.932-35. p. 21-53. In: MASI, F.; BORDA, D. **Estado y Economía en Paraguay 1870-2010**. CADEP, 2011. 406 p.
- _____. Desarrollo capitalista, expansión brasileira y condiciones del proceso político en el Paraguai. Caracas. **Nueva sociedad** n. 17 mar-abr, pp. 44-62, 1975.
- _____. La política económica durante la era liberal. **Cuadernos Históricas**, n. 9. Archivo del Liberalismo. Asunción, Paraguai. 1989.
- _____. **El Paraguay Rural entre 1869 y 1913**. Contribución a la historia económica regional del Plata. Centro Paraguayo de Estudios Sociológicos. 1984.
- _____.; GIMENEZ DE HERKEN, M. I. “**Gran Bretaña y la Guerra de la Triple Alianza**”, Editorial Arte Nuevo, Asunción, 1983.
- HERZOG, H. W.; OLSEN, R. J. 1977. Shift-share analysis revisited the allocation effect and the stability of regional structure, a reply. **Journal of Regional Science**, v. 17, n. 3, 441-454.

HOLANDA, N. **Introdução à Economia**. Petrópolis. Editora Vozes. 8 Edição. 2003.

ICE. Informe de Comércio Exterior. 2013. Disponível em: <<http://www.economia.gov.py/v2/sistema/files/files/ICE%20-%201er%20Trimestre%202013.pdf>> Acesso em 05 de Dezembro de 2014.

JUNIOR, C. A. G.; GALETE R. A. O método estrutural-diferencial: aplicação da adaptação de Herzog e Olsen para a microrregião de Maringá frente à economia paranaense 1994/2008. **Informe Gepec**, v.14, n. 2, 149-165. 2011.

KOLHI, M.M. Y CUBILLA, L.E. (Eds.) (2007). **Primer Seminario Nacional de Trigo: Del Grano al Pan**. CAPECO, Asunción, Paraguai, p. 120.

LAINO, D. **Paraguay de la independencia a la dependencia**. Asunción, 1976.

LA NACIÓN. Exportaciones de la industria plástica creció 41% en el 2014. 23/02/2015. Disponível em: <<http://www.lanacion.com.py/2015/02/23/exportaciones-de-la-industria-plastica-crecio-41-en-el-2014/>> Acesso em 07/08/2016.

_____. Jóvenes se capacitarán para trabajar en fábrica de autopartes. 14/06/2015. Disponível em: <<http://www.lanacion.com.py/2015/07/14/jovenes-se-capacitaran-para-trabajar-en-fabrica-de-autopartes/>> Acesso em 07/08/2016.

_____. Leoni inauguró ayer su planta industrial en zona San Lorenzo. 20/11/2015. Disponível em: < <http://www.lanacion.com.py/2015/11/20/leoni-inauguro-ayer-su-planta-industrial-en-zona-san-lorenzo/>> Acesso em: 01/09/2016.

_____. Alto Paraná cierra el año con 10% más en la exportación de maquila. 09/12/2015. Disponível em: <<http://www.lanacion.com.py/2015/12/09/alto-parana-cierra-el-ano-con-10-mas-en-la-exportacion-de-maquila/>> Acesso em: 01/09/2015.

_____. Iniciaron obras de ampliación de la ruta 7. Disponível em: <<http://www.lanacion.com.py/2016/09/21/iniciaron-obras-ampliacion-la-ruta-7/>> Acesso em 21/09/2016.

LA NACIÓN ARGENTINA. Crece con obras públicas y privadas. 15/03/2014. Disponível em: <<http://www.lanacion.com.ar/1672208-1672208>> Acesso em 19/08/2016.

LACTOLANDA. 2016. Disponível em: <<http://www.lactolanda.com.py/empresa.html>> Acesso em: 21/08/2016.

LEI 729/1961. QUE SANCIONA EL CÓDIGO DEL TRABAJO. Disponível em: <<http://www.bacn.gov.py/MjUxNQ==&ley-n-729>> Acesso em 22/04/2016.

LERMAN, A. **Paraguay en el siglo XIX**. México DF: Instituto de Investigaciones Históricas Dr. José Luis Mora. 1987.

LIMA, A. C. C.; SIMÕES, R. F. Centralidade e emprego na região Nordeste do Brasil no período 1995/2007. In: **Nova Economia em Belo Horizonte**, 20 (1), 39-83, janeiro-abril de 2010.

LODDER, C.A. 1972. Crescimento da ocupação regional e seus componentes. In: Haddad, P. R. **Planejamento Regional: métodos e aplicações ao caso brasileiro**.

MACHUCA MARTÍNEZ, M. **Mapas Históricos del Paraguay Gigante**. Talleres Gráficos El Arte. Asunción, Paraguay, 1951.

MAESTRI, M. **Paraguai: a República Camponesas (1810-1865)**. Coleção Mar del Plata. Porto Alegre-Brasil. 2015.

MAG. Ministerio de Agricultura y Ganadería. **Planificación del desarrollo agrario y rural con enfoque territorial: perfiles de proyectos del Departamento de Caaguazú**. Asunción: MAG, IICA, 2013.

_____. Ministerio de Agricultura y Ganadería. **Diagnósticos de Principales Rubros Agrícolas**. Asunción, Paraguai. 2010.

_____. Ministerio de Agricultura y Ganadería. **Programa de Fomento de la Producción de Alimentos por la Agricultura Familiar**. 2010.

_____. Ministerio de Agricultura y Ganadería. **Segundo Programa Nacional de Soja**. Banco nacional de Fomento. Crédito Agrícola de Habilitación. Asunción, Paraguay. 1976.

_____. Ministério de Agricultura y Ganaderia. **Censo Agropecuario Nacional 2008**. Volumen I. San Lorenzo, Paraguay. 2009.

_____. Ministério de Agricultura y Ganaderia. **Censo Agropecuario Nacional 2008**. Volumen III. San Lorenzo, Paraguay. 2009.

MARINAKIS, A.; BUENO, C. Incumplimiento con el salario mínimo: ¿culpa del nivel o debilidad institucional? In: **Incumplimiento con el salario mínimo en América Latina. El peso de los factores económicos e institucionales**. MARINAKIS, A. Editor. Santiago, Organización Internacional del Trabajo, 2014.

MASI, F. El caso Paraguayo. In: **El Boom de Inversión Extranjera Directa en el Mercosur**. Org. CHUDNOVSKY, D. et. al. Serie Red Mercosur n. 1, 2001.

_____; BORDA, D. **Estado y Economía en Paraguay 1870-2010**. CADEP, 2011. 406 p.

MASI, F. **Paraguay: los vaivenes de la política comercial externa en una economía abierta**. 2012, p. 30. CAPED.

MELIÁ, B.; CÁCERES, S. **Historia cultural del Paraguay**. Colección gran historia del Paraguay. Asunción: ABC Color, El Lector. 2010.

MELO, H. P.; ROCHA, F.; DI SABBATO, A. DWECK, R. O setor serviços no brasil: uma visão global 1985/95. **Texto para discussão** n. 549. Disponível em: <http://www.en.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_0549.pdf> Acesso em 24/09/2016.

MHCD. Congreso Nacional. Honorale Cámara de Diputados. **Definiciones de la Red Vial**. Disponível em: <<http://odd.senado.gov.py/archivos/file/MHCD%20Nro%201185.pdf>> Acesso em 17/09/2016.

MIC. Ministério de Industria de Comércio. Industria de Plásticos. Perfil Sectorial VIII, 2009. Disponível em: <http://www.mic.gov.py/v1/sites/172.30.9.105/files/PERFIL_DE_PLASTICOS_junio09.pdf> Acesso em 07/08/2016.

____. Ministerio de Industria y Comercio. Industria de Carne Bovina II, 2009. Disponível em: <<http://www.mic.gov.py/v1/sites/172.30.9.105/files/carneII.pdf>> Acesso em 04 de Dezembro de 2014.

MINISTERIO DE TRABAJO, EMPLEO Y SEGURIDAD SOCIAL. Astilleros Tsuneishi S.A. interesado en capacitación a través del SNPP. 2015. Disponível em: <<http://www.mtess.gov.py/index.php/noticias/astilleros-tsuneishi-s-interesado-en-capacitacion-traves-del-snpp>> Acesso em: 27/07/2016.

____. **Resolución n. 84/14**. Por la cual se reglamenta el aumento de los sueldos y jornales mínimos de trabajadores de todo el Territorio de la República, 2014.

MINISTÉRIO DE HACIENDA. **Atlas de Políticas Públicas del Paraguay**: tendencias y retos de intervención. 2013.

____. **Informe de las Finanzas Públicas de la República del Paraguay**. 2013. Disponível em: <<http://www.hacienda.gov.py/web-hacienda/pub020.pdf>> Acesso em 05-08-2016.

MOPC. Ministério de Obras Públicas y Comunicaciones. **Red Vial**. Disponível em: <<http://www.mopc.gov.py/red-vial-s1>> Acesso em 19/09/2016. 2014.

____. Ministério de Obras Públicas y Comunicaciones. **La duplicación de las rutas II y VII será el mayor contrato de obra en la historia del Paraguay**. 29-06-2016. Disponível em: <<http://www.mopc.gov.py/la-duplicacion-de-las-rutas-ii-y-vii-sera-el-mayor-contrato-de-obra-en-la-historia-del-Paraguay-n3293>> Acesso em 19/9/2016.

MIRANDA, A. R; SERVÍN, B.; GALASO, P. **Departamento Central**: Regionalización y políticas para el desarrollo. CADEP, 2015.

- MIRANDA, F. **Alto Paraná, su historia, ciudades y recuerdos**. Ciudad del Este – Alto Paraná, Paraguay: Sanchos Libros, 2007.
- MIRANDA, A. **Apuntes sobre el Desarrollo Económico Paraguayo**. Asunción: Cromos, vol. I, 1979.
- MUNDO MARÍTIMO. Impulso del negocio naviero en Paraguay se frena por caída del crecimiento económico. 01/08/2016. Disponible em: <http://www.mundomaritimo.cl/noticias/impulso-del-negocio-naviero-en-Paraguai-se-frena-por-caida-del-crecimiento-economico>> Acesso em 06/08/2016.
- MOLINIER, L. La economía Paraguaya de entreguerras. p. 207-258. In: **Proceso histórico de la economía Paraguaya**. Org. VILLAGRA ROJAS, L. Primera Edición. Asunción, Paraguai, 2012.
- MOLAS, M. A. **Descripcion historica de la antigua Provincia del Paraguay**. Tercera Edición. Ediciones Nizza, 1957. Disponible em: http://bvp-org-py.lecom.com.py/biblio_htm/molas/mol_1_8.htm> Acesso em 14 de novembro de 2015.
- MORA, R. B. C. Los blancos en la sociedad colonial venezolana: representaciones sociales e ideología. **Revista Paradigma**, vol. 32, n. 2, pp. 107-123, 2011.
- MUNICIPALIDAD DR. JUAN EULOGIO ESTIGARRIBIA. **Informe Municipal**. 2015. Disponible em: http://www.stp.gov.py/cooperacion/giz/wp-content/uploads/2015/05/INFORME_JEESTIGARRIBIA.pdf> Acesso em: 25/08/2016.
- NEUALCO S.A. Disponible em: <http://www.neualco.com/>> Acesso em: 22/08/2016.
- NICKSON, R. A. El regimen de Stroessner (1954-1989). In: TELESCA, I. **Historia del Paraguay**. Asunción: Taurus - Santillana, 2010.
- NOGUEIRA DA COSTA, F. “Maquilas” Paraguayas: A Vingança de Solano López. Estante de Economia. 02/09/2011. Disponible em: <https://fernandonogueiracosta.wordpress.com/2011/09/02/%E2%80%9Cmaquilas%E2%80%9D-paraguaias-a-vinganca-de-solano-lopez/>> Acesso em 29/08/2016.
- NURSKE, R. “Patterns of Trade and Development”. En Theberger, (ed.) **Economics of Trade and Development**, Wiley, New York. 1968.
- OIT. Organização Internacional do Trabalho. Evolución de los salarios en América Latina 1995-2006. Santiago, 2008.
- ORTEGA, G. 2013. **Extractivismo en el Chaco Paraguayo: Un estudio exploratório**. BASE Investigaciones Sociales, Asunción, 2013.

- PAJARITO. Exportación. 2016. Disponível em: <<http://www.pajarito.com.py/exportacion.htm>> Acesso em 28/06/2016.
- PALAU, M.; CAPUTO, L. Paraguay Proyecto Regional “Integración de Jóvenes al Mercado Laboral”. **Informe Final**. CEPAL/GTZ. Asunción – Paraguay Enero, 2005
- PALAU, T., FOGEL, R.; HEIKEL, M.V. **El cultivo del algodón y la soya en el Paraguay y sus derivaciones sociales**, Santiago, CEPAL/FAO, Estudios e Informes de la CEPAL, n 58. 1986.
- PARAGUAY. Ley nº 15/48 “**Que crea el Ministerio de Justicia y Trabajo**”. Disponible en: <http://www.bacn.gov.py/MTMz&ley-n-15> Acceso en 29 de setiembre del 2014.
- PARAGUAY ORGÁNICO. Prospección de mercados orgánicos en Paraguay. Disponível em: <<http://www.Paraguayorganico.org.py/wp-content/uploads/2014/10/Prospeccion-de-Mercados-Py-Org-2014.pdf>> Acesso em 28-07-2016.
- PARAGUAY FLUVIAL. Presidente de Cie-Astilleros Chaco, presentó a Cormagdalena, la experiencia de la Industria Naval Paraguaia. 2/004/2016. Disponível em: <<http://Paraguayfluvial.com/presidente-de-cie-astilleros-chaco-presento-a-cormagdalena-la-experiencia-de-la-industria-naval-Paraguaia/>> Acesso em 07/08/201.
- PARQUET, R. **Las empresas transnacionales en la economía del Paraguay**. CEPAL, 1987.
- PASTORE, C. **La lucha por la Tierra en el Paraguay**. Asunción: Internacional Editora, Tercera Edición Corregida. 2013.
- PASTORE, M. H. Trabalho forçado indígena e campesinato mestiço livre no Paraguai: uma visão de suas causas baseadas na Teoria da Procura de Rendas Econômicas. **Revista Brasileira de História**. v. 11, n 21, pp. 147-187, set.90/fev.91. São Paulo. 1990.
- _____. Trade contraction and economic regression: the Paraguaian economy under Francia, 1814-1840. **Journal of Latin American Studies** v. 26, part 3, october. 1994a.
- _____. Crisis de la hacienda pública, regresión institucional y contracción económica: consecuencias de la independencia en Paraguai, 1810-1840”, in Prados, L.; Amaral, S. (eds.). **La Independencia americana, consecuencias económicas**, Madrid, Alianza Universidad, pp. 164-200. 1994b.
- _____. State-Led Industrialisation: The Evidence on Paraguai, 1852-1870. **Journal of Latin American Studies**, vol. 26, n. 2. pp. 295-324. 1994c.
- _____. Estado e industrializacion: dos hipotesis y la evidencia sobre el Paraguay, 1852-1870. **Journal of Latin American Studies**, n. 26. 1993.

PÉREZ ACOSTA, J. F. **Carlos Antonio López “Obrero Máximo”**. Editorial Guaranía, 1948. Disponible em:

<http://www.portalguarani.com/1677_juan_francisco_perez_acosta/13516_fundicion_de_y_bycui_presidencia_de_carlos_antonio_lopez_por_juan_francisco_perez_acosta.html>

Acesso em 16 de novembro de 2015.

PDDSP. Plan de desarrollo departamental San Pedro 2013/2018. 75 p. 2013.

PNUD. Programa de Naciones Unidas para el Desarrollo. **Informe Nacional sobre Desarrollo Humano Paraguai**. Asunción, PNUD-Paraguai. 2013.

POMER, L. **La Guerra del Paraguay: Estado, política y negocios**. 2. ed. Buenos Aires: CEAL, 1987.

PORTER, M. E. **Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência**. Rio de Janeiro: Campus, 1986. p. 278-298.

PRADO JUNIOR, C. **História Económica do Brasil**. São Paulo. Editora Brasiliense. 2008.

PRESIDENCIA DE LA REPÚBLICA. Inauguran empresa nipona que se expande con más oportunidades laborales para jóvenes paraguayos. 25/04/2014. Disponible em:

<<http://www.presidencia.gov.py/noticia/13214-inauguran-empresa-nipona-que-se-expande-con-mas-oportunidades-laborales-para-jovenes-Paraguayios-.html#.V6c3IPkrK1s>>

Acesso em 07/08/2016.

PUSINERI, A.; ZALAZAR, R. El periodo prehispánico, pp. 49-62. In: **História del Paraguai**. Org. TELESCA, I. Editora Taurus, 2011.

RAMÍREZ, J. El Paraguay original, um país apto como plataforma para los negocios. **Business Brasil-Paraguai**. n. 1, 2016.

QGIS Development Team. QGIS Geographic Information System. Open Source Geospatial Foundation Project. Disponible em: <<http://www.qgis.org/>> 2015.

RAMÍREZ, R. A., HERNÁNDEZ, L.S. Análisis de la dinámica regional del empleo utilizando el modelo shift share espacialmente modificado: El caso de la región Chorotega, 1990-2009. **Ciencias Económicas** 29-n. 2: 2011.

REVISTA CORPORATIVA GLOBAL. **Alto Paraná cuenta con el 50% de las plantas fabriles**. 13/11/2014. Disponible em:

<<http://corporativaglobal.com/index.php/component/k2/item/320-ras>> Acceso em: 11/06/2016.

RÍOS, C. G. **Lineamientos para una Política de Empleo en el Paraguay**. Nuevos aportes para la política pública en Paraguai. CADEP, Asunción, 2011.

RIVAROLA PAOLI, J. B. **La economía colonial**. Editora Litocolor. Asunción, Paraguay. Colección: Tratado de Historia Económica del Paraguay. 1986.

RIVAROLA, M. **Obreros, utopías y revolución**. Formación de las clases trabajadoras en el Paraguay Liberal (1870-1931). Centro de Documentación y Estudios. Asunción - Paraguay, 1993.

_____. **Vagos, pobres y soldados**. La domesticación estatal del trabajo en el Paraguay del siglo XIX. Tercera Edición. Editorial Servilibro, Asunción – Paraguay, 2011.

ROBLES, M. “Paraguay Rural: Ingresos, Tenencia de Tierras, Pobreza y Desigualdad,” **Economía & Sociedad**, N. 1. DGEEC: Asunción. 2000.

ROJAS VILLAGRA, L. **Actores del agronegocio en Paraguay**. BASE/DIAKONIA: Asunción. 2009.

SÁNCHEZ QUELL. H. **Estructura y función del Paraguay Colonial**. Editorial Casa América, 1972. Disponible em: <<http://bvp-org-py.lecom.com.py/>> Acceso em 08 de outubro de 2015.

SCAVONE YEGROS, R. Guerra internacional y confrontaciones políticas (1920-1954). In: TELESKA, I. **Historia del Paraguai**. pp. 225-264, Tauros: Asunción. 2011.

SENACSA. Servicio Nacional de Calidad y Salud Animal. Listado de establecimientos mataderos frigoríficos habilitados para exportación. 2015. Disponible em: <http://www.senacsa.gov.py/application/files/4714/3317/3590/Establecimientos_de_Expor_tacion_por_destino_.pdf> Acceso em 20/08/2016.

SELECTA. GRUPO SELECTA. 2016. Disponible em: <<http://www.selecta.com.py>> Acceso em: 28/08/2016.

SERAFINI, V. **La liberalización económica en Paraguay y su efecto sobre las mujeres**. Buenos Aires: CLACSO. 2008.

SERVÍN, M. B.; VIÑALES ROJAS, A. **El sector de trigo en el Paraguay: potencialidades de innovación y aprendizajes**. RED SUR, 2014. Disponible em: <http://209.177.156.169/libreria_cm/archivos/pdf_1017.pdf> Acceso em 24/08/2016.

SERVÍN, M.; ARCE, M. A. Paraguay: La competitividad en la industria láctea. 2015. Disponible em: <<http://www.cadep.org.py/uploads/2015/10/11.pdf>> Acceso em: 21/08/2016.

SEIFERHELD, A. **Economía y petróleo durante la Guerra del Chaco**. Asunción, El Lector, 1983.

SILVA, G. U. P.; PENNA FILHO, P. A ditadura Paraguiaia: os movimentos 14 de Mayo e FULNA e a insurgência contra a repressão de Stroessner (1954-1961). **Anais: ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA** – Fortaleza, 2009.

SIMÕES, R. Métodos de Análise Regional e Urbana: Diagnóstico Aplicado ao Planejamento. **Texto de Discussão** do CEDEPLAR. n. 259. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 2005.

SZMRECSÁNYI, T. História econômica, teoria econômica e economia aplicada. **Revista de Economia Política**, v. 12, n. 3, julho-setembro, 1992.

TELESCA, I. **Historia del Paraguay**. 2011. Tauros, Asunción.

TÉLLEZ ALONZO, H. O.; RODRÍGUEZ ESPÍNOLA, H. N. Influencia de la densidad de plantas y de la aplicación de enmiendas orgánicas al suelo en el cultivo de Cedrón Paraguai (*Lippia Citriodora L.*). **Investigación Agrária**, v. 6 n.1. p. 35-40. 2004.

TROCIUK & CIA. A.G.I.S.A. História. 2013. Disponível em: <<http://industriastrociuk.com/>> Acesso em 02/08/2016.

ULTIMA HORA. Toda una comunidad de San Pedro cultiva plantas medicinales. Disponível em: <<http://www.ultimahora.com/toda-una-comunidad-san-pedro-cultiva-plantas-medicinales-n939985.html>> Acesso em 21/08/2016.

_____. Un total de 54 fábricas de maquila se han instalado en Paraguay desde 2013. 02/11/2015. Disponível em: <<http://www.ultimahora.com/un-total-54-fabricas-maquila-se-han-instalado-Paraguay-2013-n943465.html>> Acesso em 06-08-2016.

ÚLTIMA HORA. El CIE y Astilleros Chaco entregaron ayer otra barcaza. 31/08/2013. Disponível em: <<http://www.ultimahora.com/el-cie-y-astilleros-chaco-entregaron-ayer-otra-barcaza-n718109.html>> Acesso em 07/08/2016.

_____. Las exportaciones de harina bajarán ociosidad en molinos. 16/05/2013. Disponível em: <<http://www.ultimahora.com/las-exportaciones-harinabajaran-ociosidad-molinos-n620327.html>> Acesso em 24/08/2016.

_____. Las industrias maquiladoras ganan terreno en Alto Paraná. 25/01/2014. Disponível em: <<http://www.ultimahora.com/las-industrias-maquiladoras-ganan-terreno-alto-parana-n761789.html>> Acesso em 01/09/2016.

_____. Multinacional ADM inauguró complejo sojero de USD 180 millones en Villeta. 11/05/2013. Disponível em: <<http://www.ultimahora.com/multinacional-adm-inauguro-complejo-sojero-usd-180-millones-villeta-n619429.html>> Acesso em 01/09/2016.

_____. Yazaki inauguró su planta de producción con 200 trabajadores. 26/04/2014. Disponible em: <<http://www.ultimahora.com/yazaki-inauguro-su-planta-produccion-200-trabajadores-n789388.html>> Acceso em 26/08/2016.

USAID. **Plantas medicinales y aromáticas una alternativa de producción comercial.** 2010. Disponible em: <https://www.usaid.gov/sites/default/files/documents/1862/plantas_medicinales.pdf> Acceso em 21/08/2016.

_____. Agencia del Gobierno de los Estados Unidos para el Desarrollo Internacional. Programa Paraguay Vende. **Mandioca una opción industrial.** 2010.

_____. United States Agency for International Development (Agencia de los Estados Unidos para el Desarrollo Internacional). **Aceites esenciales:** análisis de la cadena de valor. Asunción, 2011.

UTEPI. Unidad Técnica de Estudios para la Industria. **Negocios en el Paraguay:** Elementos del Costo País 2007. Ministerio de Industria y Comercio, 2007.

_____. Unidad Técnica de Estudios para la Industria. **Negocios en el Paraguay:** Elementos del Costo país. Informe de Actualización. Ministerio de Industria y Comercio, 2011.

VALOR ECONÔMICO. **ADM inaugura fábrica de soja no Paraguai.** 10/05/2013. Disponible em: <<http://www.valor.com.br/agro/3118888/adm-inaugura-fabrica-de-soja-no-paraguai>> Acceso em 01/09/2016.

VANGUARDIA. Zona industrial de Hernandarias incrementa sus exportaciones. 14/05/2014. Disponible em: <<http://www.vanguardia.com.py/v1/index.php/edicion-impresa/economia/item/17091-zona-industrial-de-hernandarias-incrementa-sus-exportaciones>> Acceso em 20/08/2016.

VÁZQUEZ, F. **Territorio y Población:** nuevas dinámicas regionales en el Paraguay. Asunción, 2006.

_____. La mundialización y los nuevos territorios del Alto Paraguay. In: **Enclave sojero, merma de soberanía y pobreza.** Org. FOGEL, R.; RIQUELME, M. CERI - Centro de Estudios Rurales Interdisciplinarios. Asunción-Paraguay. 2005.

_____. **Las Regiones en Paraguay:** antiguas protagonistas del dinamismo económico en los nuevos escenarios territoriales. CADEP, 2010. Disponible en: <<http://www.cadep.org.py/uploads/2010/06/FVazquez-Regiones-del-Paraguai.pdf>> Acceso en 26 de noviembre del 2014.

_____. **Diferencias regionales y dinamismo productivo en Paraguay:** la nueva organización económica del territorio. In: Paraguay en el Mercosur: Asimetrías Internas y política comercial interna. Centro de Análisis y Difusión de la Economía Paraguaya, CADEP, 2011.

_____. **Desestructuración territorial del Paraguay de 1870.** In: La difícil pós-guerra. Secretaria Nacional de Cultura: Asunción, Paraguai, 2016.

VERÓN, L. **Carlos Antonio López.** El vulcano guaraní. 2011. El Lector. Asunción, Paraguay. Disponible em:

http://www.portalguarani.com/575_luis_veron/14217_carlos_antonio_lopez_el_vulcano_guarani_luis_veron_.html Acesso em 15 de novembro de 2015.

VIEIRA, R.M. A dinâmica do trabalho formal no Estado de Mato Grosso do Sul – MS, no período de 1990 a 2010: Uma aplicação do método estrutural-diferencial. **Tese de Doutorado**, UFRGS, 2012.

_____; MISSIO, F. J.; DATHEIN, R. Análise Estrutural-Diferencial do mercado formal de trabalho em Mato Grosso do Sul. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas. **Texto para discussão** n. 08/2013, 28p. 2013.

VILABOY GUERRA, S. **Paraguay: de la independencia a la dominación imperialista.** Editorial de Ciencias Sociales. Cuba, La Habana. 1984.

VILLAGRA ROJAS, L. **La metamorfosis del Paraguay.** Del esplendor inicial a su traumática descomposición. BASE-IS, Asunción, Arandurã Editorial. 2014.

_____. **La economía paraguaya independiente.** El periodo francista. In: Proceso Histórico de la Economía Paraguaya. Org. VILLAGRA ROJAS, L. Primera Edición, 2012 – Secretaría Nacional de Cultura, Asunción, Mayo de 2012.

VIÑUALES, G. M. Misiones jesuíticas de Guaraníes (Argentina, Paraguai, Brazil). **Apuntes** - Revista de Estudios sobre Patrimonio Cultural v.20, n. 1, pp. 108-125. Bogotá, Colombia, 2007. Disponible em: <http://www.scielo.org.co/pdf/apun/v20n1/v20n1a07.pdf> Acesso em 11 de novembro de 2015.

WEBER, W. E. **Paraguay: un milagre americano.** Segunda edición. El Lector. 2004

WHITE, R. A. **La primera revolución popular en América. Paraguay (1810-1840).** Carlos Schauman Editor. Segunda Edición, 1989.

ZUB, R. **Tierra, trabajo y religión.** Segunda Edición, El Lector, 2004.